

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

ZULEIKA DE SOUZA BRANCO

LIVROS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2007-2009)

Perfil das obras e comportamento de citação dos autores

Porto Alegre

2012

ZULEIKA DE SOUZA BRANCO

LIVROS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2007-2009)

Perfil das obras e comportamento de citação dos autores

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (Linha de Pesquisa Informação, Redes Sociais e Tecnologias) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ida Regina Chittó Stumpf.

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretor: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Miriam de Souza Rossini

Coordenadora substituta: Prof^a. Dr^a. Sônia Elisa Caregnato

CIP- Brasil - Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B816p Branco, Zuleika de Souza
/ Zuleika de Souza Branco : Porto Alegre : 2012. – 204 fl.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2012.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ida Regina Chitó Stumpf.

1. Análise de Citação. 2. Comunicação Científica. 3. Ciência da Informação. 4. Produção Intelectual. 5. Livros. I. Stumpf, Ida Regina Chitó II. Título.

CDU 025.12

Departamento de Ciências da Informação
Faculdade de biblioteconomia e Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2.705
CEP 90035-007 Porto Alegre – RS
Fone: (51) 33085067
Fax: (51) 33085435
E-mail: fabico@ufrgs.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

ZULEIKA DE SOUZA BRANCO

LIVROS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2007-2009)

Perfil das obras e comportamento de citação dos autores

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (Linha de Pesquisa Informação, Redes Sociais e Tecnologias) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Informação.

Banca Examinadora:

Dr. Alex Fernando Teixeira Primo
UFRGS

Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz
UFRGS

Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura
UFRGS

Dr^a. Sonia Elisa Caregnato
UFRGS

Dr^a. Ida Regina Chittó Stumpf
Orientadora

Porto Alegre, 29 de maio de 2012.

Aos meus avós,
por tudo que significam em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela excelência em ensino e pelo seu caráter público, plural e qualificado. Ao PPGCOM/UFRGS, pela possibilidade de aprendizado e à CAPES, pela concessão de bolsa de estudo.

À Professora Ida Stumpf, por aceitar ser minha orientadora e por me acompanhar desde a graduação. A todos os professores do PPGCOM. Às professoras da FABICO Samile Vanz e Ana Moura, pela valiosa contribuição na Qualificação. Ao professor Rodrigo Caxias, por dividir as “agonias” da pesquisa.

À bibliotecária da FABICO, Miriam, e a colega Silvia, por toda a ajuda durante a pesquisa. Às meninas do Centro de Processamento de Dados da UFRGS, pela acolhida, apoio e receptividade em meu primeiro emprego: Margarida, Denise, Zita, Janise, Caterina e Beatriz, muito obrigada!!

Aos meus queridos colegas e amigos Adalberto, Patrícia, Rochele e Adriano. Vocês foram um grato presente deste curso!

Aos meus avós, por tudo o que não seria possível descrever nem em mil páginas. Vocês são tudo. À minha família, que é parte do que sou. Ao Lu, primo-irmão, pela bem-sucedida parceria de sempre. Vamos sempre juntos, em mais uma etapa.

À Mabel, pelo carinho. It's wonderful... Ainda bem...

A todos os amigos, por compreenderem a ausência e o silêncio.

A Deus, por tudo em minha vida.

A todos que de alguma forma cruzaram meu caminho, levaram algo e deixaram algo. É assim que a gente cresce...

Trabalhar nesta dissertação me proporcionou um aprendizado extremamente importante. Paciência, dedicação, persistência, bom humor e humildade são essenciais para qualquer coisa na vida. Aprendi a tentar o meu melhor, mesmo quando nada sai conforme planejado.

Muito grata, sigo para a próxima etapa.

*"Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura."*

Fernando Pessoa (O Guardador de rebanhos)

*"Se a palestra ficar boa, talvez eu a publique.
É bom publicar; difunde o conhecimento e diminui a ansiedade que todos sentimos;
vocês em maior grau, eu em menor, ou talvez seja o inverso, não sei. Já saberemos."*

Moacyr Scliar (Introdução à prática amorosa)

RESUMO

Estudo das citações dos livros que foram publicados entre 2007 e 2009 pelos docentes dos programas de pós-graduação em Comunicação e em Ciência da Informação, das Universidades que possuem os dois programas. Pretende contribuir com os estudos das áreas de Ciência da Informação e Comunicação a partir construção do conhecimento nas mesmas. Objetiva conhecer o perfil da produção intelectual publicada em livros e o comportamento de citação dos autores. Os objetivos específicos estão organizados em duas partes: perfil dos livros publicados e as características dos documentos citados neles. O estudo é descritivo e exploratório, com uso da técnica de análise de citações. São estudados 89 livros de 11 instituições que oferecem Programas de Pós-Graduação em ambas as áreas, identificados nos Relatórios de Avaliação de Cursos da CAPES/Triênio 2007-2009, e suas 8.327 citações. Nos 63 livros da Comunicação há predominância de autoria única; há autores com mais de um livro publicado no período; as diferenças de gênero dos autores não merece destaque; 51% dos autores são doutores; os assuntos prioritários são Comunicação e Jornalismo; 72% das editoras são comerciais e 29% delas editaram mais de um livro no período; 46% dos livros têm entre 100 e 200 páginas e média de 98 referências. Os 26 livros da Ciência da Informação caracterizam-se pela autoria única; há autores com mais de um livro no período; 70% são autores do sexo feminino; 59% tem titulação de doutor; os assuntos prioritários dos livros foram Biblioteconomia e Metodologia, segundo a ficha catalográfica dos mesmos; 50% das editoras são comerciais; 54% dos livros têm entre 100 e 200 páginas e uma média 84 referências. Os resultados referentes aos documentos citados foram: 89% na Comunicação e 83% na Ciência da Informação para autor pessoal; autoria única representou 87% para a Comunicação e 79% na Ciência da Informação; 6 idiomas diferentes nos textos citados pela Comunicação e 4 na Ciência da Informação, com maioria para o português nos livros de ambas as áreas; os documentos editados no Brasil representam 66% na Comunicação e 70% para a Ciência da informação; ambas citaram obras publicadas por editoras dos 5 continentes; documentos publicados na década de 90 foram maioria na Comunicação e na Ciência da Informação, indicando o uso de uma bibliografia mais ou menos atual. O estudo apontou falhas na padronização, incorreções e carência de dados nas referências das obras, assim como a dificuldade de localizar os livros, mesmo junto às instituições a qual pertencem os autores. Os resultados obtidos mostram comportamentos de citação similares dos autores das duas áreas e poderão servir para fundamentar treinamentos para uso de acervos e embasar desenvolvimento de coleções em unidades de informação em Comunicação e Ciência da Informação.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Citação. Comunicação. Ciência da Informação. Produção Intelectual. Livros.

RESUMEN

Investigación bibliométrica sobre producción intelectual y comportamiento de uso de la información. Pretende contribuir con los estudios de los campos de la Ciencia de la Información y Comunicación Social a partir de la construcción del conocimiento en las mismas. Objetiva conocer el perfil de la producción intelectual publicada en libros entre los años de 2007 y 2009 y las obras citadas por los científicos. Los objetivos específicos están organizados en dos partes: perfil de los libros publicados y las características de los documentos citados en ellos. La investigación es descriptiva y exploratoria, con uso de la técnica de análisis de citas. Son estudiados 89 libros, identificados en los Relatorios de Evaluación de Cursos de CAPES/Triênio 2007-2009, y sus 8.327 citas de 11 instituciones que poseen cursos de Pós-graduação en ambos campos. En los 63 libros de la Comunicación predomina la autoría única; hay autores con más de un libro publicado en el periodo; sin destaque para un u otro género; 51% de doctores; con asuntos primarios Comunicación y Periodismo; 72% de las editoras son comerciales y 29% editaron más de un libro; 46% de los libros poseen entre 100 y 200 páginas y media de 98 referencias. Los 26 libros de Ciencia de la Información se caracterizan por autoría única; hay autores con más de un libro en el periodo; 70% son autoras; en la autoría única la presencia masculina es 53% y en la múltiple la femenina es de 76%; 59% de doctores; con asuntos prioritarios Bibliotecología y Metodología; 50% de las editoras son comerciales; 54% de los libros poseen entre 100 y 200 páginas y en media 84 referencias. Los resultados referentes a los documentos citados fueron: 89% en Comunicación y 83% en Ciencia de la Información para autor personal; autoría única representó 87% para Comunicación y 79% en Ciencia de la Información; 6 idiomas diferentes en los textos citados por Comunicación y 4 en Ciencia de la Información, con mayoría en portugués para ambos; editados en Brasil representan 66% en Comunicación y 70% para Ciencia de la Información; ambos citaron obras publicadas por editoras en los 5 continentes; documentos publicados en el año 2000 fueron mayoría en la Comunicación y 2003 para Ciencia de la Información. El estudio evidenció fallas en la padronización, incorrecciones y carencia de datos en las referencias de las obras, así como la dificultad de encontrar los libros, inclusive en las instituciones a la cual pertenecen los autores. Los resultados obtenidos podrán servir como un estudio de usuarios para fundamentar capacitaciones y orientar el desarrollo de colecciones en las unidades de información.

PALABRAS CLAVE: Análisis de Citas. Comunicación Social. Ciência da Informação. Produção Intelectual. Livros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Fluxo da Informação Científica	56
Figura 2	- Fontes de Informação x Comunicação	57
Gráfico 1	- Modalidade de autoria na Comunicação	98
Gráfico 2	- Gênero dos autores da Comunicação	102
Gráfico 3	- Titulação dos autores da Comunicação	103
Gráfico 4	- Tipo de editora na Comunicação	108
Gráfico 5	- Densidade dos livros de Comunicação	110
Gráfico 6	- Número de referências dos livros de Comunicação	111
Gráfico 7	- Modalidade de autoria na Ciência da Informação	114
Gráfico 8	- Número de autores na autoria múltipla da Ciência da Informação	115
Gráfico 9	- Gênero dos autores da Ciência da Informação	116
Gráfico 10	- Gênero nas modalidades de autoria na Ciência da Informação	118
Gráfico 11	- Gênero na autoria única dos autores da Ciência da Informação	119
Gráfico 12	- Gênero na autoria múltipla dos autores da Ciência da Informação	120
Gráfico 13	- Titulação dos autores da Ciência da Informação (frequência absoluta) ..	121
Gráfico 14	- Tipo de editora na Ciência da Informação	125
Gráfico 15	- Densidade dos livros de Ciência da Informação	126
Gráfico 16	- Número de referências dos livros de Ciência da Informação	127
Gráfico 17	- Tipo de autoria nas referências da Comunicação	127
Gráfico 18	- Tipo de autoria nas referências da Ciência da Informação	133
Gráfico 19	- Modalidade de autoria nas referências da Comunicação	138
Gráfico 20	- Modalidade de autoria nas referências da Ciência da Informação	139
Gráfico 21	- Ocorrências de autocitação nos 63 livros da Comunicação	142
Gráfico 22	- Ocorrências de autocitação nos 26 livros da Ciência da Informação	142
Gráfico 23	- Autocitação das referências da Comunicação	143
Gráfico 24	- Autocitação das referências da Ciência da Informação	144
Gráfico 25	- Tipos de livros das referências da Comunicação	148
Gráfico 26	- Tipos de livros das referências da Ciência da Informação	155
Gráfico 27	- Idioma dos documentos das referências da Comunicação	161

Gráfico 28 - Idioma dos documentos das referências da Ciência da Informação	164
Gráfico 29 - Histograma das referências da Comunicação	173
Gráfico 30 - Histograma das referências da Ciência da Informação	175

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	- Cursos de Mestrado e Doutorado em Comunicação reconhecidos pela CAPES	28
Quadro 2	- Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação reconhecidos pela CAPES	33
Quadro 3	- Diferenças entre Comunicação Formal e Informal	54
Quadro 4	- Tipologias das Fontes	58
Quadro 5	- Meios de Transmissão do Saber – Cronologia	61
Quadro 6	- Instituições e Programas de Pós-Graduação Brasileiros em Comunicação e Ciência da Informação	87
Quadro 7	- Instituição dos autores da Comunicação	99
Quadro 8	- Modalidade de autoria na Comunicação	101
Quadro 9	- Instituição dos autores da Ciência da Informação	115
Tabela 1	- Estatística de ISBN - Quantidade de Obras por Assunto	67
Tabela 2	- Editoras de Pessoa Jurídica por Estado Brasileiro em 2009 - 27 Estados encontrados – PESSOA JURÍDICA	70
Tabela 3	- Editoras de Pessoa Física por Estado Brasileiro - 28 Estados encontrados - PESSOA FÍSICA	71
Tabela 4	- Livros de Comunicação Social	95
Tabela 5	- Assuntos Gerais na Comunicação	104
Tabela 6	- Assuntos específicos na Comunicação	106
Tabela 7	- Livros pesquisados da Comunicação por editora	107
Tabela 8	- Livros de Ciência da Informação	112
Tabela 9	- Assuntos Gerais na Ciência da Informação	122
Tabela 10	- Assuntos específicos na Ciência da Informação	123
Tabela 11	- Livros pesquisados da Ciência da Informação por editora	123
Tabela 12	- Autores entidade das referências da Comunicação	129
Tabela 13	- Autores pessoais das referências da Comunicação	131
Tabela 14	- Autores entidade das referências da Ciência da Informação	133

Tabela 15	- Autores pessoais das referências da Ciência da Informação	135
Tabela 16	- Número de autores das referências da Comunicação	138
Tabela 17	- Número de autores das referências da Ciência da Informação	140
Tabela 18	- Autores autocitantes das referências da Comunicação	144
Tabela 19	- Autores autocitantes das referências da Ciência da Informação	145
Tabela 20	- Tipos de documentos citados nas referências da Ciência da Informação	147
Tabela 21	- Ocorrência de citações dos livros das referências da Comunicação	149
Tabela 22	- Livros citados nas referências da Comunicação	149
Tabela 23	- Periódicos citados nas referências da Comunicação	150
Tabela 24	- Tipos de documentos citados nas referências da Ciência da Informação	154
Tabela 25	- Ocorrência de citações dos livros das referências da Ciência da Informação	156
Tabela 26	- Livros citados nas referências da Ciência da Informação	156
Tabela 27	- Periódicos citados nas referências da Ciência da Informação	157
Tabela 28	- Eventos citados nas referências da Ciência da Informação	160
Tabela 29	- Idioma e tipo dos documentos das referências da Comunicação	162
Tabela 30	- Idioma e tipo dos documentos das referências da Ciência da Informação	165
Tabela 31	- País de publicação dos documentos das referências da Comunicação	167
Tabela 32	- Continente de publicação dos documentos das referências da Comunicação	168
Tabela 33	- País de publicação dos documentos das referências da Ciência da Informação	169
Tabela 34	- Continente de publicação dos documentos das referências da Ciência da Informação	170
Tabela 35	- Ano de publicação das referências da Comunicação	171
Tabela 36	- Ano de publicação das referências da Ciência da Informação	174

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Estado do Amazonas
BA	Estado da Bahia
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Estado do Ceará
CI	Ciência da Informação
Ciespal	Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para América Latina
COM	Comunicação
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
DF	Distrito Federal
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FAPESP	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCL	Faculdade Cásper Líbero
GO	Estado de Goiás
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Educação Superior
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
MG	Estado de Minas Gerais
PA	Estado do Pará
PB	Estado do Paraíba
PE	Estado de Pernambuco
PPG	Programa de Pós-Graduação
PR	Estado do Paraná
PUCMG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUCRIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RJ	Estado do Rio de Janeiro

RN	Estado do Rio Grande do Norte
RS	Estado do Rio Grande do Sul
SC	Estado de Santa Catarina
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SP	Estado de São Paulo
UAM	Universidade Anhembi Morumbi
UCB	Universidade Católica de Brasília
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UF	Unidade Federal
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Fundação Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Catarina
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNB	Fundação Universidade de Brasília
UNESP/BAU	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Baurú
UNESP/MAR	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

UNIP	Universidade Paulista
UNISINOS	Universidade do Vale dos Sinos
UNISO	Universidade de Sorocaba
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
USP	Universidade de São Paulo
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	JUSTIFICATIVA	21
1.2	OBJETIVOS	24
1.2.1	Objetivo Geral	24
1.2.2	Objetivos Específicos	25
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
2.1	A COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	26
2.2	A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	30
2.3	ESTADO DA ARTE: ESTUDOS ANTERIORES DE ANÁLISE DE PRODUÇÃO INTELECTUAL	35
2.3.1	Estudos sobre a Produção Intelectual em Comunicação	35
2.3.2	Estudos de Citação em Comunicação	39
2.3.3	Estudos sobre a Produção Intelectual em Ciência da Informação	42
2.3.4	Estudos de Citação em Ciência da Informação	45
3	QUADRO TEÓRICO	50
3.1	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	50
3.2	A LITERATURA CIENTÍFICA	55
3.3	O LIVRO: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS	59
3.4	O LIVRO: PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS	66
3.5	A MENSURAÇÃO DA CIÊNCIA	73
3.6	A BIBLIOMETRIA	76
3.7	ANÁLISE DE CITAÇÕES.....	79
4	METODOLOGIA.....	85
4.1	TIPO DE ESTUDO	85
4.2	CORPUS DE PESQUISA	86
4.3	PONTO DE CORTE	86
4.4	AMOSTRA.....	86
4.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	88
4.6	DEFINIÇÃO DOS DADOS ANALISADOS	88

4.7	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	91
4.8	ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	93
4.9	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	94
5	DADOS ANALISADOS	95
5.1	LIVROS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – SITUAÇÃO PRELIMINAR.....	95
5.2	PERFIL DOS LIVROS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	97
5.2.1	Características dos autores.....	97
5.2.2	Assuntos abordados.....	104
5.2.3	Entidade publicadora	106
5.2.4	Densidade da obra	109
5.2.5	Total de referências.....	110
5.3	LIVROS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – SITUAÇÃO PRELIMINAR	111
5.4	PERFIL DOS LIVROS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	113
5.4.1	Características dos autores.....	114
5.4.2	Assuntos abordados.....	121
5.4.3	Entidade publicadora	123
5.4.4	Densidade da obra	125
5.4.5	Total de referências.....	126
5.5	ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS	128
5.5.1	Autores citados.....	128
5.5.2	Modalidade de autoria.....	137
5.5.3	Autocitação	140
5.5.4	Tipos de documentos.....	146
5.5.5	Idioma	161
5.5.6	Local de publicação.....	166
5.5.7	Ano de publicação	171
5.6	ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS	176
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
	REFERÊNCIAS.....	185
	APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados.....	196
	APÊNDICE B - Livros de texto integral em Comunicação	200
	APÊNDICE C - Livros de texto integral em Ciência da Informação	203

1 INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento científico ocorre principalmente a partir de pesquisas realizadas, disponibilizadas através de sua publicação por um canal de comunicação científica. Em suas atividades, um pesquisador sempre se valerá de conhecimentos anteriores para desenvolver seus próprios trabalhos, seja baseando-se neles, seja refutando-os. Do mesmo modo, um pesquisador buscará os veículos canais de comunicação disponíveis para publicar os próprios resultados, a fim de legitimá-los e socializar os conhecimentos que obteve. Mediante esta dinâmica, pode-se afirmar que a ciência se alimenta da própria ciência e por isso se faz essencial a comunicação científica: para que os resultados de pesquisa divulgados para a comunidade científica possam ser observados e utilizados, mediante a possibilidade de serem ou não aceitos para integrar o conhecimento já consolidado.

O estudo da produção intelectual de uma determinada área caracteriza o momento em que se encontra a pesquisa nesta área, bem como o conhecimento que está sendo construído pela atividade de seus pesquisadores. Estudar a produção intelectual publicada é uma forma de se estudar a própria área, pois as publicações expõem o andamento e resultados das atividades de pesquisa. Partindo-se da premissa de que publicações científicas são elementos fundamentais para o desenvolvimento científico de um país, analisar o quadro de publicações de uma determinada área do saber resulta em indicadores de como a própria área se configura dentro do país em questão.

A importância dos indicadores científicos está relacionada à mensuração da ciência, como forma de monitorá-la, principalmente por questões políticas referentes a investimentos, incentivo e fomento às atividades científicas. Acompanhar o desenvolvimento científico permite identificar iniciativas relevantes e necessárias de pesquisa, mapear o que é produzido e em quais setores há lacunas e carências de estudos e produção.

O sistema de comunicação em ciência compreende diferentes canais para divulgação de resultados. O periódico é considerado o veículo base para este processo, sendo o preferido e mais utilizado para publicação em muitas áreas de conhecimento. Por sua importância, é amplamente analisado nos estudos sobre ciência, sob os mais diversos aspectos. Porém, diversos estudos demonstram que entre as áreas de ciências humanas e sociais, há uma preferência dos pesquisadores pelo uso de livros e capítulos de livros como

fontes para embasar seus trabalhos. O livro carrega um valor inerente como fonte de informação, mas apesar disso não é um canal amplamente estudado sob a óptica da comunicação científica. A falta de estudos concentrados neste canal é um dos principais motivadores da pesquisa proposta.

Pela reconhecida relação entre a ciência e suas publicações, a pesquisa pretende oferecer uma contribuição aos estudos brasileiros sobre as áreas de Ciência da Informação e Comunicação Social, a partir da análise das publicações resultantes de sua produção intelectual, a fim de obter um quadro acerca de como se constrói o conhecimento nestas áreas, a partir das obras citadas pelos pesquisadores. Dentre outros fatores, é importante estudar a forma como ocorre a construção do conhecimento nestas duas áreas pelo fato de que ambas são caracterizadas como áreas jovens, mediante a perspectiva da ciência, e por serem consideradas como áreas ainda em processo de construção.

Assim, o tema desta pesquisa é a produção intelectual em Comunicação e Ciência da Informação publicada em livros e o comportamento de uso da informação nestas duas áreas, a partir da análise das citações presentes nestes livros. Para tanto, foram analisados os livros de texto integral publicados entre os anos de 2007 e 2009. A presente dissertação foi estruturada de forma a alcançar o principal objetivo a que se propõe. Neste mesmo capítulo, há a exposição da justificativa para sua realização, bem como a explicitação das questões de pesquisa. Em seguida, estão expostos os objetivos norteadores, divididos em geral e específicos.

O segundo capítulo apresenta uma breve contextualização do estudo desenvolvido, com considerações sobre as duas áreas, indicação de características peculiares, questões históricas de surgimento e desenvolvimento, bem como a constituição e institucionalização dos campos no Brasil, a partir de seus Programas de Pós-Graduação (PPGs). Também aqui está estruturado um “estado da arte”, em que são apresentados diversos estudos anteriores sobre a produção intelectual das duas áreas, com destaque para os estudos de citação, metodologia escolhida para a presente pesquisa.

No terceiro capítulo, está apresentado o quadro teórico fundamental para embasamento da pesquisa, de temas relacionados à comunicação científica, às fontes em literatura científica e, especificamente, o livro. Além disso, no desenvolvimento do quadro teórico, se fez necessária uma revisão de literatura sobre a importância de mensuração da ciência e as formas como pode ser feita essa mensuração. No capítulo 4, estão apresentados

os detalhes da metodologia seguida para alcançar os objetivos propostos. Apresenta as definições acerca do corpus da pesquisa, as variáveis analisadas e os procedimentos de coleta de dados. Por fim, nos dois últimos capítulos da dissertação, estão apresentados os resultados obtidos e as considerações finais do estudo.

1.1 JUSTIFICATIVA

A pesquisa pretende ser uma contribuição aos estudos em Ciência da Informação e Comunicação Social desenvolvidos no Brasil, baseando-se na análise das publicações resultantes de sua produção intelectual. As publicações são canais de disseminação e divulgação de informação usados pela comunidade científica, a fim de expor o andamento e resultados de pesquisas, tornando-as públicas. Assim, estudar o que é publicado em uma determinada área de conhecimento é importante por possibilitar que se conheça o comportamento e a situação de pesquisas na área em questão.

Para pensar a Comunicação Social e a Ciência da Informação como áreas do saber, para fins desta pesquisa, considerou-se a classificação definida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em suas Tabelas de Área de Conhecimento. As duas áreas estão incluídas no grupo de Ciências Sociais Aplicadas I e são subordinadas à grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

Nascida formalmente em 1962 (BRAGA, 1995), conforme Saracevic (1996) apresenta uma importante característica: a interdisciplinaridade. O autor afirma que a área se relaciona diretamente com a Comunicação, também uma área interdisciplinar. Oliveira (2005) contabiliza cerca de trinta anos de existência da Ciência da Informação e afirma que esta não possui uma construção teórica capaz de integrar todos os seus conceitos e suas práticas.

A legitimidade adquirida pela área da Comunicação Social no Brasil é recente, datando de meados dos anos 60, quando ocorreu a institucionalização acadêmica do campo. A Comunicação carece do estabelecimento de critérios que regulem e legitimem a produção resultante das suas atividades de pesquisa (CAPPARELLI; STUMPF, 1998). Além de serem duas áreas recentes no Brasil, também há lacunas nos estudos sobre as duas áreas em outros

países. Boure¹ (2006, *apud* MARTELETO, 2009) relata que durante bastante tempo, estudos sobre a institucionalização, história e epistemologia destas duas áreas na França foram pouco desenvolvidos, devido ao baixo interesse da comunidade científica.

A partir das afirmações de Saracevic (1996), Oliveira (2005), Capparelli e Stumpf (1998), e Boure (2006), sobre a situação de desenvolvimento da Comunicação e da Ciência da Informação como áreas científicas, observa-se que as duas estão em momentos semelhantes. Ambas são áreas com surgimento relativamente recente, sendo consideradas jovens áreas de conhecimento. Em comum também o fato de que não apresentam ainda um corpus de teorias e métodos bem delineados e estão ainda em processo de construção.

A fim de obter um panorama parcial sobre como ocorre a construção do conhecimento nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação Social, o estudo desenvolvido pretendeu conhecer o perfil da produção intelectual publicada especificamente em livros e identificar que fontes foram preferidas para serem citadas por seus pesquisadores. Buscou conhecer os hábitos de uso de informação, explicitados pelas referências presentes em suas publicações.

Há resultados de diversos estudos anteriores, corroborando o afirmado por Meadows (1999), que explicitam a preferência de pesquisadores em Ciências Sociais Aplicadas pelo uso de livros e capítulos de livros como fontes para embasar seus trabalhos. Como exemplos de estudos referentes à área de Ciência da Informação, nos quais se verifica que há a preferência pelo livro, podem ser citados os estudos realizados por Leal (2005); Silveira e Basi (2008); Costa (2009) e Araújo et al. (2010). Sobre esta preferência por pesquisadores da área de Comunicação, podem ser citados os estudos de Cavalcanti (1989); Primo et al. (2008) e Branco (2008).

Apesar de seu valor inerente, não só entre as Ciências Sociais Aplicadas, mas em todos os campos científicos, o livro não tem sido amplamente estudado como fonte de informação, como têm sido os periódicos e artigos, sob aspectos da comunicação científica. No intuito de mapear estudos anteriores com esse tema (produção intelectual publicada em livros), constatou-se que não há volume de pesquisas tendo como foco principal a análise bibliométrica de livros. Esta constatação não diz respeito apenas aos livros da Comunicação e

¹ BOURE, Robert. SIC: l'institutionnalisation d'une discipline. In: OLIVESI, Stéphane. *Sciences de l'information et de la communication*: objets, savoirs, discipline. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2006. p. 245-258.

Ciência da Informação, mas também se estende aos livros de outras áreas. Assim, como motivação principal para a realização deste trabalho está a escassez de estudos privilegiando a análise de livros sob o enfoque da Ciência da Informação.

No Brasil, as atividades de pesquisa em Comunicação e Ciência da Informação ocorrem, de forma majoritária, no âmbito acadêmico da pós-graduação. Considerando como referência o ano de 2011, a pós-graduação brasileira em Ciência da Informação conta com 11 PPGs e a área da Comunicação, 38 programas. Optou-se por analisar a produção das instituições que apresentam os cursos nas duas áreas. Assim, foram selecionados para integrar a análise os livros cuja publicação está informada nos relatórios de programas vinculados a 11 instituições.

O segundo critério para a escolha dos livros para análise são os anos em que foram publicados. Escolheu-se analisar livros do triênio 2007-2009 por ser este o último triênio de relatórios CAPES da avaliação dos cursos de pós-graduação. Assim, foram analisados alguns dos livros brasileiros mais recentes nas duas áreas, o que fornece um indicativo de tendências de pesquisa.

A compreensão dos processos de produção do conhecimento, da comunicação científica, e mais especificamente o comportamento de uso e citação de fontes de informação por autores das duas áreas fornece subsídios para a reflexão a respeito do tema por sua comunidade científica. Possibilita também a observação do grau de interdisciplinaridade refletida pelas citações e a fundamentação epistemológica das áreas.

Outro aspecto motivador para a realização da pesquisa está relacionado à trajetória acadêmica da mestranda, graduada no curso de Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desde a graduação, há o interesse na análise de uso de fontes de informação por pesquisadores. Este interesse culminou em um estudo sobre a área da Comunicação, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no ano de 2009, orientado pela Professora Ida Regina C. Stumpf. Com foco na análise de uma importante revista da área de Comunicação, a Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, o estudo privilegiou a análise das citações dos autores que publicaram seus artigos na revista entre os anos de 1985 e 2008. Mesmo tendo analisado apenas uma revista em meio a tantas publicações, apesar de os dados não representarem o quadro total do comportamento de citação dos pesquisadores de

Comunicação, pode-se afirmar que refletem o comportamento de uma parcela significativa dos pesquisadores brasileiros da área.

Do mesmo modo, no âmbito focado neste trabalho, ou seja, analisando livros, pretendeu-se fornecer um quadro do comportamento de citação dos pesquisadores, identificar peculiaridades sobre o uso de fontes de informação nas duas áreas e compará-las quanto ao processo de construção do conhecimento. A pesquisa também pretende ser útil para profissionais atuantes nas áreas, como bibliotecários, por exemplo, pois permitirá observar demandas de informação e, por isso, se constitui como uma forma indireta de estudo de usuários. Por mostrarem as fontes mais citadas e tipos de documentos preferidos para embasar os trabalhos publicados nos livros, os resultados poderão auxiliar também no desenvolvimento de coleções, nos processos de seleção e aquisição de documentos para unidades de informação.

Considerando os pontos apresentados, o problema de pesquisa está formulado pelas seguintes questões:

Qual o perfil da produção intelectual das áreas de Comunicação e Ciência da Informação publicada em livros? Como se caracteriza o comportamento de citação dos autores destes livros?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão divididos em objetivos geral e específicos, detalhados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil da produção intelectual publicada em livros, das áreas de Comunicação e Ciência da Informação, entre os anos de 2007 e 2009, e as características das fontes citadas nestes livros.

1.2.2 Objetivos Específicos

A proposta deste estudo abrange os seguintes objetivos específicos:

- 1) Delinear o **perfil dos livros** publicados;
- 2) Analisar as características dos **documentos citados**;
- 3) Comparar o comportamento de citação dos autores das duas áreas analisadas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

O capítulo a seguir pretende oferecer um breve panorama do contexto desta pesquisa. Para tanto, traz considerações referentes à definição, história e trajetória da Comunicação e Ciência da Informação. Também apresenta um levantamento de estudos anteriores que tiveram como foco a produção intelectual nas duas áreas.

2.1 A COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Comunicação Social é uma área do conhecimento que estuda a atividade humana baseada em processos de comunicação. Trata-se de uma ciência aplicada que tem como foco a atividade de comunicar realizada em conjunto, a partir de interações humanas. Seu objeto principal de estudos são os meios de comunicação de massa.

Embora estudos em Comunicação sejam desenvolvidos desde a época dos gregos antigos, quando os filósofos pré-socráticos por primeiro refletiram sobre a comunicação humana e Sócrates pensou sobre a arte da persuasão, é no século XX que ocorrem de fato estudos específicos do campo, devido ao contexto de sua institucionalização, profissionalização, desenvolvimento de técnicas, urbanização, situação de capitalismo industrial e advento da sociedade de consumo. É em meio a este contexto que se começa a estudar a fotografia, o cinema, a televisão e posteriormente, a Internet e as relações ocasionadas pelos meios que comunicam.

Nos Estados Unidos, durante os anos 30, iniciam as *Mass Communication Research*, estudando efeitos e funções, para análise dos processos de transmissão, que têm por objetivo persuadir o público a que são direcionados. Baseando-se em autores como Paul Lazarsfeld, Harold Lasswell (que estudou as funções da comunicação com o conhecido “quem, diz o quê, em que canal, a quem, com que efeito”), Kurt Lewin e Carl Hoyland, desenvolveram-se estudos nas temáticas de motivações políticas, econômicas e de guerra, manipulação em propaganda e publicidade e estudos sobre serviços e agências de informação (ARAÚJO, 2001).

Na Europa, durante os anos 20 e 30, há os estudos baseados em pesquisas especulativas, sobre temáticas desvinculadas de objetivos práticos. É deste contexto a Escola

de Frankfurt (com estudos sobre culturas na sociedade industrial, mercantilização da cultura e manipulação ideológica). Na Inglaterra, destaca-se o desenvolvimento dos Estudos Culturais (produção cultural na sociedade contemporânea) e na França, os estudos estruturalistas e semiológicos.

Apesar de a pesquisa na área de Comunicação ser fruto principalmente das atividades da pós-graduação, conforme Berger (2001, p. 241), “são demandas políticas e sociais, mais do que inquietações científicas, o que impulsiona a produção de conhecimento em comunicação na América Latina” e, segundo a autora, para que se observe o desenvolvimento dos estudos de comunicação na América Latina, há a necessidade de se observar as relações que os estudos têm com o contexto em que são desenvolvidos.

Os primeiros estudos latino-americanos em Comunicação apresentam influência norte-americana. A influência norte-americana ingressa na América Latina, como resposta do governo Kennedy ao novo cenário latino-americano, através do Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para América Latina (Ciespal), que oportuniza os primeiros estudos de comunicação na região. A revolução cubana obrigou os Estados Unidos a revisarem sua política exterior na tentativa de impedir a expansão deste movimento. Foi idealizado um plano de ajuda à América Latina em matéria de saúde, educação e de melhoria para as zonas rurais (BERGER, 2001).

Criado em 1959, pela Organização das nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo governo do Equador, o Ciespal se instala em Quito, oferecendo cursos para o aperfeiçoamento de profissionais que atuam em comunicação de massa da região. São realizadas pesquisas e seminários com pesquisadores reconhecidos (Wilbur Schramm, Raymond Nixon, John McNelly, Jacques Kayser e Joffre Duamzedier), com temas e metodologias escolhidos, havendo a formação das primeiras gerações de pesquisadores. Segundo Berger (2001), o Ciespal foi, durante décadas, a principal ponte entre os especialistas, as escolas e os diversos centros de reflexão e, com a difusão de suas publicações, iniciou e sustentou um importante esforço de reflexão sobre os problemas de comunicação.

Conforme Berger (2001), entre o final dos anos 60 e início dos 70 se inaugura uma reflexão efetivamente latino-americana sobre a Comunicação, pois as condições estruturais do subdesenvolvimento passam a ser consideradas e incorporadas na análise dos meios. A efervescência libertadora que tomou conta do continente (não de forma homogênea, é

claro) passava tanto pelas propostas dos movimentos guerrilheiros como pelas revisões do que se entendia por cultura, educação e vida política.

No Brasil, a legitimidade adquirida pela área da Comunicação é recente e está relacionada à institucionalização acadêmica da área, ocorrida em meados dos anos 60. Segundo Gracelli e Castro (1985), a pós-graduação pode ser dividida em três grandes ciclos, por décadas: as décadas de 50 e 60 caracterizam-se pela formação dos docentes, na década de 70 há a institucionalização dos cursos e a partir dos anos 80, desenvolve-se a pesquisa oriunda da pós-graduação. O primeiro curso de pós-graduação em Comunicação foi implantado pela Universidade de São Paulo (USP) em 1972, ano de implantação também do curso na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No ano de 2011, a comunidade acadêmica de pós-graduação em Comunicação está constituída pelos seguintes programas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos de Mestrado e Doutorado em Comunicação reconhecidos pela CAPES

PROGRAMA	IES	UF	NOTA*		
			M	D	F
Ciências da Comunicação	UFAM	AM	3	-	-
Ciências da Comunicação	UNISINOS	RS	5	5	-
Ciências da Comunicação	USP	SP	5	5	-
Comunicação	UFC	CE	3	-	-
Comunicação	UNB	DF	4	4	-
Comunicação	UCB	DF	3	-	-
Comunicação	UFG	GO	3	-	-
Comunicação	UFJF	MG	3	-	-
Comunicação	UFPE	PE	4	4	-
Comunicação	UFPR	PR	3	-	-
Comunicação	UEL	PR	3	-	-
Comunicação	UFRJ	RJ	6	6	-
Comunicação	UFF	RJ	5	5	-
Comunicação	UERJ	RJ	4	-	-
Comunicação	PUC-RIO	RJ	4	-	-
Comunicação	UFSM	RS	4	-	-
Comunicação	UNESP/BAU	SP	4	-	-
Comunicação	FCL	SP	3	-	-

PROGRAMA	IES	UF	NOTA*		
			M	D	F
Comunicação	UNIP	SP	4	-	-
Comunicação	UAM	SP	3	-	-
Comunicação	USCS	SP	3	-	-
Comunicação e Cultura	UNISO	SP	3	-	-
Comunicação e Cultura Contemporânea	UFBA	BA	5	5	-
Comunicação e Culturas Midiáticas	UFPB/J.P.	PB	3	-	-
Comunicação e Informação	UFRGS	RS	5	5	-
Comunicação e Linguagens	UTP	PR	4	4	-
Comunicação e Práticas de Consumo	ESPM	SP	4	-	-
Comunicação e Semiótica	PUC/SP	SP	5	5	-
Comunicação Social	UFMG	MG	5	5	-
Comunicação Social	PUC/RS	RS	5	5	-
Comunicação Social	UMESP	SP	4	4	-
Comunicação Social: Interações Midiáticas	PUC/MG	MG	4	-	-
Comunicação, Cultura e Amazônia	UFPA	PA	3	-	-
Estudos da Mídia	UFRN	RN	3	-	-
Imagem e Som	UFSCAR	SP	3	-	-
Jornalismo	UFSC	SC	4	-	-
Meios e Processos Audiovisuais	USP	SP	4	4	-
Multimeios	UNICAMP	SP	4	4	-

Fonte: CAPES (2011)

Legenda: M - Mestrado Acadêmico/ D – Doutorado/ F - Mestrado Profissional

*A nota foi atribuída pela avaliação trienal 2007-2009 da CAPES.

Para Marques de Melo (2003, p. 144), a comunidade científica da Comunicação possui um perfil híbrido, pois sobre seus pesquisadores, “alguns pertencem aos diferentes setores da comunicação de massa (com hegemonia do jornalismo), outros procedem das disciplinas conexas (humanidades e ciências sociais).” Sobre ser uma área interdisciplinar, ainda não há consenso entre os estudiosos da Comunicação. Há diferentes correntes de pensamento a esse respeito. Para Gomes (2003), o rótulo de interdisciplinar pode ser apenas uma saída para um baixo rigor científico. Para Marques de Melo (2003), a Comunicação tem vocação interdisciplinar por seus objetos pertencerem também a outras áreas, cabendo a ela estudá-los sob olhar próprio.

Lopes (2006) afirma que nos estudos da Comunicação sobre si mesma, há uma multiplicação de propostas de reformulação teórica e que isso “[...] manifesta uma insatisfação generalizada com o estado atual do campo e a urgência de repensar seus fundamentos e de reorientar o exercício de suas práticas” (LOPES, 2006, p. 19).

A Comunicação tem procurado estabelecer os próprios limites, objetos de pesquisa, métodos de trabalho e problemas epistemológicos. Por isso, estudos no sentido de conhecer a área são importantes, para que as reflexões a respeito do campo contribuam com seu fortalecimento e desenvolvimento.

2.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação, em quaisquer de suas formas e suportes, vende bem e em grande quantidade. A partir da sua industrialização pelos processos de informatização, há cerca de sessenta anos, ocorre a constituição da informação como um produto. Sobre o momento em que ocorre essa valorização do mercado informacional, Le Coadic (2004) fala da necessidade de uma ciência que tivesse por objeto de seu estudo a informação e, nesta necessidade, estaria o cerne da Ciência da Informação.

De origem anglo-saxônica, a Ciência da Informação começou estudando a informação fornecida por bibliotecas, sendo os primeiros estudos com temáticas referentes à leitura pública e história do livro, por exemplo. Com o passar do tempo, há uma mudança no foco de estudos, dinamizada pelo advento da tecnologia da informação e as necessidades crescentes de informação (aumento da demanda) pelos setores científicos, técnicos e industriais e também pelo grande público. Assim, passaram a ser estudados os aspectos de informação relacionadas às ciências, às técnicas, às indústrias e ao Estado.

Oliveira (2005) relata que o nascimento da Ciência da Informação ocorreu no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial e à ocorrência do fenômeno chamado “explosão da informação”. Seu surgimento visa “[...] reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo” (OLIVEIRA, 2005, p. 13), a fim de resolver questões relacionadas ao grande volume de produção de conhecimento registrado.

Conforme Álvares e Araujo Junior (2010) a área da Ciência da Informação resulta da contribuição de muitas disciplinas, como a Biblioteconomia, a Filosofia, a Matemática, dentre outras. Almeida, Bastos e Bittencourt (2007, p. 86) afirmam que

[...] a Ciência da Informação conta com fundamentos sociais, contando no que diz respeito à organização do conhecimento, com ciências que contribuem para ampliar a base teórica da Ciência da Informação. No rol dessas ciências podem-se citar a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia social e os estudos culturais (especificamente os estudos ligados ao multiculturalismo).

São quatro as disciplinas que atuam no campo da informação: a Biblioteconomia e a Museologia, mais fortemente ligadas a uma “economia” (no sentido de gestão, administração) dos seus suportes, a Documentação e o Jornalismo. Embora todas interessadas, cada uma a seu modo, pela informação, estas disciplinas não são dotadas da competência necessária para dominá-la. Com isso, há a necessidade de uma ciência específica para tratar de propriedades mais gerais da informação, como seus processos de construção, comunicação e uso (LE COADIC, 2004).

A definição elaborada pelo CNPq (1983, p. 52) afirma que

Ciência da Informação designa o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.

Com relação às ciências mais antigas, a trajetória da Ciência da Informação apresenta alguns diferenciais: tem uma breve e ágil história, de passagem do estágio pré-científico ao estágio de uma ciência “adulta” em cerca de trinta anos. Porém, mediante a perspectiva tradicional da ciência, seu surgimento é considerado relativamente recente e pode-se afirmar que se trata de uma ciência em processo de construção, pois ainda não tem um corpus de teorias e conceitos bem delineado.

Ao se pensar sobre o papel de leis científicas para a Ciência da Informação, Le Coadic (2004) relaciona a importância de estabelecê-las como forma de haver uma relação universal entre fenômeno e causa de surgimento de fenômenos. Cita as leis bibliométricas – Zipf, Lotka, Bradford e as leis epidemiológicas. Um dos modelos em Ciência da Informação se trata do modelo de processos comunicacionais, expresso verbalmente por Laswell, em torno de

“quem diz o que, a quem, usando qual canal e com qual efeito” e matematicamente por Shannon. Sobre teorias referentes à área, afirma Le Coadic (2004, p. 75):

A Ciência da Informação não possui ainda, lamentavelmente, uma teoria ou um conjunto de teorias que permitam interpretar de forma científica, racional, essas leis e esses modelos empíricos. Em matéria de informação, a prática sempre precedeu a teoria. A teoria corre atrás dos fatos para compreendê-los. A teoria está atrasada em relação ao empírico e, sobretudo, há desconexão entre os dois.

O desenvolvimento de técnicas, suportes e tecnologias da informação permeiam a história do desenvolvimento da própria Ciência da Informação. A Ciência da Informação aborda os processos de construção, comunicação e uso da informação técnico-científica, e aspectos de medição destes três processos. Tem por objeto “o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso” (LE COADIC, 2004, p. 25).

O conceito para uso de informação por Le Coadic (2004, p. 38) é o de “[...] trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação.” Relacionados a este conceito estão as necessidades de informação, com o status de necessidade física fundamental, a que todo ser humano está subjulgado e os estudos de usuários, a partir de análises de usabilidade e escolhas de fontes, preferências e formas de busca e acesso, por exemplo.

Como métodos de análise em Ciência da Informação, estão a catalogação, como método mais tradicional para descrever um documento de forma a definir entradas para sua recuperação a partir de dados formais; a indexação, a partir da escolha de palavras-chave que representem o conteúdo do documento; análise de co-citações, como forma de estudar as relações entre artigos citados e a análise de termos associados, com a análise das palavras-chave escolhidas como indexadores, a fim de verificar tendências de pesquisa e temáticas nas quais há estudos, por exemplo.

Ao situar a Ciência da Informação como qualquer ramo da ciência, que é “[...] uma atividade social determinada por condições históricas e socioeconômicas.”, (LE COADIC, 2004, p. 17), o autor a associa com o contexto da chamada sociedade da informação, delineada por uma tripla influência (LE COADIC, 2004): 1. cultural, que engloba desenvolvimento da produção e de necessidades de informação; 2. econômica, com o advento de um setor da

indústria de informação e 3. tecnológica, pelo advento das tecnologias eletrônicas. Em meio a esse contexto, verificou-se também uma mudança epistemológica, no que tange ao objeto Informação e a abordagem das quatro áreas anteriormente citadas: o objeto deixa de ser focado como suporte e passa a ser a informação efetivamente.

Como características da área de Ciência da Informação estão a de ser uma ciência social e interdisciplinar, em que campos como Psicologia, Sociologia e telecomunicações, por exemplo, colaboram entre si. Para a institucionalização desta ciência, Le Coadic (2004) cita a implantação de quatro constituintes do seu status científico, sendo estes: a existência de revistas científicas específicas da área de Ciência da Informação, os bancos de informação referentes à área, as sociedades científicas e profissionais e, por fim, os cursos e unidades de ensino de Ciência da Informação, assim como as equipes de pesquisa vinculadas a estes cursos e instituições. O autor esclarece que em muitas vezes o ensino e a pesquisa na área de Ciência da Informação se vinculam a unidades dos cursos de Biblioteconomia, ou sendo uma continuidade destes. Um exemplo disso são os cursos e pesquisadores brasileiros: pós-graduações e grupos de pesquisa na área de Ciência da Informação situados ou ligados a faculdades, profissionais e prédios de ensino em Biblioteconomia e Documentação.

No Brasil, o surgimento da Ciência da Informação acontece na década de 70, e está relacionado à criação de cursos de Mestrado na área. Como principais fatores para implantação da pós-graduação da área no país, conforme Población (1993) estão a necessidade de formar pessoal especializado, a necessidade de desenvolver pesquisas na área e a capacitação de docentes para as instituições de ensino superior.

No ano de 2011, a área conta com 11 PPGs, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação reconhecidos pela CAPES

PROGRAMA	IES	UF	NOTA*		
			M	D	F
Ciência da Informação	UFBA	BA	4	4	-
Ciência da Informação	UFPB/J.P.	PB	4	-	-
Ciência da Informação	UFPE	PE	3	-	-
Ciência da Informação	UFF	RJ	4	-	-
Ciência da Informação	UFSC	SC	4	-	-

PROGRAMA	IES	UF	NOTA*		
			M	D	F
Ciência da Informação	USP	SP	5	5	-
Ciência da Informação	UNESP/MAR	SP	5	5	-
Ciência da Informação - UFRJ - IBICT	UFRJ	RJ	4	4	-
Ciências da Informação	UNB	DF	5	5	-
Ciências da Informação	UFMG	MG	5	5	-
Gestão da Informação	UEL	PR	-	-	3

Fonte: CAPES (2011)

Legenda: M - Mestrado Acadêmico/ D – Doutorado/ F - Mestrado Profissional

*A nota foi atribuída pela avaliação trienal 2007-2009 da CAPES.

Além dos PPGs, outro importante referencial para a área é o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), surgido em 1954. Este Instituto foi o responsável pela instalação do primeiro curso de Mestrado em CI no país. Em 1976, o Instituto passou por transformações, modificando inclusive seu nome, passando a ser o atualmente denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O curso instalado pelo IBICT foi o precursor da atuação em Ciência da Informação no Brasil e influenciou a posterior criação dos outros Programas.

Segundo Pavan (2008), foi dentro do contexto de criação dos PPGs em Ciência da Informação que surgiram as primeiras revistas brasileiras especializadas na área, a fim de divulgar a produção científica oriunda destes Programas e também dos cursos de graduação relacionados como o de Biblioteconomia. Como exemplo das revistas até hoje publicadas, criadas para serem canais de divulgação em CI, a autora cita, dentre outras, a Ciência da Informação (lançada pelo IBBB para divulgar as atividades do Instituto em 1972 e publicada até hoje com o mesmo título), a Perspectivas em Ciência da Informação (também iniciada em 1972 com o título de Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais), a Transinformação (publicada pela PUC/CAMP desde 1989), e a Revista de Biblioteconomia e Comunicação (publicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul de 1986 a 2000, em 2003 voltou a ser publicada com o nome de Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS). Conforme explicitado pelos títulos de algumas das revistas, sua origem muitas vezes está relacionada à produção da Biblioteconomia.

Conforme Le Coadic (2004), a Ciência da Informação é uma ciência social interdisciplinar, que se apóia em tecnologia, com objeto focado nos estudos gerais das propriedades da informação. Sobre ser uma ciência oriunda da Biblioteconomia, há divergências quanto a esta concepção, pois embora tenha por objeto inicial as informações fornecidas e provenientes de bibliotecas, a Ciência da Informação nasce em um contexto bem específico, social e historicamente determinantes para o seu desenvolvimento, principalmente pelo desenvolvimento tecnológico dos anos sessenta e do aumento das necessidades e demanda por informação, tanto pelo setor público quanto pela ciência. Sob alguns olhares, a Ciência da Informação não faria nada além do que a Biblioteconomia sempre fez. De certa forma, o diferencial estaria no sentido de acompanhar de forma efetiva o desenvolvimento de tecnologias da informação, se permitindo delinear por esse desenvolvimento.

2.3 ESTADO DA ARTE: ESTUDOS ANTERIORES DE ANÁLISE DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

Há diferentes abordagens e métodos para se estudar a produção intelectual de uma determinada área do conhecimento. Esforços neste sentido ficam evidentes em estudos como os citados a seguir. Estes estudos foram realizados para conhecer especificamente as dinâmicas de comunicação científica nas áreas de Comunicação e Ciência da Informação, bem como o comportamento de ambas na produção de conhecimento, a partir da análise de diferentes publicações. A seguir, alguns desses estudos organizados por tópicos em ordem alfabética de autor.

2.3.1 Estudos sobre a Produção Intelectual em Comunicação

Agra (2002): este trabalho, apresentado no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM 2002, analisou os PPGs em Comunicação na região Sul do Brasil (UFRGS, UNISINOS e PUCRS) a partir da produção bibliográfica docente, do período entre 1996 e 2001, para verificar através de que formatos os PPGs expressam sua atividade científica. Como resultado comum aos três Programas, verificou-se uma predominância de publicação da produção docente em artigos de periódicos. Como consideração final, a autora

afirma que as características de publicação na área ainda estão sendo definidas, pelo caráter recente dos PPGs e pela não consolidação de uma tradição de pesquisa;

Araújo (2005): o autor define seu trabalho como “um trabalho em Ciência da Informação aplicado à área de Comunicação”. A tese teve por objetivo a construção de um sistema classificatório facetado para o mapeamento quantitativo temático da produção científica da área de Comunicação. Analisou 754 teses e dissertações em Comunicação, defendidas no Brasil entre 1992 e 1996;

Corrêa; Mesquita; Galdino; Crespo (2005): apresentado no XVII Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, o trabalho teve como objetivo mapear a produção científica da área de Comunicação, através das temáticas e autoria dos artigos publicados no ano de 2003, nos seguintes periódicos: Comunicação & Sociedade, Contracampo, Eptic On-Line, Revista Fronteiras, Galáxia, Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e Revista FAMECOS. Estes periódicos foram escolhidos por terem obtido o conceito Qualis A Nacional no ano de referência. Como resultados, Teorias da Comunicação predominou como temática e objeto de estudo e a autoria individual prevaleceu;

Dalpian (2006): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, a autora apresentou os resultados da análise cientométrica para identificar características da produção docente dos PPGs em Comunicação brasileiros, durante os anos de 2001 e 2003, especificamente a produção publicada em periódicos. Usou as referências dos artigos registrados no Currículo Lattes dos docentes como fonte inicial para coleta de dados. Como características dos periódicos em que os docentes publicaram seus artigos, analisaram-se âmbito de circulação, qualidade, formato, origem e títulos preferidos para publicação. Constatou-se que a literatura proveniente dos PPGs em Comunicação é publicada de modo prioritário em veículos de circulação local (95% do total dos artigos). O critério de ter conceito Qualis não se fez determinante na escolha da revista, pois 30% dos artigos foram publicados em revistas não contempladas por esta qualificação. A autora afirma haver necessidade de reforçar os critérios de qualidade regulatórios da produção docente, como diminuição do índice de

endogenia das publicações e aumento do padrão de qualidade na normalização das referências no preenchimento do Currículo Lattes;

Maciel (2008): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, a autora realizou uma análise bibliométrica de redes de colaboração entre pesquisadores. Os analisados foram os professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGCOM/UFRGS. Analisou quatorze professores do Programa, seus perfis, tipos de colaboração e produtividade, entre os anos de 2000 e 2007. Entre os resultados da pesquisa, verificou-se um aumento expressivo, com o passar dos anos, na produtividade dos professores e também aumento da modalidade de autoria coletiva, que foi de 350%, enquanto a individual cresceu 66,67%. Houve a predominância de documentos escritos entre dois ou mais autores (60,81% dos documentos), com relação aos documentos escritos individualmente (39,19%). O estudo também identificou que as relações de co-autoria são estabelecidas principalmente entre orientador-orientando (72,58%);

Machado (2008): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, Machado analisou 318 trabalhos para apresentar um mapeamento temático dos trabalhos publicados na Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, entre os anos de 1985 e 2007. Identificou como temáticas mais abordadas as mais tradicionais da área de Comunicação Social: Jornalismo (26,1%), Televisão (18,9%), Cultura (14,8%), Mídia (13,5%), Comunicação de Massa (11,9%), Tecnologia (11,0%) e Teoria da Comunicação (10,0%). Como conclusão, considera que as temáticas da revista são representativas das temáticas da área, por contemplarem tanto aspectos históricos formadores da Comunicação Social, quanto temas profissionais e interfaces com outras ciências das áreas sociais e de humanidades;

Nascimento (2008): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, Nascimento analisou quantitativamente, com uso de técnicas bibliométricas, as características de autoria de duas das revistas brasileiras mais antigas em Comunicação: a Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e a Comunicação & Sociedade. A pesquisa teve por objetivos identificar as características de

autoria, segundo o gênero dos autores, modalidade de autoria, atividades profissionais dos autores e seu vínculo institucional. Além destas características, o estudo procurou descrever as tendências da autoria na publicação de artigos científicos nestas revistas. Entre os resultados, está a constatação da predominância de autores do sexo masculino nas duas revistas;

Stumpf; Lascurain-Sánchez; Sanz -Casado (2011): em trabalho apresentado em evento, os autores analisaram os trabalhos apresentados em 2007 no Encontro Anual da Compós - Associação Nacional de Estudos de Pós-Graduação e Pesquisa em Comunicação (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa de Comunicação), para mostrar o fluxo da produção científica na área da Comunicação. A pesquisa mostrou que os trabalhos apresentados em um evento ter uma liberação mais formal mais tarde e as características dessas publicações. Como resultado, observou-se que mais da metade dos trabalhos apresentados no evento teve uma divulgação posterior mais formal e que artigo de periódico foi o formato de publicação mais frequentemente utilizado pelos autores;

Toffoli; Ferreira (2011): em artigo publicado em periódico da área de Psicologia, as autoras apresentam a análise de produção científica de pesquisadores brasileiros de Ciências da Comunicação. Esta produção foi extraída do Lattes dos autores, para sistematizar e identificar quais tipos de documentos foram mais utilizados para disseminação dos resultados de pesquisas nos anos entre 2000 e 2009 (livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas). Os resultados foram analisados quanto ao perfil de atuação dos distintos PPGs e quanto ao perfil dos pesquisadores deixando evidente que não existe diferença substancial no uso dos veículos “artigos de revistas” e “livros” para a publicação de seus resultados;

Vanz (2003): apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM 2003, a autora abordou a importância de estudos bibliométricos para o campo da Comunicação. Este estudo é uma boa fonte referencial, pois traz a indicação de outras referências importantes de estudos anteriores desta natureza. O trabalho reuniu informações sobre cinco estudos, com a característica em comum de serem pesquisas relacionadas ao uso de seus resultados em serviços de bibliotecas e centros de informação. Estes estudos são

importantes para auxiliar os profissionais destas unidades na administração e no uso otimizado de suas coleções, além de fundamentar a constituição da política científica para a área.

2.3.2 Estudos de Citação em Comunicação

Agra (2004): este trabalho, apresentado no XVI Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, analisou oito documentos apresentados no GT 11 - Comunicação e Ciência do Congresso INTERCOM 2000. Teve por objetivos identificar a formalização destes trabalhos e analisar as citações realizadas por seus autores, para conhecer a literatura utilizada, quanto a tipos de documentos, idioma e temporalidade. Entre seus resultados, verificou a preferência pelo uso de livros (47,7% do total de documentos citados), seguido por outros documentos (19,4%), cuja tipologia não foi identificada. Artigos de periódicos constituem 17,9% do total;

Andrade (2007): apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, neste estudo a autora analisou o uso de revistas científicas de Comunicação em teses e dissertações da área. Foram analisadas 3.269 citações a 1.036 revistas científicas, sendo 2.014 em 161 teses e 1.255 em 329 dissertações. O estudo objetivou focar os periódicos citados devido à inexistência de estudos especificamente desenvolvidos para mensurar seu uso pelos pesquisadores da área. Como um dos resultados, ficou explícita a preferência por periódicos de temáticas fora da Comunicação;

Branco (2008): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, a autora estudou a produção científica em Ciências da Comunicação através da análise da Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e citações realizadas pelos autores que publicaram seus artigos na revista, entre os anos de 1985 e 2008. Este estudo bibliométrico baseou-se na análise das 5.801 referências presentes nos artigos e revelou que: foram citados 3.604 diferentes autores e entre estes, estão como os mais citados Marques de Melo, Armand Mattelart, Pierre Bordieu, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gomez, Cesar Bolaño, Jurgen Habermas, Néstor García Canclini e Sérgio Capparelli; a autocitação ocorre em 137 artigos, totalizando 6% do total

(346 autocitações); livro / capítulo de livro foi o tipo de documento mais citado (70,7%); entre os 337 títulos de periódicos citados, os com maior percentual de citações são: Comunicação & Sociedade e Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação; o português é o idioma de 53% das citações; a maior parte dos documentos citados (48,2%) foi publicada no Brasil e o maior percentual de citações (35,9%) foi aos documentos publicados durante a década de 90;

Cavalcanti (1989): em sua dissertação, a autora analisou as citações de dissertações defendidas na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) entre os anos de 1972 e 1987. O estudo pretendeu identificar os idiomas mais utilizados, periódicos mais citados, vida média da literatura citada, tipos de documentos preferidos e as temáticas de que tratam os documentos mais citados. Foram analisadas 3.385 citações de 210 dissertações. Cavalcanti comparou seus resultados com os padrões obtidos em análises semelhantes na Ciência da Informação. Em suas conclusões após a realização do estudo, a autora afirma que sua pesquisa colabora com a área da Comunicação por favorecer a abertura de caminhos para o estabelecimento de padrões de comunicação a nível nacional. Poderia ainda ser utilizado para tomada de decisão no Sistema de Bibliotecas da UFRJ;

Lopes; Romancini (2006): na análise de referências de teses e dissertações da área de Comunicação, os autores tiveram como um dos objetivos identificar categorias de autoria (única ou múltipla) dos documentos citados e naturalidade destes autores (nacional ou estrangeira). A escolha pela análise de teses e dissertações justificou-se por estes documentos serem típicos e característicos da produção científica, que ao serem analisados ajudam a compreender tendências de um campo de estudo. Foram analisadas 8.433 referências (4.623 citações de dissertações e 3.810 citações de teses). Ao fim do estudo, Lopes e Romancini concluíram que estudos bibliométricos são bastante trabalhosos e, talvez por esse motivo, são pouco realizados na área de Comunicação. Os autores destacam ainda o papel de destaque dos PPGs para a constituição do léxico da área;

Mesquita (2006): a autora analisou em sua dissertação, através de técnicas bibliométricas, as características dos documentos eletrônicos *online* citados em teses e dissertações defendidas nos PPGs em Comunicação da UFRGS, da PUCRS e da UNISINOS entre 1997 e 2004. Analisou

características como idioma e data de publicação das referências. Das 390 teses e dissertações analisadas, em 191 apareceu ao menos uma referência de documento eletrônico *online*. A pesquisa revelou problemas identificados na recuperação dos documentos eletrônicos referenciados e constatou que o meio *online* apresenta fragilidades com relação ao processo de comunicação científica;

Nunes (2011): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, a autora estudou o uso das teses e dissertações do PPGCOM/UFRGS no meio científico das áreas de Comunicação e Informação em instituições brasileiras e internacionais através da análise de citações. Constatou que a área da Comunicação, além de defender mais trabalhos no PPGCOM/UFRGS, é a que detém maior parte das citações nos últimos anos e que a instituição que mais interage com os trabalhos da UFRGS é ela mesma. Os resultados obtidos mostraram que as teses e dissertações do PPGCOM da UFRGS estão sendo mais utilizadas em âmbito nacional, em sua maior parte como subsídio para a construção do conhecimento científico;

Primo; Stumpf; Consoni; Silveira (2008): este artigo apresenta a análise das citações dos trabalhos aprovados para o XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós 2008. Baseou-se em variáveis relacionadas a: títulos de periódicos, autores e tipos de documentos citados, autores e autoria dos trabalhos apresentados na Compós 2008. Identificou-se também os pesquisadores com maiores números de autocitação em seus trabalhos apresentados neste evento. A escolha pela análise de trabalhos da Compós foi justificada pelos autores por ser este um evento que congrega em sua maioria a produção de professores de PPG, refletindo assim a produção científica da área;

Stumpf (2000): no estudo apresentado no IV ENANCIB - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), Stumpf analisou as características das fontes bibliográficas utilizadas por autores da área de Comunicação para embasar seus trabalhos científicos. Pretendeu encontrar um padrão de uso e produção de informações bibliográficas na área, através de análises quantitativas. Foram analisadas as características de 354 artigos. Dentre as variáveis analisadas, estão os tipos de documentos

citados, o idioma com maior número de citações, idade destes documentos e as revistas mais citadas;

Vanz (2004): a dissertação de Vanz analisou as 7.648 citações realizadas nas 100 dissertações defendidas nos PPGs em Comunicação da UFRGS, da PUCRS e da UNISINOS, entre os anos de 1998 e 2000. A pesquisa consistiu em análises qualitativas, através de entrevistas realizadas aos orientadores dos PPG e análises quantitativas, com a identificação de variáveis como: tipo de documento, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, periódicos mais citados e densidade das dissertações. Os resultados quantitativos indicaram que livros e capítulos de livros são os tipos de documentos preferidos, o português é o idioma predominante nas citações, a maior parte dos documentos citados foi publicada na década de 90 e foi escrita por um único autor. Foram citados 3.435 diferentes autores e artigos de 249 títulos de periódicos, sendo a Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação a sétima revista mais citada. Como considerações finais, a autora afirma que a análise das citações permite que se conheça e se monitore que autores são citados no período de formação teórica em que a área se encontra.

2.3.3 Estudos sobre a Produção Intelectual em Ciência da Informação

Alves (2010): o artigo apresenta uma pesquisa quanti-qualitativa, que objetivou analisar a produção científica dos docentes do PPGCI da UNESP, atuantes na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação”. A pesquisa analisou 53 capítulos de livros dos sete docentes do Programa, publicados entre o período de 2002 e 2007, extraídos dos currículos Lattes. A média de produção foi de 8,8 capítulos de livros por pesquisador nos anos estudados. As co-autorias são, em geral, entre pesquisadores do próprio Programa;

Araújo; Tenório; Farias (2003): o artigo analisa a produção científica do Curso de Mestrado em Ciência da Informação/CMCI-UFPB, entre 1997-2001, para caracterizá-la segundo os temas pesquisados, estrutura científica dos textos, abordagem metodológica, produção das comunicações científicas e para identificar o perfil dos mestres e docentes do período estudado. Este trabalho foi realizado quando do descredenciamento do curso pela CAPES, tendo como um dos motivos a alta dispersão de temas, teorias e métodos apresentados nas

dissertações de mestrado. Os autores justificam o estudo pela necessidade de esclarecer e aprofundar pontos essenciais da pesquisa na área, especialmente para a comunidade do CMCI/UFPB;

Brambilla; Stumpf (2008): neste artigo, as autoras apresentam resultados da primeira parte da dissertação de mestrado de Brambilla, que pesquisou as tendências temáticas da Pós-Graduação no campo da Ciência da Informação. Através da análise de conteúdo das linhas de pesquisa, um dos resultados mostrou que a pós-graduação está voltada para três vertentes temáticas: transferência, gestão e organização da informação;

Bufrem; Silva; Fabian; Sorribas (2007): as autoras publicaram neste artigo a análise do tema Produção Científica em artigos de 442 revistas brasileiras da área de Ciência da Informação. Quanto a este tema, a pesquisa identificou 3 vertentes de preocupação: a produção científica propriamente dita, a análise temática desta literatura e as suas formas de expressão (canais de divulgação);

Castro (2009): em divulgação para revista sobre sua dissertação de mestrado, o autor relata estudar a produção científica de 128 pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos brasileiros, em período de 9 anos, relativo ao período de avaliação de três triênios pela CAPES. O estudo buscou identificar, em 376 artigos de 14 periódicos, os pesquisadores ativos, artigos oriundos de pesquisas e temáticas preferidas pelos autores. Do total de artigos, 186 são frutos de pesquisas. Como temática preferida está a Comunicação Científica, com 8,6% do total. Com 7,5% do total, está a segunda temática preferida, sobre Pesquisa em Ciência da Informação. O autor afirma que há a necessidade de crescimento do número de artigos publicados pelos pesquisadores da área e também de intensificar o compromisso com a realização de pesquisas;

Eliel (2007): na sua pesquisa para a dissertação de mestrado, a autora buscou estudar o desenvolvimento e a institucionalização da Ciência da Informação no Brasil, analisando o grau de convergência entre a produção científica, materializada em teses e dissertações, e os marcos regulatórios da área, pelos Documentos de Área da CAPES e Grupos Temáticos do ENANCIB. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que concluiu que há convergência parcial

entre a produção discente na pós-graduação da área com seus marcos regulatórios. Afirma que a área precisa superar alguns desafios, como diminuir o elevado número de estudos direcionados para a prática, para garantir o aumento de pesquisas teóricas e conceituais, além da necessidade de evitar a dispersão temática existente, para garantir sua institucionalização social e cognitiva efetiva. Além dos resultados da pesquisa, a dissertação traz uma importante contribuição aos estudos sobre a Ciência da Informação, no capítulo sobre seus marcos regulatórios;

Mattos; Dias (2007): esta pesquisa bibliométrica apresentada no VIII ENANCIB analisa a visibilidade internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação, através da busca por artigos publicados em 46 periódicos estrangeiros da categoria temática Ciência da Informação, indexados em 3 bases de dados internacionais, a Social Science Citation Index (SSCI), a Library Literature & Information Science Index/Full Text e a Library and Information Science Abstracts (LISA). O critério de escolha dos títulos a serem incluídos na pesquisa foi o de estes estarem indexados em pelo menos duas das bases de dados. O período de abrangência de artigos para a pesquisa é de 1970 (data do início do primeiro curso de pós-graduação da área no Brasil) a 2006. Como resultado, está a baixa inserção em âmbito internacional da pesquisa brasileira na área. Destaca a necessidade de superar a barreira linguística, como uma possibilidade para resolver a baixa inserção;

Mueller; Campello; Dias (1996): em seu artigo os autores apresentam um panorama dos canais de disseminação da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Baseia-se no levantamento de títulos de periódicos disponíveis para publicação, organizações que publicam livros da área, teses e dissertações defendidas entre os anos de 1987 e 1993 e anais de eventos. Além dos canais de disseminação, buscou traçar um panorama do controle da literatura da área;

Parreiras; Silva; Matheus; Brandão (2006): este artigo apresenta a metodologia e os resultados preliminares da análise de co-autoria na área de Ciência da Informação no Brasil, a partir do uso da técnica de análise de rede social – ARS. Esta análise é parte do projeto RedeCI e tem por objetivo responder o seguinte questionamento: qual o perfil dos autores de periódicos (literatura branca) e autores de trabalhos de eventos (literatura cinzenta) na

Ciência da Informação no Brasil. A pesquisa revela que é significativo o número de autores com apenas uma contribuição e há a concentração de artigos com autoria única;

Santos; Kobashi (2007): o estudo apresentado no VIII ENANCIB analisa as teses e dissertações de Ciência da Informação dos PPGs da UnB, USP e PUCCamp, de 2002 a 2005. As análises consistiram em verificar quantidade de trabalhos defendidos por PPG e temas tratados. Entre os resultados das temáticas, categorizadas a partir das categorias adotadas pelos GTs do ENANCIB, *Mediação, Circulação e Uso da Informação* e *Gestão da Informação e do Conhecimento* nas Organizações concentram mais de 50% das dissertações/teses defendidas;

Parreiras; Silva; Matheus; Brandão (2006): este artigo apresenta a metodologia de análise de redes sociais – ARS para compreender a estrutura da pesquisa na área de Ciência da Informação. O objeto de análise foi a rede de co-autoria dos professores do PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais, para identificar se é uma rede densa com muitos artigos e trabalhos de eventos publicados em colaboração de autores e se ocorre colaboração entre autores de diferentes linhas de pesquisa, a fim de fomentar a discussão sobre a interdisciplinaridade da área. Como resultados, verifica-se que um grupo reduzido de professores responde pela maior parte da produção e que a colaboração entre professores se dá mais intensamente dentro de uma mesma linha de pesquisa, embora haja colaboração entre diferentes linhas. Importante destacar a colocação dos autores quanto às dificuldades na obtenção de informações necessárias para estudos quantitativos na área de Ciência da Informação no Brasil, pela não existência de uma base de dados ampla e completa o suficiente para estudos sobre co-autoria, análise de citações e co-citações, por exemplo.

2.3.4 Estudos de Citação em Ciência da Informação

Araújo (2011): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, a autora estudou as características, o perfil e as tendências de autoria na revista *Em Questão*, publicação da UFRGS. O estudo constatou que a maioria dos autores é da área de Comunicação. Também constatou que a instituição mais produtiva na revista é a própria UFRGS e o autor mais produtivo é um docente atuante na

Universidade. Em casos de autoria múltipla, a maior ocorrência é para associação entre dois autores e a relação mais evidente ocorre entre professor-aluno para publicar;

Araújo; et al. (2010): o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (REB), para obtenção dos dados sobre os autores dos artigos publicados e sobre as referências utilizadas. Analisou 350 artigos de 48 números dos 24 volumes publicados e obteve 3.591 referências. Como resultados: 260 autores produziram 350 artigos, com fraca concentração da produção, pois os 16 mais produtivos publicaram 110 artigos, ou seja, um pouco menos que um terço do total. Estes mais produtivos são vinculados à UFMG. Das referências, o autor mais citados foi Lancaster. O idioma mais frequente nas referências é o inglês, o tipo de documento mais utilizado é o livro e houve a ocorrência de autocitação da REB, como o periódico mais citado nos artigos, embora sejam encontrados mais periódicos estrangeiros que nacionais;

Araújo; Pereira; Fernandes (2009): o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que procurou verificar o impacto da autora Brenda Dervin na produção científica brasileira em Ciência da Informação. Para isso, buscou-se referências à autora em todos os artigos publicados entre os anos de 2003 e 2007, em sete periódicos nacionais. Dervin foi citada em 27 dos 872 artigos e, das 19.577 referências destes artigos, 42 remetem a trabalhos da autora. Os artigos citantes foram analisados quanto a temas abordados e procedência institucional de seus autores. As referências foram analisadas a fim de identificar a frequência de cada obra da autora citada, ano, idioma, natureza e co-autoria. Como resultados: *Information needs and uses*, foi a obra mais citada, com 16 referências; a autora é utilizada como referência nos trabalhos com enfoque nos estudos de usuários; a instituição que mais a citou foi a UFMG e o tipo de citação mais comum é o de caráter conceitual;

Araújo, et al. (2009): o artigo apresenta os resultados da pesquisa que buscou ver o impacto do autor Lancaster na produção científica brasileira em Ciência da Informação. Para isso, foram analisadas 19.577 referências de 872 artigos publicados em 7 periódicos nacionais, entre os anos de 2003 e 2007. Lancaster foi citado em 31 destes artigos e 42 referências são a trabalhos de sua autoria. Sua obra mais citada foi o livro *Indexação e Resumos: teoria e prática*, com 15 referências; a obra do autor participa com maior contribuição nas áreas de

teoria da classificação e teoria sistêmica; quem mais o cita é a UNESP e o tipo de citação mais frequente é a citação confirmativa;

Autran; Albuquerque (2002): o artigo apresenta o mapeamento bibliométrico da literatura publicada nos dez volumes do periódico Informação & Sociedade, entre os anos de 1991 e 2000. Como resultados para o perfil destes artigos e de suas citações estão: o livro foi o suporte mais utilizado; a maior parte dos autores dos artigos é de docentes; predomina a autoria individual e o periódico Ciência da Informação foi o mais citado;

Bernardino; Cavalcante (2011): em seu artigo, os autores publicaram a pesquisa que teve como foco a análise das citações dos artigos da revista Ciência da Informação, no período entre 2000 e 2009. Analisaram idade dos documentos citados, idioma, formato e tipo de documento. Por terem obtido como resultado a ocorrência de livros como o tipo de documento com maior percentual de uso, atribuem a este resultado o fato de que as obras citadas são renomadas, importantes e validadas pela comunidade acadêmica, tratando-se do embasamento teórico para a área da Ciência da Informação;

Bohn (2003): em seu artigo, além de analisar fontes usadas na elaboração de artigos, Bohn discute questões de autoria. A pesquisa foi realizada a partir da análise das 1.528 referências de 86 artigos publicados no ano de 2001, nas seguintes revistas: Ciência da Informação, Encontros Bibli, DataGramZero e Informação & Sociedade. A respeito dos autores dos artigos, o resultado encontrado foi o de que a maior parte da produção científica é por docentes, as parcerias entre autores ocorrem dentro das próprias instituições, há uma tendência para a produção do sexo masculino ser mais significativa, as fontes preferenciais citadas nos artigos são os livros e a literatura usada é recente. A pesquisa também constatou pouca interação da Ciência da Informação com outras áreas do saber, interferindo na interdisciplinaridade;

Costa (2009): para sua Monografia de conclusão de curso de especialização, a autora analisou a produção intelectual docente do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS (DCI/UFRGS), com uso de técnicas bibliométricas. Foram 248 documentos produzidos por 24 professores do DCI entre os anos de 2000 e 2008. 41,9% foi publicada em eventos

nacionais e 38,4% em periódicos nacionais. As produções em co-autoria totalizam 74,3%, constituídas pela colaboração entre docentes e alunos ou colegas da FABICO. O principal periódico para divulgação da produção é a revista *Em Questão*, publicação eletrônica da faculdade. Das citações, 44% são a livros e capítulos de livros e 75,3% das citações são para publicações em língua portuguesa. O periódico mais citado é *Ciência da Informação*. Através da lista de autores citados, fica exaltado o caráter interdisciplinar da área;

Fontes (2008): em Monografia de conclusão de curso, o autor discente da USP analisou o comportamento dos estudos métricos no Brasil nas revistas eletrônicas de *Ciência da Informação*. As revistas foram caracterizadas e identificou-se a produtividade dos autores, tipo de autoria, modalidade dos artigos publicados e as áreas de aplicação dos estudos métricos. O autor afirma que a tendência é o aumento dos estudos exploratórios, com destaque para a aplicação de análises da produção científica e análises de citação;

Leal (2005): para a dissertação, o autor discente da UFMG desenvolveu uma ferramenta, baseada na plataforma DSpace, de análise de citações e realizou a análise das 4.495 citações de 55 teses e dissertações defendidas e aprovadas no PPGCI da UFMG, a fim de testar a ferramenta desenvolvida. Foram observados dados como ano de publicação, tipo de documento citado, país de origem, autor, título do documento e idioma. A ferramenta gerou gráficos a partir dos quais, segundo o autor, percebeu-se o poder da análise bibliométrica;

Pereira (2011): em Monografia para conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, a autora estudou a produtividade do periódico *Journal of the American Society and Technology (JASIST)* e as citações recebidas. Como um dos resultados, a autora verificou que o periódico recebeu 3806 citações entre os anos de 2006 e 2010 e que o mais citante é o próprio periódico. O autor mais produtivo foi Loet Leydersdorff e entre os autores mais produtivos, há o predomínio da área de *Ciência da Informação*;

Pinheiro (2007): para sua dissertação de mestrado, a autora fez uma pesquisa de mapeamento das redes cognitivas na área de *Ciência da Informação* no Brasil, a partir da análise de citações dos artigos publicados nos principais periódicos da área, no período entre 2001 e 2005. Entre as constatações da pesquisa, está a de que a *Ciência da Informação* é

conduzida por um grupo específico, o que interfere nas relações estabelecidas para embasar o desenvolvimento de estudos e pesquisas e acaba por fortalecer determinados enfoques da área. Outra constatação importante é a de que as redes cognitivas mais significativas na construção do conhecimento científico em Ciência da Informação no Brasil podem ser mapeadas a partir das principais comunidades estabelecidas pelas citações.

Embora não esteja citado o conjunto de pesquisas brasileiras publicadas nas duas áreas em sua totalidade, este capítulo pretendeu fornecer uma ampla variação de estudos para as diferentes possibilidades de estudos, segundo características como metodologias adotadas e objetos analisados, por exemplo.

3 QUADRO TEÓRICO

Para fundamentar a pesquisa sobre a produção intelectual em Comunicação Social e Ciência da Informação e a publicação deste conhecimento em livros, foi fundamental o estudo de alguns temas, a partir da revisão de literatura. Este capítulo apresenta o quadro teórico estudado para o desenvolvimento da pesquisa.

3.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O conhecimento científico é construído a partir do olhar crítico e reflexivo sobre conhecimentos obtidos anteriormente. Segundo Ziman (1979), a ciência tem caráter cumulativo. Este caráter é evidenciado ao se pensar nos avanços e progressos que se observam em ciência, possíveis somente quando do embasamento em algo já conhecido. O voltar de olhos ao que já foi estudado faz com que um pesquisador/cientista não necessariamente parta do zero em seus estudos sobre determinado assunto. Mas para que seja possível esta construção, faz-se necessário tornar público aquilo que já foi estudado.

Segundo Stumpf (1994), a comunicação é um fator inerente à ciência que faz parte da prática e da natureza do “fazer científico”. A pesquisa e a comunicação de seus resultados são processos intrinsecamente relacionados. Tanto comunicar resultados, quanto ter acesso a pesquisas anteriores são fatores imprescindíveis na atividade científica, pois o trabalho de um cientista sempre precisará embasar-se naquilo que já foi dito, descoberto ou estudado anteriormente. Meadows (1999, p. vii) afirma que “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência”.

A comunicação científica consiste na troca de informações referentes às atividades de pesquisa entre os membros de uma comunidade científica. Pode ser definida como:

[...] uma forma de transferência de informação e construção do conhecimento que nasce de uma dupla necessidade, por um lado a de quem deseja conhecer os avanços da ciência e por outro a de quem quer comunicar à comunidade os achados e resultados de pesquisas e/ou estudos dos diversos temas da ciência. (SILVEIRA; ODDONE, 2004, p. 2).

Um cientista apresenta resultados de suas atividades, a fim de que após conhecidos pela comunidade científica, sejam analisados por essa comunidade, mediante a possibilidade de serem aceitos ou refutados. Por isso, comunicar está em dois âmbitos essenciais: além do compartilhamento de resultados, a comunicação entre cientistas busca o aceite dos pares para estes resultados. O compartilhamento de resultados, ideias, propostas ou teorias, pode ser evidenciado pelas citações que se faz a outros trabalhos.

O fato de possibilitar a validação dos resultados pelos pares possibilita que os resultados de uma pesquisa passem a ser considerados parte do *corpus* científico. Freire-Maia (1997, p. 156) afirma que toda investigação científica só toma corpo e passa a existir realmente como fenômeno social depois de expressa e divulgada convenientemente. Por isso, estudar a comunicação científica é uma forma de compreender a ciência e acompanhar seu desenvolvimento, além de observá-la como a atividade social que é.

Do momento de comunicar seus resultados, a ciência está passível de avançar, progredir, pois “a difusão do conhecimento é de fundamental importância para que novos paradigmas sejam conhecidos, possibilitando sua confirmação ou sua contestação”. (CORTÊS, 2006, p. 35). Fazer a divulgação da atividade científica a torna conhecida tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade em geral, o que incentiva o apoio à pesquisa.

Seja de comunicar e/ou divulgar resultados, há a necessidade em ciência de tornar públicas as suas atividades. É importante ressaltar a diferenciação feita por Valerio e Pinheiro (2008) entre a comunicação científica, como forma de estabelecer diálogo com o público formado pelos pares e a divulgação científica, destinada a um público diversificado, exterior à comunidade científica.

O autor Le Coadic (2004, p. 32) fala da importância da circulação de resultados – comunicação da informação para “[...] assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si”, e do papel dos atores da comunidade científica, definida como “[...] o grupo social formado por indivíduos cuja profissão é a pesquisa científica e tecnológica” (LE COADIC, 2004, p. 28) e também como “[...] redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções. Uma das funções dominantes é a de comunicação.” (LE COADIC, 2004, p. 31). Os atores da comunidade científica seriam os responsáveis pela comunicação na ciência, transferindo informações e constituindo-se, assim, como membros reconhecidos dentro da própria comunidade.

Segundo Meadows (1999, p. 3), não se pode afirmar com certeza quando foi o início das pesquisas científicas, nem quando pela primeira vez houve comunicação em ciência, mas afirma que podem ser creditadas aos gregos antigos as mais remotas atividades que tiveram alguma influência na comunicação científica. Segundo Cortês (2006), apesar do predomínio da oralidade, há o uso de documentos escritos datado desde a Grécia Antiga com fins de comunicação científica. Desde o século V, os gregos reuniam-se na Academia, na periferia de Atenas, no intuito de discutir questões filosóficas (MEADOWS, 1999).

Na Grécia Antiga, em meio ao avanço da escrita e de suas possibilidades de ler e reler o conhecimento registrado, ocorre a não mais essencialidade da memória oral (HAVELOCK, 1996). Conforme o autor, ao inaugurar-se a época letrada, com o século IV, o avanço da escrita modifica não só o drama grego, a principal expressão da cultura grega, mas também as formas de memória do conhecimento em um âmbito geral.

De forma semelhante, na Europa do século XV, no contexto em que a imprensa ganha espaço, há uma nova grande modificação na disseminação de informação. Fontes impressas em maior quantidade e de forma mais rápida (quando comparada à reprodução manual de documentos) acabam influenciando na disseminação de informações. Porém, até o século XVII, a comunicação entre pesquisadores se restringia a troca de cartas, sem que houvesse um sistema formalizado para as trocas de informações. Por isso, havia uma deficiência na divulgação de trabalhos e resultados.

Meadows (1999) afirma que em meados do século XVII o sistema de informações científicas amplia seu alcance: cerca de dois séculos após o advento da imprensa, surgem as revistas científicas. Com fins de agilizar as comunicações entre os membros de uma mesma comunidade de pesquisadores, as revistas passam a ser o principal meio para publicação de descobertas. O surgimento das revistas formaliza as comunicações que ocorrem entre comunidades científicas. Até os dias de hoje, é imprescindível o papel desempenhado pela revista científica, entre outros motivos, por suas características de regularidade e agilidade na publicação.

Se os primórdios dos processos de comunicação científica não podem ser datados com precisão, com relação aos estudos sobre esta comunicação, Targino (2000, p. 83) afirma que

A história dos estudos em comunicação na ciência surge nos EUA, nos anos 40, como decorrência do crescimento significativo e desordenado da literatura científica, o qual dificulta a recuperação das informações. Esses primeiros estudos têm como objetivo central analisar os problemas do uso da informação por cientistas e tecnólogos, configurando os chamados estudos de usuários. Na década de 60 até meados de 70, o interesse pelos temas – comunicação científica e literatura científica – persiste, provocado pela acirrada disputa entre as duas potências de então, EUA e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em busca da supremacia científica e tecnológica [...].

A autora exemplifica este interesse citando os autores de consistentes estudos teóricos, considerados clássicos: Garvey (1979); Griffith (1989); Menzel (1966); Merton (1973) e Price (1976a, 1976b). Mueller (1994) também cita os trabalhos de Merton, Menzel e Price como estudos importantes, pioneiros sobre redes de comunicação científica. Os autores e psicólogos sociais Garvey e Griffith desenvolveram em meados da década de 60, a proposta de um modelo de comunicação, considerado clássico, baseando-se em observações realizadas na disciplina de Psicologia, a pedido da *American Psychological Association* (APA).

Em meio ao contexto abordado por Targino (2000), com o chamado fenômeno de “explosão da informação” (termo de Vannevar Bush, usado em 1945), a ciência ganha mais espaço e, conseqüentemente, ocorre um aumento na produção de informação, provocando também aumento nas publicações que veiculam o conhecimento científico. Le Coadic (2004) fala que os processos de construção da informação estão intrinsecamente ligados às atividades em ciência. Trata-se de uma relação de retroalimentação, em que a ciência se desenvolve e vive essencialmente por sua “seiva”, a informação (especificamente a informação técnico-científica a que se refere o autor) provém de atividades técnicas e científicas. Le Coadic relaciona os aspectos de crescimento da informação ao desenvolvimento da ciência e das atividades de pesquisa.

Sobre a análise da comunicação científica sob a óptica da Ciência da Informação, Mueller e Passos (2000, p. 14) afirmam que

Embora o tema comunicação científica como objeto de estudo da Ciência da Informação já estivesse presente na literatura antes da década de 1950, é a partir da publicação de um estudo de Derek de Solla Price, publicado em 1963, que o interesse pelo tema realmente toma impulso. Nesse estudo, o autor trata de vários aspectos da atividade científica, e se mostra especialmente preocupado com a taxa de crescimento de certos aspectos da ciência.

O trabalho de Solla Price foi um incentivador para estudos de mensuração da ciência, como os estudos de aspectos de produtividade e análise de citações. Solla Price (1976b) sugere que a ciência seja tratada como um fenômeno mensurável, “[...] para o qual o aumento da literatura científica seria um bom indicador de crescimento” (MUELLER; PASSOS, 2000, p. 15).

Para Mueller (2007, p. 129), mesmo sendo as publicações científicas objeto de estudo do cientista da informação, “elas são elementos de um processo e é esse processo nosso interesse central”. Porém, o interesse em estudar a comunicação científica através da literatura está diretamente relacionado ao surgimento da Ciência da Informação.

A literatura científica pode ser compreendida como o conjunto de canais formais de comunicação. O sistema de comunicação científica compreende os canais de disseminação da informação utilizados por pesquisadores para divulgar seus estudos e para exposição das atividades científicas. Tradicionalmente, definem-se dois tipos de canais de comunicação, conforme pode ser visto no Quadro 3, os formais, constituídos por processos escritos/publicações/armazenável e os informais, constituídos por processos orais/fala/encontros/interação direta:

Quadro 3 - As diferenças entre a Comunicação Formal e Informal

Canais Formais	Canais Informais
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada de maneira permanentemente recuperável	Informação não armazenada, não recuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo escolhido pelo produtor
Redundância remunerada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Fonte: Le Coadic, 1996, p. 34.

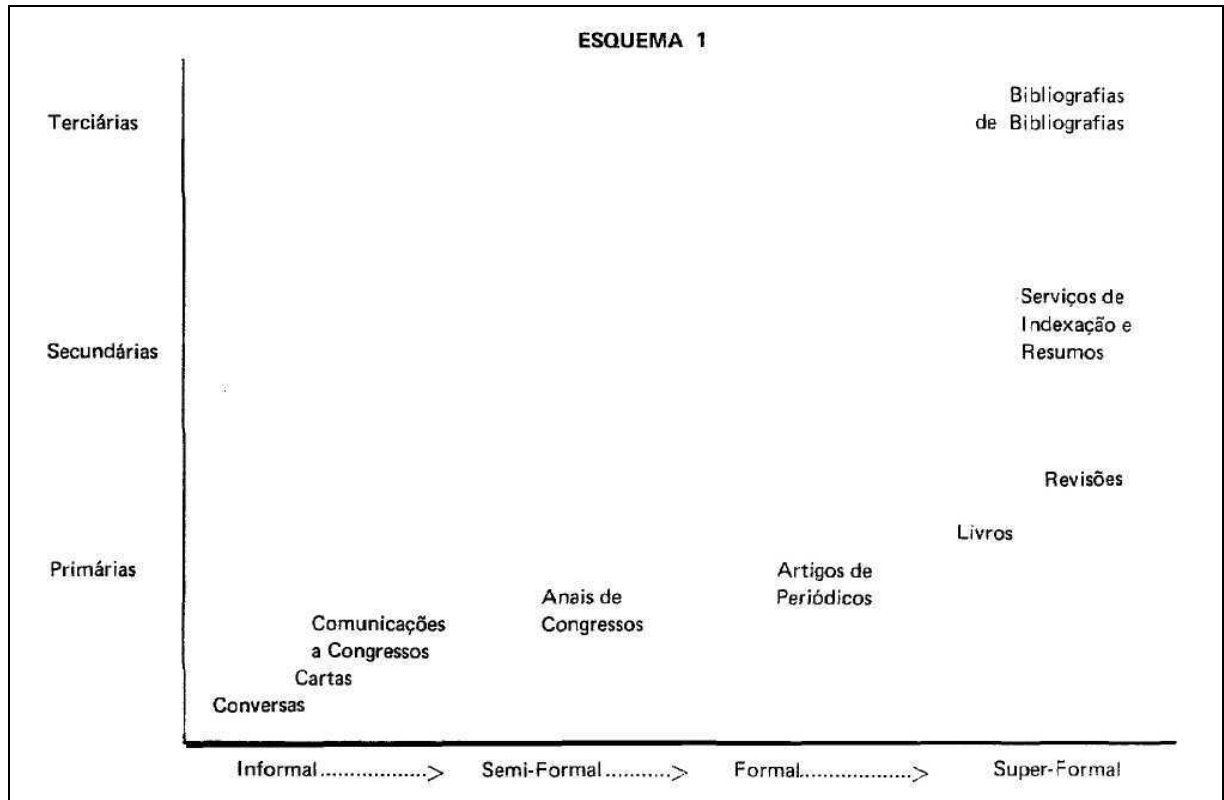
Os canais formais de comunicação são caracterizados pelo uso do registro escrito, como no caso de livros, teses, dissertações. Como exemplos de canais informais de comunicação, estão as comunicações pessoais, como conversas por telefone, conversas via correio eletrônico, comunicações orais em colóquios, dentre outros. Ambos são importantes e indispensáveis, pois respondem a objetivos distintos dentro do sistema de comunicação e tornam possível a troca de informações entre pesquisadores.

3.2 A LITERATURA CIENTÍFICA

A produção científica registrada nos canais formais de comunicação possui um importante papel na disseminação de conhecimento e constitui o que se denomina literatura científica. Vanz (2004, p. 15) define a literatura científica como a “[...] existência de publicações que, em conjunto, contêm a documentação total dos trabalhos produzidos pelos cientistas. Através da publicação, o saber científico se torna público, parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência.”

A literatura científica em pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa. É um requisito relevante para indicar a maturidade de uma área do conhecimento. Referindo-se ao corpus de conhecimentos publicados em uma área específica, Simeão (2006, p. 104) afirma que “as publicações agilizam o processo de formação e regulação das comunidades científicas, estruturando seus respectivos campos de conhecimento e estabelecendo uma referência entre os especialistas de cada área.”

Pela necessidade que todo cientista tem de informar sobre seus trabalhos e de manter-se informado sobre a situação da pesquisa em sua área, toda atividade científica requer diferentes processos de comunicação e acarreta em pelo menos uma forma de publicação formal, que pode vir a fazer parte do corpus de literatura da área. A literatura de uma área específica do conhecimento é também chamada literatura especializada. O esquema abaixo demonstra de modo simplificado o caminho percorrido pela informação científica.

Figura 2 - Fontes de Informação x Comunicação

Fonte: Christovao (1979, p. 5)

Apesar de se tratar de um esquema elaborado há várias décadas, para fim da presente pesquisa, o esquema de Christovao é satisfatório.

Diversos autores, dentre eles Grogan (1976), organizaram esquemas de classificação das fontes segundo a informação que contêm e sua função no fluxo de informação. Baseando-se na classificação de Grogan, as fontes são classificadas de acordo com sua tipologia em primárias, secundárias e terciárias (Quadro 4). Trata-se de uma classificação meramente convencional, com finalidades didáticas.

Quadro 4 - Tipologias das Fontes

Fontes Primárias	Fontes Secundárias	Fontes Terciárias
Importância vital	Importância vital	Importância vital
De natureza dispersa, desorganizadas sob o aspecto de produção, divulgação e controle e difíceis de localizar	Organizadas segundo a finalidade da obra	Organizadas segundo a finalidade da obra
Registram informações ainda não assimiladas pelo corpus científico, que estão sendo lançadas	Vieram para facilitar o uso do conhecimento disperso das fontes primárias	Guiam o usuário para as fontes primárias e secundárias
Exs.: relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses, dissertações, patentes, normas técnicas, artigos científicos	Exs.: enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados, certas monografias, livros-texto, anuários	Exs.: bibliografias, serviços de indexação e resumos, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios

Fonte: Mueller (2000, p. 31)

Tanto para publicar os próprios resultados, quanto para obter informações necessárias ao desenvolvimento de sua pesquisa, o cientista faz uso de diferentes fontes de informação. Do mesmo modo que cada área tem os próprios objetos de estudo, abordagens específicas para estes e métodos próprios para estudá-los, isso também ocorre com as diferentes formas pelas quais se apresenta a informação necessária ao desenvolvimento de seus trabalhos. Estas informações são veiculadas por diferentes tipos de documentos, pois cada área de conhecimento tem necessidades informacionais próprias e peculiaridades de publicação e uso de informação. Conforme Simeão (2006, p. 100),

Cada documento, em sua especificidade fornece, em diferentes níveis, informações que atendem necessidades do conhecimento humano. A estrutura formal de cada um deles, suas propriedades e conteúdos temáticos, obedece a uma série de formalidades que objetivam controle e acessibilidade.

Como publicar é uma tentativa de estabelecer comunicação, uma vez que veicula informações para serem lidas e julgadas, a literatura de uma determinada área do conhecimento faz parte de um sistema de comunicação de conhecimento. Este sistema adquire características próprias, relacionadas à área a que responde. Meadows (1999) afirma

que grande parte dos pesquisadores em humanidades prefere publicar seus resultados de pesquisa na forma de livros, e não em periódicos, por exemplo. Em Engenharias e áreas tecnológicas, há diversos estudos que mostram a preferência por documentos provenientes de encontros científicos, como os anais e *proceedings* (MUELLER, 2007). Assim, a estrutura da literatura científica difere de área para área.

3.3 O LIVRO: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Sobre o poder e papel do livro, afirma Cordeiro:

O livro, ente intimamente ligado ao homem, tem poder preponderante na história da cultura e da comunicação. Ora surge como simples objeto de consumo – livro descartável – produto do século XX, ora como o oposto do livro descartável ou seja, o livro permanente - aquele que vem para ficar. (CORDEIRO, 1987, p. 27).

Conforme Santos (1991, p. 44), “cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. [...] Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe”. A cultura reúne o acervo intelectual e espiritual de um povo, o conjunto de conhecimentos, fenômenos materiais e ideológicos, sinais característicos do comportamento de uma sociedade, tradições tecnológicas e artísticas características de certos períodos de tempo. Conhecer e estudar qualquer aspecto cultural se faz possível através da existência de fontes de informação, tidas como repertórios do ser humano.

É indissociável para conhecer diferentes âmbitos em cultura a observação de fontes que contenham informação sobre elas, como é o caso dos artefatos resultantes de fenômenos da vida social. Dentre estes, estão todos os domínios da vida material, como alimentação, vestuário, organização espacial e tecnologia de um grupo, tipos de documentos referentes a estes grupos, iconografia e características, por exemplo. Estudam-se os artefatos por serem ao mesmo tempo produtos e vetores da existência social, pois resultam e servem de testemunho às relações e significações a que se referem e que podem explicitar, como padrões de gosto, pontos de vista institucionalizados e premissas sociais.

Dentre os mais diversos artefatos de que se tem conhecimento, pode-se destacar o livro, por ser uma importante fonte de informação. Em seu artigo de título “Tudo o que no

mundo existe começa e acaba em livro”, Fonseca (1992) afirma que o livro é um veículo de comunicação do pensamento. Desde o seu surgimento, em quaisquer de suas variadas formas de apresentação, com diferentes características, formas de escrita, material usado, estrutura gráfica, o livro tem sido

[...] depositário central, na cultura moderna, não apenas da transmissão do pensamento estruturado em forma de filosofia, ciência ou arte, ou da divulgação da informação considerada socialmente importante, mas também da circulação do imaginário, dos comportamentos e dos sentimentos humanos. Em suma: da expressão formal da cultura em todos os seus aspectos. (LUZ, 2005, p. 631).

Desde os primórdios da humanidade, o homem age de forma a evidenciar sua existência e a registrar seu conhecimento produzido de diferentes formas. Um exemplo disso são as pinturas das cavernas de Lascaux e Altamira, ou os “livros de 25 milênios”, como as chamou José Teixeira de Oliveira (1995). Em seu poético discorrer sobre o prazer de se “cavaquear livros” (que traz aproximações com a experiência do autor de cada livro, que envolve intimidade pessoal, o reconhecer alegrias, tristezas, dores, entre outras possibilidades), Oliveira (1995, p. 12) diz que um livro “transmite aos leitores parte da própria imortalidade, na expressão feliz de um autor esquecido” e que percorrer a história de um livro é como “acompanhar a marcha da civilização a partir das primeiras tentativas de transmissão de uma mensagem escrita, fosse qual fosse o processo utilizado pelos seus pioneiros”. O autor afirma que “a biografia do livro permite uma visão global da História da Cultura, que ele conserva, alimenta e difunde”.

Ao tratar das pinturas pré-históricas parietais, Oliveira (1995) as considera a pré-história do livro. São formas de expressão com as quais o homem dialoga até hoje, pois ainda são capazes de causar espanto, admiração, dúvida, instigam e comovem. Mesmo que sem intuito de falar para o futuro, o homem pré-histórico, ao pintar em paredes nas cavernas, se transmite para o presente. Os livros de Lascaux permitem inferir sobre crenças, conhecimentos, anseios, além de mostrar aspectos técnicos como de que materiais dispunham e utilizavam na magia rupestre. As cavernas pintadas são tesouros de informação, de pensamento e de criação.

O homem tem feito uso dos mais diversos materiais e suportes para registrar seus conhecimentos, pensamentos, impressões. Estudar a história do livro é acompanhar

inovações técnicas cada vez mais interessadas em conservar informações e desde os tempos das pinturas de Lascaux, observa-se essa procura constante em manter vivo o saber humano. A escrita, as formas de escrever e o papel passam por modificações desde seu surgimento e isso interfere diretamente na complexa história do livro. Sobre a palavra *livro*, para Fonseca (1992, p. 1),

Tanto em línguas neolatinas como nas anglo-saxônicas a etimologia da palavra livro indica o material com que se fabricava o papel na antiguidade, isto é, a entrecasca de certos vegetais que, transformada em pasta, adquire a forma laminada. [...] Em consequência dessa etimologia, a palavra livro é definida como reunião de cadernos de papel contendo um texto manuscrito ou impresso. [...] também é definida – definição mais apropriada – como obra científica, literária ou artística; e ainda como parte desta obra (por exemplo, “o segundo livro de Eneida”).

A autora Regina Zilberman (2001, p. 121) elaborou um quadro cronológico dos meios de transmissão de saber e das mudanças ocorridas nestes meios (Quadro 5), bem como as mudanças causadas por eles:

Quadro 5 - Meios de Transmissão do Saber – Cronologia

Ano	Características
2300 a.C.	Os egípcios usam o papiro para fixar matéria escrita.
750 a.C.	Invenção do alfabeto grego, adaptado da escrita fenícia e acrescido de signos que representam vogais.
Séc.V. a.C.	Apogeu da cultura ateniense, com o desenvolvimento da tragédia, da comédia e da filosofia. Comercialização de obras escritas por meio de livreiros.
Séc. IV a.C.	Escolarização da juventude e expansão da aprendizagem da leitura escrita.
310 a.C.	Fundação em Alexandria, por Ptolomeu I, de uma biblioteca para acolher e estudar a produção escrita da Antiguidade
Séc. II a.C.	Ascensão de Pérgamo como centro cultural; desenvolvimento do pergaminho para a fixação material do escrito.
105 a.C.	Invenção do papel na China, creditada a Tse'ai Lun.
Séc. I a.C.	Expansão da leitura silenciosa em Roma, onde se encontravam livrarias administradas por libertos
Sécs. II e III d.C.	Expansão do uso do códice, em lugar do rolo; o pergaminho torna-se o material preferido para fixação de textos escritos, substituindo o papiro.
793	Introdução do uso do papel no mundo árabe.
Séc. XII	Consolidação da escrita em palavras separadas. Predomínio da leitura silenciosa sobre a leitura oral

Ano	Características
1270	Construção, na Itália, do primeiro moinho de fabricação de Papel.
Sécs. XIII e XIV	Aparecimento das primeiras universidades européias. Desenvolvimento do comércio de obras escritas, produzidas manualmente por copistas.
1450	Produção de papel na Europa. Apresentação, por Gutenberg, do primeiro exemplar impresso da Bíblia, inaugurando a era do livro manufaturado industrialmente.
1476	Fundação por William Caxton, da primeira tipografia na Inglaterra.
Séc. XVI	Expansão da indústria tipográfica por toda a Europa. Até 1550, fixação da forma do livro, incluindo capa, título, nome do autor e demais características gráficas.
1564	Publicação em Roma, do <i>Index Librorium Prohibitorum</i> , pelo Papa Pio IV, estabelecendo a censura religiosa.
1605	Publicação de O Engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha, de Miguel de Cervantes, tematizando a febre da leitura na Europa moderna, onde então funcionam mais de 250 tipografias.
Séc. XVIII	Expansão da alfabetização e da imprensa entre a população. Crescimento do público leitor, sobretudo entre a classe burguesa ascendente. Expansão do romance.
Início séc. XIX	Barateamento do custo da produção do livro e dos jornais, graças à industrialização do papel. Expansão da imprensa e do romance folhetim. Consolidação do público feminino.
1857	Publicação de <i>Madame Bovary</i> , de Gustave Flaubert, cuja protagonista é iludida pelos enredos folhetinescos das novelas lidas na adolescência.
Sécs XIX e XX	Escolarização obrigatória da população infantil. Expansão da literatura de massa. Pesquisas no âmbito da Sociologia da Leitura. Propostas teóricas e aplicadas de alfabetização popular. Difusão das teorias sobre o efeito da leitura e a emancipação do leitor.
Final séc. XX e início do XXI	Expansão da tecnologia digital e das redes de comunicação virtual via computador. Aparecimento de multimídias, CD-ROM, E-Books. Discussões sobre o futuro do livro, da leitura e da literatura.

Fonte: Zilberman (2001, p. 121)

Da civilização suméria, sabe-se do surgimento da escrita, por volta de 3.000 a.C., por terem sido encontradas tabuletas de argila escritas em cuneiforme. As histórias sobre *Gilgamesh: o herói construtor*, texto considerado o mais antigo épico da história universal, estavam registradas em 12 lajotas e o que foi encontrado foi o que se acredita ser apenas a metade da epopéia inteira (CAMPOS, 1994).

Os hieróglifos egípcios, escritos em papiro e presentes nas paredes dos templos e monumentos do Egito, foram a inspiração para a criação do alfabeto fenício, que assimilado posteriormente pelos gregos, foi usado como base para desenvolver o alfabeto latino (CORDEIRO, 1987). O uso das fibras do papiro, planta encontrada próximo ao rio Nilo,

desenvolveu-se entre os egípcios em meados de 2.200 a.C. O *papyrus* (em latim) originou a palavra papel. O papiro permaneceu como o material usado para a confecção de livros até ser substituído pouco a pouco pelo pergaminho.

Durante a Antiguidade, o livro se apresenta em diferentes formas, como em tabletes, rolos e papiro, tábuas de argila. As civilizações orientais dão o toque de partida para a criação e produção do livro, dando a ele as formas sob as quais se fez presente no Ocidente: o livro em rolo e o livro quadrado (HOUAISS, 1983). Das formas massivas de reprodução, desde o século VI os chineses fazem uso de xilografia, como forma de impressão de imagens e textos. Os tipos móveis para impressão foram usados pelos chineses desde o século XI, mas no Ocidente, os primeiros livros obtidos desta técnica surgiram apenas no ano de 1431. O papel também foi descoberto pelos chineses, mas sua fabricação permaneceu em segredo até o fim da Idade Média, quando o uso do pergaminho ainda predominava.

A partir do século XVI, o uso do papel feito de linho e algodão foi difundido na Europa. Porém, como era fabricado manualmente, seu uso era dispendioso. No começo do século XIX, o papel passa a ser fabricado em máquinas e no ano de 1880, substituiu-se o tecido pela polpa de madeira para sua fabricação, tornando-o mais barato. Porém, mesmo considerados os elevados custos do suporte, fosse pergaminho, fosse papel de tecido, o fator decisivo para a popularização do livro e da cultura foi o advento da imprensa em 1452, por Johann Gutenberg. Antes disso, os livros eram produzidos em sua maioria de forma manuscrita e em meio ao contexto de uma sociedade analfabeta em sua maioria. A produção de livros impressos está relacionada ao que se poderia chamar de primeira grande explosão bibliográfica (LEMOS, 1998). Cabe ressaltar que outro fator importante no aumento da demanda por livros, foi o surgimento das Universidades e a consequente diminuição das taxas de analfabetismo.

Concomitantemente à invenção da imprensa, ocorre o desenvolvimento da ciência. As comunicações entre cientistas aconteciam pela troca de documentos como cartas (principal forma usada no início destas comunicações), livros e monografias. Com o estabelecimento da inovação de Gutenberg, no período entre 1490 e 1520, o livro científico impresso já fazia parte do panorama editorial europeu (MUELLER; CARIBÉ, 2010). Há uma alteração na cultura científica e o livro adquire um importante papel de divulgação em ciência, como a exemplo do livro de Galileu Galilei - *Dialoghi sopra i due massimi sistemi del mondo, tolemaico e copernicano* (Diálogos sobre os dois sistemas máximos do mundo,

ptolomaico e copernicano). Esta obra publicada em 1632 é considerada como precursora da divulgação científica (MUELLER; CARIBÉ, 2010). Atualmente, sobre a participação do livro em ciência, Cunha (2001, p. 88) afirma que “na área científica ou tecnológica, normalmente serve para oferecer ao leitor um conjunto de conhecimentos consolidados sobre uma especialidade ou um estudo aprofundado de um tema restrito”.

Não apenas a ciência, mas toda a cultura ocidental é fortemente marcada pela prática textual e pela troca de informações registradas graficamente. Após o século XVI, o livro se torna o mais forte símbolo desta cultura da escrita. Para Gioseffi (2004, p. 4):

A ciência, a que damos o nome de história, diz respeito às práticas que as culturas compartilham ao longo do tempo. Daí a importância dos livros, das bibliotecas e daqueles que preservam o saber, porque, em verdade, a maneira como cada um de nós sente, percebe e sabe nos dias atuais faz parte do arsenal de conhecimento e de experiências acumuladas pela cultura. O que sabemos hoje faz parte da memória coletiva e, na sociedade ocidental, ela se guarda e se transmite, principalmente, pelas práticas da escritura.

Durante o século XIX, além do aumento da oferta de papel, há inovações técnicas favoráveis ao processo de fabricação de livros e jornais. O aparecimento do livro e sua difusão representam uma grande mudança para o mundo, em termos culturais. O livro transformou-se em uma poderosa ferramenta de penetração e domínio na cultura ocidental. Principalmente quando passa a ter um formato mais fácil de manusear e transportar, se torna um importante meio de comunicar e divulgar ideias.

Até a década de 50, os setores de informação são apoiados no papel e no livro. Se antes do ano de 1948 há uma total atmosfera de fetiche por livros e bibliotecas, os avanços científicos alcançados após este ano vêm a causar alterações com relação às técnicas de informação. Apresentadas por Le Coadic (2004, p. 90) como evoluções técnicas, estão as passagens de “[...] eletricidade à eletrônica, [...] do fio de cobre à fibra óptica, [...] do analógico ao digital, [...] do eletromagnético ao optoeletrônico.” Em um panorama atual de possibilidades para o futuro com as técnicas eletrônicas de informação, como a presença cada vez maior de informatização em bibliotecas e unidades de informação, os livros eletrônicos e as bibliotecas eletrônicas são algumas das possibilidades citadas por Le Coadic.

O *e-book*, surgido no final do século XX, designa o livro em formato eletrônico, acessível pela Internet, podendo ser obtido através de download. O acesso ao *e-book* não é

limitado ao computador, pois pode ser realizada em outros aparelhos eletrônicos que permitam sua leitura. Tratando-se de uma nova forma de se registrar a informação, o *e-book* incita discussões quanto a sua concepção, uso, acesso, a relação com o livro impresso e mudanças que pode acarretar. No entanto, ainda é muito cedo para tentar definir como será o futuro do livro, se o livro impresso vai ser substituído pelo eletrônico e se os registros impressos de modo geral estão em fase de colapso e abandono. Alguns autores como Benício e Silva (2005) consideram que tanto impresso quanto o eletrônico ou digital conviverão simultaneamente, sendo complementares, sem que haja um parâmetro de melhor ou pior forma de acesso, pois “existem facilidades, como também restrições, mas o importante é o desempenho e a contribuição de cada um desses formatos e categoria de bibliotecas no desenvolvimento do conhecimento humano” (BENÍCIO; SILVA, 2005, p. 5).

Cada avanço tecnológico carrega consigo novas possibilidades de difusão e alcance do conhecimento. De qualquer modo, por meio impresso ou eletrônico, o papel do livro nos processos de acúmulo, manutenção e transmissão do conhecimento humano, bem como a importância destes processos são descritos por Houaiss (1983, p. 36):

Nas condições do atual desenvolvimento histórico da humanidade, o conhecimento de primeira mão não pode progredir sem o de segunda mão. Conhecimento de primeira mão é o decorrente, digamos assim, da integração do homem na natureza, para dela haurir continuidade específica e felicidade individual; essa integração, para consolidar-se, foi condicionada pela e condicionou a comunicação verbal, implicadora do conhecimento de segunda mão, a linguagem, no que ela encerra de transmissão cognitiva. Esse conhecimento de segunda mão multiplicou de importância a partir do momento em que o homem pôde mantê-lo em conserva, graficamente, para uso de seus contemporâneos e pósteros. A noosfera, gerando a grafosfera, aumentou os poderes e potências do homem. E hoje a matéria mentada e em conserva gráfica é tão imensa e se renova em ritmo tão intenso, que um dos mais graves problemas da civilização e da cultura humanas é conseguir torná-la relativamente acessível a tantos quantos queiram ou possam acrescentar seu esforço ao herdado das gerações anteriores, na luta pelo aumento do saber, vale dizer, do conhecer, vale dizer, do fazer, vale dizer, do conhecer-fazer-conhecer-fazer, vale dizer, da perpetuação específica e da felicidade individual. Uma “documentação ativa” é condição e imperativo, nesta altura, do progresso. Forma privilegiada da mensagem gráfica, o livro se insere, necessariamente na documentação, como um dos meios específicos mais poderosos e eficazes da mesma documentação [...].

As fontes de informação vão se modificando em seus suportes e incorporando novas concepções, mas continuam a contar muito da história e a servir de relato de diferentes culturas. No que tange às dinâmicas do saber em ciência, embora ocorram variações de área para área, o livro desempenha um importante papel, desde as primeiras atividades de comunicação entre cientistas de que se tem conhecimento.

3.4 O LIVRO: PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Embora não inclua explicitamente no conjunto de suportes citados os modernos *e-books*, para fins deste trabalho, a definição elaborada por Porta (1958, p. 274) se faz satisfatória. Assim, segundo este autor,

É livro toda criação literária, ou o registro de fatos e conhecimentos de qualquer espécie, escritos, gravados ou impressos numa sequência de folhas de papel, pergaminho, papiro, pano, tabuletas de madeira, marfim, cerâmica ou outro material apropriado, independentemente da forma que possa assumir o conjunto.

Uma abordagem mais técnica a respeito do livro é a elaborada pela ABNT (2006, p. 7), que define o livro como uma “publicação não periódica que contém no mínimo 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN).” O ISBN - *International Standard Book Number*, criado em 1967 por editores ingleses, foi oficializado em 1972, como norma internacional pela *International Organization for Standardization* - ISO 2108 – 1972. É um sistema numérico padronizado, para identificar os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. A identificação recebida por uma obra nunca é usada para identificar outra. O sistema é convertido em código de barras, para eliminar barreiras linguísticas, facilitar sua circulação e comercialização.

O sistema ISBN é controlado pela Agência Internacional do ISBN, responsável por orientar, coordenar e delegar poderes às Agências Nacionais designadas em cada país. No Brasil, a agência responsável por atribuir o ISBN aos livros editados no país, é, desde 1978, a Fundação Biblioteca Nacional. De acordo com estatísticas do Relatório de Produção da Fundação (FUNDAÇÃO ..., *online*), do ano de 2007 ao ano de 2009, verifica-se o aumento de editores cadastrados e a crescente quantidade de números de ISBN atribuídos:

2007 → Editores Cadastrados: 1.903; Números de ISBN atribuídos: 37.689

2008 → Editores Cadastrados: 2.213; Números de ISBN atribuídos: 52.149

2009 → Editores Cadastrados: 2.250; Números de ISBN atribuídos: 65.111

A Fundação também fornece levantamentos anuais de livros que receberam ISBN, separados por assunto. A Tabela 1 a seguir demonstra as atribuições realizadas no ano de 2009.

Tabela 1 - Estatística de ISBN - Quantidade de Obras por Assunto em 2009

CATEGORIA	2009
Literatura	4.507
Religiosos e Esotéricos	3.473
Didáticos	9.329
Ciências Sociais e Humanas	14.174
Linguística e Língua Estrangeira	2.588
Ciências e Tecnologia	6.760
Arte e Lazer	2.307
Obras de Referência	2.515
Outro/Sem assunto determinado	9.123

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

Conforme esta tabela, as Ciências Sociais e Humanas foram as áreas com maior quantidade de números de ISBN atribuídos a seus livros no ano. Além de livros, anais de eventos, documentos de seminários e encontros, capítulos individuais separados disponibilizados pelo editor e relatórios, são exemplos de documentos a que deve ser atribuído o ISBN. O número de ISBN deve contar obrigatoriamente também tanto em livros impressos quanto em audiolivros.

Quanto à sua estrutura, um livro é constituído pelas partes externa e interna, a serem elaboradas conforme indicado pela NBR 6029 – Livros e Folhetos – Apresentação (ABNT, 2002). Segundo esta Norma, os elementos de cada uma das partes estão divididos em obrigatórios e opcionais, ordenados da seguinte forma:

a) Parte externa do livro: capa (obrigatório) - sobrecapa e orelhas (opcionais) - folha de guarda e lombada (obrigatórios);

b) Parte interna: elementos pré-textuais: folha de rosto (obrigatório), falsa folha de rosto, errata, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, listas (de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas, símbolos) (opcionais), sumário (obrigatório);

c) Elementos textuais: conteúdo do livro;

d) Elementos pós-textuais: posfácio, referências, glossário, apêndice, anexo e índice são elementos opcionais - colofão (obrigatório).

A organização do livro, bem como sua estrutura, devem responder aos objetivos de sua elaboração e publicação. Como no caso do índice que, embora elemento opcional, é um importante elemento em livros científicos, pois conforme afirmado por Meadows (1999, p. 119), “[...] ajuda a examinar seu conteúdo à procura de tópicos específicos.”

Um livro se transforma em um produto acabado, com estas características comuns a quaisquer livros, após passar por um processo de produção, sob responsabilidade de organização por seus autores e editores. Para a Câmara Brasileira do Livro (CBL) (1979, p. 226), produção de livros e produção editorial são sinônimos e referem-se ao “processo intelectual e industrial desenvolvido e coordenado pelo editor, desde a concepção de uma obra ou o recebimento dos originais até a sua publicação.”

Para Chartier (1999, p. 50), a figura do editor como se conhece atualmente se fixou durante os anos 1830 e a editoração é “[...] uma profissão de natureza intelectual e comercial, que visa buscar textos, encontrar autores, ligá-los ao editor, controlar o processo que vai da impressão da obra até a sua distribuição.”

Porém, há o processo anterior à submissão ao processo editorial do que virá a ser um livro, que está relacionado à elaboração dos manuscritos da obra. O conteúdo é escrito, organizado, compilado ou revisado por um ou mais autores e/ou colaboradores, a fim de que se tenha um texto ou um conjunto de textos originais a ser transformado em livro para publicação.

Com relação à responsabilidade dos autores sobre a obra, há diferentes tipos de livros. Os livros escritos por um só autor são denominados obras individuais. Livros escritos em comum entre dois ou mais autores são obras criadas em co-autoria. As coletâneas são obras coletivas, constituídas pela participação de vários autores, que conservam a individualidade em suas contribuições (EMBRAPA, 2007). Além de autores e editores, diversas obras contam com colaboradores, compiladores, organizadores, etc. Os tipos de participantes com que conta uma obra podem identificar características desta obra, como se tratar de coletâneas ou revisões, por exemplo.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) elaborou um Manual de Editoração² a fim de orientar profissionais responsáveis pela edição de publicação de obras impressas da Empresa. De acordo com a EMBRAPA, apesar de nem todas as situações com as quais se podem deparar no preparo e produção de um livro serem passíveis de normalização, grande parte delas o é. Por se tratarem de passos previsíveis de um modo geral, os pontos principais do processo editorial fornecidos pela EMBRAPA são amplamente aplicáveis.

Após a concepção intelectual dos textos e a elaboração dos originais do livro, há que ser escolhida a editora a ser a responsável por sua publicação. Da editoração, a primeira etapa consiste em preparar os originais da obra para serem reproduzidos. Assim, ele deve ser composto conforme a estrutura e características decididas como quanto à fonte de impressão, enquadramento e tamanho de ilustrações, por exemplo. O que se faz a seguir é algo como um “desenho” do livro, para a diagramação, que decide como vai ser distribuído o texto e a posição das imagens (incluindo a capa). Após aprovação do desenho do livro, é chegada a etapa de nome “arte-final”, montada rigorosamente após a revisão da diagramação. A seguir, na etapa de fotolitagem, as artes-finais são fotografadas para se obter filmes de impressão (fotolitos). As ilustrações passam por um processo de seleção de cores. Com a aprovação dos fotolitos, encerra-se a etapa de editoração e começa o trabalho gráfico, dividido em três etapas. A primeira, gravação de chapas metálicas; a segunda, impressão e a terceira, acabamento, que consiste na dobra das folhas impressas, costura e cola da lombada, ajuste de bordas, plastificação da capa, etc. (BARSA, c2004).

Assegurar a qualidade do produto final é essencial durante todo o processo da produção de um livro, pois como todo produto vendável (o livro é, antes de tudo, um

² Disponível em <<http://manual.sct.embrapa.br/editorial/>>.

produto) precisa ser adequado a seu público-alvo. É possível conhecer aspectos do mercado do livro no Brasil por relatórios sobre as editoras (quantidade por estado), de pessoas físicas e pessoas jurídicas, disponibilizados pela Fundação Biblioteca Nacional, conforme as tabelas 2 e 3 a seguir:

Tabela 2 - Editoras de Pessoa Jurídica por Estado Brasileiro em 2009

27 Estados encontrados – PESSOA JURÍDICA		
ESTADO	QUANTIDADE	(%)
ACRE	21	0,1730
ALAGOAS	29	0,2389
AMAPÁ	11	0,0906
AMAZONAS	73	0,6014
BAHIA	365	3,0071
CEARÁ	240	1,9773
DISTRITO FEDERAL	579	4,7701
ESPÍRITO SANTO	131	1,0793
GOIÁS	154	1,2687
MARANHÃO	43	0,3543
MATO GROSSO	76	0,6261
MATO GROSSO DO SUL	70	0,5767
MINAS GERAIS	877	7,2252
PARAÍBA	72	0,5932
PARANÁ	756	6,2284
PARÁ	128	1,0545
PERNAMBUCO	237	1,9525
PIAUÍ	29	0,2389
RIO DE JANEIRO	2.456	20,2340
RIO GRANDE DO NORTE	79	0,6508
RIO GRANDE DO SUL	765	6,3025
RONDÔNIA	15	0,1236

ESTADO	QUANTIDADE	(%)
RORAIMA	10	0,0824
SANTA CATARINA	400	3,2954
SÃO PAULO	4.474	36,8594
SERGIPE	32	0,2636
TOCANTINS	16	0,1318
TOTAL	12138	100,00

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

Tabela 3 - Editoras de Pessoa Física por Estado Brasileiro em 2009
28 Estados encontrados - PESSOA FÍSICA

ESTADO	QUANTIDADE	(%)
ACRE	29	0,2450
ALAGOAS	44	0,3717
AMAPÁ	11	0,0929
AMAZONAS	67	0,5659
BAHIA	443	3,7419
CEARÁ	207	1,7485
DISTRITO FEDERAL	521	4,4007
ESPÍRITO SANTO	203	1,7147
GOIÁS	279	2,3566
MARANHÃO	87	0,7349
MATO GROSSO	97	0,8193
MATO GROSSO DO SUL	103	0,8700
MINAS GERAIS	1.233	10,4147
OUTRO	3	0,0253
PARAÍBA	111	0,9376
PARANÁ	867	7,3233
PARÁ	210	1,7738
PERNAMBUCO	318	2,6860

ESTADO	QUANTIDADE	(%)
PIAUÍ	99	0,8362
RIO DE JANEIRO	2.533	21,3954
RIO GRANDE DO NORTE	146	1,2332
RIO GRANDE DO SUL	621	5,2454
RONDÔNIA	17	0,1436
RORAIMA	9	0,0760
SANTA CATARINA	396	3,3449
SÃO PAULO	3.097	26,1593
SERGIPE	56	0,4730
TOCANTINS	32	0,2703
TOTAL	11.839	100,00

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

No relatório de 2009, há a informação de cerca de 24 mil editoras no Brasil. Na página eletrônica da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), há a informação de 101 editoras associadas³. A ABEU é interessada na integração entre as editoras universitárias e entidades brasileiras relacionadas ao desenvolvimento e ampliação da produção acadêmica e científica, através da difusão do livro universitário. Segundo Meadows (1999, p. 128), “as editoras universitárias foram criadas com a finalidade de oferecer às universidades canais para a comunicação de pesquisas científicas que, de outra forma, seriam difíceis de publicar”, como os conteúdos das áreas de ciências sociais e humanidades.

Sobre o alcance das obras publicadas, há a influência de uma característica dos livros de ciências sociais e humanidades: a de que em muitos deles, o tema abordado é de interesse local (MEADOWS, 1999). O autor afirma que nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais, o livro especializado como canal de difusão é uma fonte mais importante que periódicos e que ocorre o contrário nas ciências, que preferem publicação mais rápida, possibilitada pelos artigos de periódicos.

Ao comparar o tempo de vida do livro com o de outros tipos de documentos, Guinchat e Menou (1994) afirmam que livros têm um maior tempo de vida que artigos de

³ Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/EditorasAssociadas.aspx>>

periódicos e que sua atualidade é definida segundo seu nível ou disciplina a que estão relacionados. Segundo Meadows (1999), o financiamento ocorre de formas diferentes para a produção de livros e para a produção de periódicos e que esta produção depende da disposição de fontes de financiamento.

Ao falar sobre o livro Fonseca (1973) afirma que muito ocorre de as ideias publicadas em livros terem antes sido divulgadas através de revistas científicas e que isso é um mecanismo bastante regular em trabalhos intelectuais. Afirma ainda que o livro atinge camadas mais amplas de consumidores que os periódicos, superando seu meio cultural de circulação. O livro é mais distribuído por livrarias que as revistas, além de as próprias revistas noticiarem a publicação de livros, auxiliando na divulgação de novas publicações (FONSECA, 1973).

Segundo Luz (2005, p. 635), “[...] não há aqui nenhuma dúvida sobre o caráter central do livro na difusão do conhecimento científico e artístico. Ele continua sendo o item nobre da produção artística e científica, independente dos *papers* científicos publicados em revistas importantes.” A respeito de seu papel em ciência, Rodrigues (1982) destaca que o livro difere das outras publicações com relação ao conteúdo: por sua extensão permitir abordar de maneira exaustiva o assunto tratado, por apresentar enfoque mais conservador e meditado das matérias com que seu conteúdo se relaciona e por veicular conhecimentos já aceitos e absorvidos pela comunidade científica.

3.5 A MENSURAÇÃO DA CIÊNCIA

Como sendo um sistema social (CRONIN, 1984), a ciência e suas atividades são constantemente monitoradas e avaliadas, seja por instituições de incentivo e fomento, seja pelos pares em pesquisa. Para Ziman (1979, p. 24), sobre ser a ciência conhecimento de caráter público, “[...] qualquer pessoa pode fazer uma observação, ou criar uma hipótese, e se ela dispuser de recursos financeiros, poderá mandar imprimir e distribuir seu trabalho para que outras pessoas o leiam.” Acompanhar pesquisas é uma forma de se manter atualizado sobre a situação de conhecimento que se tem sobre determinado assunto ou sobre o estágio de estudos em uma área. Para que possa haver este acompanhamento, bem como avaliar a relevância das contribuições, uma das formas de acesso ao mundo científico é através das publicações de comunicação e divulgação de atividades e seus resultados.

A publicação se faz necessária para tornar conhecida a pesquisa, para divulgar os resultados de uma investigação, pois a atividade científica consiste basicamente em pesquisar e publicar os resultados obtidos através da pesquisa. Ao se tornarem conhecidos, os resultados podem ou não ser aceitos pela comunidade científica. Assim, a validação de um trabalho científico só ocorre quando este se torna público e obtém o reconhecimento de seus pares.

Como forma de divulgar suas atividades, os cientistas e pesquisadores fazem uso dos canais de comunicação científica. Artigos de periódicos, anais de eventos, patentes, livros e capítulos de livros são alguns dos canais em que os resultados e andamentos de pesquisas são registrados e expostos. A publicação científica serve ao objetivo de troca de informações, com divulgação e obtenção de dados, participando assim, do desenvolvimento da ciência. Por essa reconhecida relação entre a ciência e seus canais de comunicação, uma das formas de se conhecer a ciência é através da análise de suas publicações.

Medir e mensurar são sinônimos que significam verificar a extensão, a medida ou a grandeza, de alguma coisa e comparar o dado obtido com uma escala padrão (FERREIRA, 2008). É o mesmo que dar valores para serem comparados a um padrão anteriormente estabelecido. Em ciência, as práticas de mensuração são utilizadas para acompanhar seu desenvolvimento. Conforme Mugnaini et. al. (2006, p. 316), “para se entender a evolução da ciência, como forma de expressão do conhecimento humano produzido, são utilizadas técnicas de medição”. Monitorar a ciência é importante tanto para identificar iniciativas relevantes de pesquisa e assim investir nestas iniciativas, quanto para mapear o que é produzido e conhecer os resultados de atividades às quais foram destinados investimentos.

Acompanhar o desenvolvimento científico é justificado por questões financeiras, relacionadas ao investimento em ciência, além da necessidade de prestar contas à população. Após a Primeira Guerra Mundial, observou-se que mesmo em meio a significativos progressos de determinadas áreas, principalmente setores armamentistas, a ciência não havia oferecido uma resposta a sérios problemas sociais, como a desnutrição e doenças devastadoras para a população mundial. Diante deste contraste, a necessidade e a ideia de monitorar a ciência surgiram principalmente para se pensar o direcionamento de recursos.

Por meados da década de 60, a ciência e seus avanços passaram a ser considerados fatores cruciais para o desenvolvimento de uma nação. Foi um período de grande impulso

nas atividades científicas e, conseqüentemente, aumento no volume de publicações resultantes da atividade científica. O aumento das atividades científicas tem como conseqüência a necessidade de divisão e direcionamento planejado de investimento. Há também a necessidade de justificativa para a realização de pesquisa e, ênfase aos benefícios e avanços possíveis ao ser desenvolvida, com fins de obter o apoio da sociedade e subsídios por agências de fomento.

Mensurar a ciência resulta na produção de indicadores científicos, importantes para a formulação de políticas nacionais de ciência. Órgãos governamentais, agências de fomento e pesquisadores direcionam esforços conforme o desenvolvimento, relevância e desempenho das diversas áreas do conhecimento, mapeado através dos indicadores. A produção de indicadores locais é importante por permitir analisar o desenvolvimento científico de forma contextualizada, segundo a situação do país no qual se dá essa avaliação, permitindo que as políticas científicas sejam elaboradas de forma adequada, segundo as necessidades apontadas pelos indicadores.

Para Vanti (2000), considerando-se que grande parte da produção científica se faz conhecida através de sua publicação, a avaliação das atividades de investigação se torna mais fácil através de suas publicações. Há basicamente duas principais maneiras de medir a ciência através da análise de suas publicações, que são complementares entre si, uma vez que chegam de formas distintas a diferentes resultados. A combinação das duas formas de avaliação permite um equilíbrio entre a subjetividade e a objetividade, necessárias ao avaliar a ciência.

A primeira forma de análise de publicações consiste na utilização de procedimentos qualitativos, como a avaliação por pares, na análise de conteúdo de artigos científicos, por exemplo. A avaliação por pares utiliza critérios subjetivos, variando de avaliador para avaliador, por isso se torna difícil a padronização e o acompanhamento desta avaliação.

A segunda forma, com o uso de procedimentos quantitativos, se dá a partir de análises bibliométricas. Como exemplos destas análises, podem ser citadas as contagens de diferentes variáveis relativas a uma publicação. Podem ser levantados os totais de citações recebidas e realizadas por um determinado trabalho científico ou as características dos trabalhos citados, como seus autores, ano de publicação, tipo de documento, entre outros.

Entre as possibilidades de análise da ciência, tanto a avaliação por pares quanto as análises bibliométricas são amplamente utilizadas. A opção por um ou por outro método

está relacionada ao tipo de resultado a que se quer chegar. A mensuração bibliométrica da ciência faz uso de levantamentos estatísticos de fatores que constituem, inferem e se relacionam com os processos da comunicação escrita. Esta mensuração pode ser realizada com o uso de diferentes indicadores, segundo os objetivos a que serve a avaliação. Entre os possíveis indicadores, para fins deste trabalho, foram escolhidos os indicadores bibliométricos, abordados a seguir.

3.6 A BIBLIOMETRIA

A Bibliometria estuda o comportamento do conhecimento registrado, pela aplicação de análises de frequência, como por exemplo, a obtenção do total de ocorrências de uma determinada variável em um contexto específico. Consiste na quantificação e na descrição de elementos identificados nos trabalhos científicos e em suas citações, ou seja, examinar as características bibliográficas dos documentos analisados. Trata-se de um método quantitativo para medir a produção e disseminação do conhecimento científico, que aplica técnicas estatísticas para descrever aspectos da literatura (ARAÚJO, 2006).

A Bibliometria é considerada “como prática multidisciplinar, começou a ser usada para identificar comportamentos da literatura sua evolução em contexto e épocas determinados”, que “[...] procura um perfil dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 11).

Paul Otlet mencionou em seu livro “*Traté de Documentación*” o precedente francês do termo, *bibliometrie*, em 1934. Para Otlet, *bibliometrie* é o método científico da Bibliologia, disciplina científica abordada em sua obra, definida como “uma ciência geral que compreende o conjunto sistemático dos dados relativos à produção, conservação, circulação e uso dos escritos e documentos de toda espécie” (ALVARADO, 2007, p. 186).

Allan Pritchard foi o primeiro a utilizar o termo Bibliometria, em 1969, quando da publicação de seu artigo “Bibliografia Estatística ou Bibliometria”. Neste artigo, Pritchard afirma que a Bibliometria é a técnica utilizada em “todos os estudos que buscam quantificar o processo da comunicação escrita” (RAVICHANDRA RAO, 1986, p. 179). Embora Pritchard tenha introduzido o termo em 1969, estudos bibliométricos e a aplicação de estatísticas à análise da literatura científica já eram utilizadas bem antes disso. Um exemplo são os estudos de Francis Campbell, datados de 1896, nos quais analisou a dispersão dos assuntos em

publicações. Seu estudo intitulado “*The theory of national and international bibliography*” é considerado um dos primeiros estudos bibliométricos de que se tem conhecimento.

O ISI – *Institute for Scientific Information*, fundado em 1960 por Eugene Garfield nos Estados Unidos, é uma organização referencial para este tipo de estudo. O Instituto indexa revistas internacionais, elabora índices de citação, apontando quantitativamente as dinâmicas de uso dos artigos indexados e se constitui em uma ampla base de dados. No final dos anos 70, há um grande desenvolvimento da Bibliometria, relacionado a fatores como o barateamento dos equipamentos de informática; o desenvolvimento de bases de dados; implementação de novas técnicas bibliométricas; aplicação de estatísticas em diferentes áreas, como a área de tecnologia, pelo uso de bases de patentes e a demanda por indicadores de ciência e tecnologia.

Em estudos brasileiros, há o uso da Bibliometria durante os anos 70, quando foi criado o primeiro curso de mestrado na área de Ciência da Informação, promovido pelo atual IBICT. Em 1972, foi defendida a primeira dissertação brasileira em Bibliometria, por Gilda Maria Braga, intitulada “Relações Bibliométricas entre a Frente de Pesquisa (*Research front*) e revisões da literatura (*reviews*): estudo aplicado a Ciência da informação”. A autora é considerada uma das pioneiras nesta área no Brasil.

No Brasil, a Bibliometria tem avançado devido ao interesse de instituições de fomento como a CAPES, e como o CNPq, no acompanhamento dos investimentos destinados às atividades científico-tecnológicas. Desde o surgimento da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), em 1998, há um aumento de uso desta metodologia científica no país. O SciELO é um produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O próprio SciELO se define como uma biblioteca científica eletrônica, com um modelo de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet⁴. Foi criado para responder às necessidades de comunicação científica entre os países da América Latina e Caribe.

Além de agregar periódicos científicos de diferentes áreas, de ter uma metodologia própria para a publicação eletrônica destes periódicos, com a organização de bases de dados bibliográficas e de textos completos, o SciELO também busca produzir indicadores

⁴ Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

estatísticos de uso e impacto da literatura científica, mais especificamente uso e impacto dos periódicos científicos. Oferece ainda indicadores bibliométricos como estatísticas de publicação (números da rede SciELO, país de afiliação do autor, número de co-autores), da coleção (ano de publicação, assunto e indicadores gerais) e de citação (ano de citação, periódico citante, assunto do periódico citante, país de afiliação do autor citante).

Nos estudos bibliométricos que têm como foco publicações científicas, são analisadas as citações realizadas e recebidas por estas publicações. Os resultados destas análises permitem observar características como preferência por determinado tipo de publicação em diferentes áreas do conhecimento ou preferência por determinado canal de comunicação. As análises de documentos comumente recorrem à contagem de variáveis como ocorrência de palavras, tipos de documentos referenciados, idiomas dos documentos citados, dentre outros. A partir desta contagem, podem ser obtidos indicadores que forneçam um quadro da situação das áreas da ciência, tendências e modificações. Os indicadores fornecem um perfil do mundo científico. Sua aplicação deve responder aos questionamentos a que estão relacionados, devem responder a necessidades específicas e contextualizadas.

Alvarado (2007, p. 203) afirma que “os dados bibliométricos proporcionam observações precisas e adequadas sobre o comportamento da informação, sendo seu maior desafio o desenvolvimento de técnicas mais confiáveis e úteis para a avaliação e predição”. Noronha e Maricato (2008, p. 123) listaram os principais indicadores que podem ser extraídos a partir de estudos bibliométricos, sendo estes:

Evolução quantitativa e qualitativa da literatura; obsolescência da informação e dos paradigmas científicos; dinâmica e estrutura da comunicação científica (principalmente formal); características e funções de diversos tipos documentais (literatura branca e cinzenta); ranking das publicações, autores, instituições, países, etc; estudos de citação, fator de impacto; relações interdisciplinares, intradisciplinares e multidisciplinares na ciência; estudos de colaboração científica (principalmente baseados em co-autoria); comportamento de uso e crescimento do acervo em bibliotecas; evolução de disciplinas, sub-disciplinas e novos conceitos; características de frequência e ocorrência de palavras em textos.

Apesar de seus dados puros não fornecerem subsídios para a compreensão da ciência e de seus processos do ponto de vista social, por lidar apenas com aspectos quantitativos, a Bibliometria se faz útil como método de tomada de decisão. Pode ser utilizada de forma

simplificada e pontual, aplicada a unidade de informação, ou em âmbitos nacionais, como comparação entre as publicações de diferentes instituições de pesquisa. Enquanto permite o levantamento acerca da situação da ciência e da tecnologia no país, vem a somar como ferramenta gerencial em unidades e centros de informação. As análises bibliométricas situam a produção científica de um país com relação à produção de outros países. Esse tipo de análise, diferentemente da análise qualitativa, pode ser repetida e verificada por outros avaliadores, que ao adotarem os mesmos procedimentos, deverão chegar aos mesmos resultados, pois não sofrem influência de subjetividades.

A chamada “bibliometria simples” consiste em procedimentos como a elaboração de estatísticas da biblioteca, por exemplo. Ravichandra Rao (1986, p. 179), ao falar de Bibliometria, afirma se tratar de uma área que focaliza o conhecimento registrado, partindo do exame das distribuições estatísticas para a análise dos processos e tratamento da informação, em bibliotecas e centros de informação, “utilizando-se a análise quantitativa das características e do comportamento dos documentos, pessoal e usuários de bibliotecas”. Trata-se de um método indireto de estudo de usuários. São importantes indicadores para o embasamento na elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções e outros serviços de unidades de informação.

A partir do uso da análise de citações, uma técnica da Bibliometria, é possível observar o comportamento de uso da informação de uma comunidade científica, através do levantamento dos documentos utilizados como fontes de referência para seus trabalhos. Neste tipo de análise, os resultados são obtidos para que, a partir da comparação com outros dados, seja possível identificar as características e o comportamento da literatura estudada, bem como suas mudanças ocorridas em períodos e contextos específicos. As análises são direcionadas a grupos de trabalhos que tenham alguma característica em comum, como por exemplo, que estejam vinculados a publicações de uma determinada área do conhecimento.

3.7 ANÁLISE DE CITAÇÕES

A análise de citações é considerada uma importante área da Bibliometria. Trata-se de uma técnica utilizada para a identificação de fontes de informação selecionadas por cientistas e pesquisadores de uma determinada área de conhecimento para embasar seus

trabalhos, a partir do levantamento de variáveis quantitativas. Além disso, permite verificar o nível de interação entre os pesquisadores de uma comunidade científica de um campo específico ou de diferentes campos. Para Bavelas (1978) as citações cumprem o papel de mostrar a familiaridade que o autor citante tem com o campo em que está atuando. O autor citaria algo também para o próprio entendimento acerca do que está abordando. MacRoberts e MacRoberts (2010), porém, atentam que as citações não dão conta de capturar informações oriundas da comunicação informal e que autores citam apenas uma fração de suas influências.

Macedo e Pagano (2009, p. 268) afirmam que “Fazer referência a autores e suas obras demonstra conhecimento do trabalho desenvolvido na comunidade acadêmica. Entretanto, isso também está relacionado a uma série de valores e crenças defendidos por essa comunidade.” Estes valores e crenças estão diretamente relacionados ao que diz Leal (2005), sobre a citação poder ser entendida como um fato social, uma vez que é feita a partir de todo um contexto em que se encontra o sujeito citante, seus conhecimentos prévios e experiências anteriores.

Segundo Bavelas (1978), o processo de citação é guiado por uma vaga percepção de consenso quanto a um determinado trabalho se constituir importante para um campo. O estudo focado em analisar o processo de citação, segundo Araújo (2006, p. 18), “[...] investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados”. Os documentos citados por um autor são valiosas fontes de dados para a análise de uso e para mensurar demandas de informação. Estudar as fontes de informação escolhidas por uma determinada comunidade científica permite o mapeamento de características da dinâmica de seus processos de comunicação científica.

A análise de citações identifica quantas vezes os documentos são citados e quantas vezes citam outros documentos. Identificar quantas citações um documento recebeu pode ser um indicativo de quão influente ou quão impactante é ou foi seu conteúdo na comunidade científica da área (SILVA; BIANCHI, 2001). Os estudos de citação são importantes para obter indicadores em Ciência, bem como para analisar seu desempenho, pois podem contribuir para entender seu desenvolvimento e o comportamento da comunidade científica.

Segundo Aksness e Rip (2009), para alguns cientistas, ser citado seria um demonstrativo de impacto, através de reconhecimento e construiria uma reputação. Porém, segundo os mesmos autores, a citação teria outra via: a de não refletir, necessariamente, a

contribuição científica daquilo que está sendo citado. Sobre o significado de uso de determinado documento, Guinchat e Menou (1994, p. 52) afirmam que “não se deve confundir a frequência de uso de um documento com o seu valor de uso, pois um documento pouco utilizado e eventualmente muito antigo pode ter um grande interesse para um certo público e para objetivos específicos.”

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2) define citação por “menção de uma informação extraída de outra fonte”. Assim, a partir da citação, um documento remete a outro, estabelecendo uma relação entre eles, tecendo uma rede. Conforme Leite (2001, p. 202) “citar é reproduzir um texto ou uma fórmula de outro autor, geralmente para ilustrar ou sustentar o que se afirma, o que acarreta a obrigação, para evitar o plágio, de indicar claramente e sem equívoco a origem da informação”.

Ziman (1979, p. 25) afirma que “todo cientista vê com seus próprios olhos e com os de seus predecessores e colegas”. Para o desenvolvimento de suas atividades, o cientista precisa ter acesso ao conhecimento registrado anteriormente, para que possa fundamentar seu trabalho e possa comparar resultados. Por isso, todo trabalho científico requer o uso de fontes de informação em que será embasado ou através das quais orientará seu debate, o que acaba por gerar uma lista de referências utilizadas pelo cientista. Dentro de uma área específica, a citação permite identificar outras publicações com temáticas próximas às tratadas pelo documento que as citou e outros autores cujas idéias, conceitos, métodos ou teorias inspiraram ou foram utilizados pelo autor citante para o desenvolvimento de seu próprio trabalho (NORONHA; FERREIRA, 2000).

Leydesdorff (1998) define as citações como sendo referências a outros elementos textuais, em que pares de citados e citantes estão relacionados. O processo de citação sempre liga um documento a outro, relacionando-os de alguma forma. Alguns dos pontos relevantes deste processo são saber o que significa citar e conhecer as razões que levam um autor a citar. Para tanto, são necessárias, além das análises quantitativas, abordagens qualitativas e sociológicas para investigar os motivos pelos quais um trabalho é citado.

Citar em documentos científicos se configura em um tipo de comportamento de comunicação entre acadêmicos como uma forma de ligar trabalhos atuais a anteriores, podendo representar homenagem ou reconhecimento a pesquisadores que atuam em campos de pesquisa semelhantes (ALVARADO, 2007). Aquilo que um autor cita pode indicar um vínculo entre o que está sendo produzido e os conhecimentos disponíveis, de forma a

discuti-los, aceitá-los ou recusá-los. Também pode ser um indicativo daquilo que o autor precisou reconhecer publicamente para ter seu trabalho aceito pela comunidade científica (ANDERY; MICHELETTO; SÉRIO, 2002).

Para Macias-Chapula (1998), a citação é a forma mais comum para se atribuir créditos e reconhecimento na ciência. Apesar de nem toda citação expressar concordância com o trabalho citado, Meadows (1999) considera que ser citado de qualquer forma é algo positivo, pois não censura o trabalho citado, e sim divulga e recomenda este trabalho. Macias-Chapula (1998) considera que é necessário compreender a realidade social para compreender o significado da citação, ou seja, é um processo a ser observado de forma contextualizada. Nederhof (2006) atenta para o fato de que entre diferentes campos do conhecimento há importantes diferenças entre pesquisadores, no que diz respeito ao comportamento de publicação e de citação. O autor exemplifica a própria afirmação citando as áreas de ciências sociais e humanidades, para as quais o monitoramento bibliométrico não poderia ser aplicado sem adaptações. Obviamente, por se basear em levantamentos muito específicos, a técnica apresenta limitações e problemas, como os relacionados por MacRoberts e MacRoberts:

1. influências formais não citadas; 2. citação tendenciosa ou preconcebida;
3. não citação de influências formais; 4. autocitação; 5. tipos diferentes de citação;
6. variações nas citações quanto ao tipo de publicação, nacionalidade, período de tempo, extensão e especialidade;
7. limitações técnicas de índices de citação e bibliografias, como autoria múltipla, sinônimos, homônimos, erros de edição, cobertura da literatura.

(MACROBERTS; MACROBERTS, 1989, p. 345, tradução nossa)

Além disso, há os fatores como a má elaboração das referências, incompletudes e informações errôneas. Estes fatores atrapalham a análise, pois não remetem corretamente ao documento citado. Mas, embora apresente limitações, trata-se de uma técnica importante na análise da ciência e do uso de informações. Noronha e Ferreira (2000) fornecem uma série de utilidade para a análise de citações. Dentre elas, pode-se destacar:

- a) medir o fator de impacto da produção de um cientista;
- b) avaliar o impacto da literatura;
- c) avaliar o crescimento da literatura;
- d) avaliar a obsolescência da literatura;

- e) identificar autores mais citados;
- f) identificar periódicos mais citados;
- g) caracterizar “idade” das publicações;
- h) caracterizar as áreas mais ativas;
- i) caracterizar a autoria dos trabalhos publicados;
- j) avaliar cientistas;
- k) avaliar publicações;
- l) avaliar instituições de pesquisa;
- m) investigar hipóteses concernentes à história e sociologia da ciência e tecnologia;
- n) estudo do processo de busca da informação;
- o) estudo do processo de recuperação da informação; e
- p) medir a produtividade na ciência.

Os resultados das análises de citações podem ser utilizados tanto em nível nacional, como na elaboração de políticas para o desenvolvimento da ciência, fornecendo dados quantitativos acerca da atividade, das publicações e das dinâmicas científicas, quanto em nível local, como em unidades de informação. Nestas unidades, os dados obtidos podem embasar as políticas de desenvolvimento de coleções. A análise de fontes de informação utilizadas permite identificar que tipo de informação é preferida pelos autores em suas atividades.

Alguns autores diferenciam citação e referência, afirmando que são duas estruturas com funções diferentes, sendo a referência “o conhecimento que um documento fornece sobre o outro” e a citação, “o reconhecimento que um documento recebe de outro” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 249). Lopes Piñero (1972) diferencia temporalmente citação e referência: citação é o que uma publicação recebe de outra posterior e referência é o que uma publicação faz a outra anterior.

Em seu *“Manual de Estudios de Usuarios”*, Sanz-Casado (1994) faz uma diferenciação entre os conceitos de análise de citações e análise de referências. Para o autor, as **análises de citação** só permitem conhecer os hábitos de informação científica de alguns grupos de usuários (como os cientistas, por exemplo). É um método baseado na análise do hábito dos investigadores para elaborarem seus trabalhos, citando trabalhos anteriores. E as **análises de referências** servem para conhecer o uso e as necessidades de informação de determinados

grupos de usuários e permitem conhecer de forma rápida e eficaz o comportamento de comunidades científicas no uso da informação, caracterizando tipos de documentos, atualidade das informações e percentuais de autocitação, por exemplo.

Considerando-se que a lista de referências constantes em um artigo reflete e representa os documentos utilizados de alguma forma no corpo do texto, para fins deste trabalho, citação e referência são sinônimos, utilizados para referir-se à mesma unidade de análise. Ambas são expressões das fontes de informação utilizadas.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, estão descritos todos os aspectos relacionados com a organização da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo bibliométrico, com o uso da técnica de análise de citações. Os estudos bibliométricos, para Guedes e Borschiver (2005, p. 2) são “estudos que tentam quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita.” As análises bibliométricas são análises quantitativas a que a atividade científica é submetida, com o intento de avaliá-la, monitorá-la e caracterizá-la.

A bibliometria e as técnicas métricas a que são submetidas as publicações de uma determinada área do saber são importantes por suas contribuições para verificar tanto a situação geral de uma determinada área, quanto de âmbitos específicos, como a situação da sua literatura, por exemplo. Tais análises contribuem para que se acompanhe o desenvolvimento da ciência e da tecnologia de um país, segundo o contexto econômico e social no qual se encontram inseridas, e assim haja a possibilidade de que se estabeleçam indicadores científicos próprios (NORONHA; MARICATO, 2008).

O estudo pretendeu delinear o perfil de livros de Comunicação e Ciência da Informação publicados no Brasil entre os anos de 2007 e 2009, pela identificação de características destes livros e as fontes em que estão embasados os estudos neles publicados, a partir da análise das citações realizadas por seus autores. A pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois teve por objetivo a descrição de uma determinada população e de suas características; e exploratória pelo fato de proporcionar maior familiaridade com o proposto pelo problema (FIGUEIREDO, 1990) e por ser um estudo inicial acerca das citações presentes nos livros destas duas áreas. Este estudo exploratório não apresenta análises qualitativas mais aprofundadas, mas poderá fornecer subsídios para estudos posteriores desta natureza.

4.2 CORPUS DE PESQUISA

O objeto da pesquisa é a produção intelectual brasileira em Comunicação Social e Ciência da Informação publicada em livros, entre os anos de 2007 e 2009. As unidades de análise foram 89 livros e as 8.327 citações realizadas pelos autores destes livros, cuja publicação está informada nos Relatórios de Avaliação de Cursos da CAPES/Triênio 2007-2009 (disponível em <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>), referentes à mais recente avaliação das instituições de ensino de Pós-Graduação em que os dois cursos são realizados.

4.3 PONTO DE CORTE

A análise ateu-se a obras caracterizadas como livros de texto integral, ou seja, “obra geralmente de um, dois ou até três autores, que apresenta análise crítica acerca de um tema ou área de investigação, de natureza reflexiva ao abordar questões teóricas, conceituais e metodológicas [...]” (CARVALHO et al., 2008, p. 233). Foram excluídos os livros estruturados como coletâneas, obras de outras áreas, as obras de poesia e compilações de histórias em quadrinhos, assim como outros de cunho não-acadêmico, também constantes nos relatórios de Produção Bibliográfica (PB) da CAPES.

4.4 AMOSTRA

Há uma diferença significativa entre o número de PPGs na área de Comunicação, que em 2011 totalizavam 38, frente a 11 PPGs em Ciência da Informação, no mesmo ano. Para a seleção da amostra, seguiu-se o critério de incluir os livros das instituições que oferecem cursos de Pós-Graduação tanto na área de Comunicação, quanto na área de Ciência da Informação. Assim, estão incluídas no estudo as publicações de onze instituições de ensino brasileiras, sendo estas apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Instituições e Programas de Pós-Graduação Brasileiros em Comunicação e Ciência da Informação

Instituição	Programa em Comunicação	Curso	Programa em Ciência da Informação	Curso
UFBA	Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas	Comunicação e Cultura Contemporânea	POSICI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciência da Informação
UFPB	PPGC – Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Comunicação e Culturas Midiáticas	PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciência da Informação
UFPE	PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Comunicação	PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciência da Informação
UFF	PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Comunicação	PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciência da Informação
UFSC	POSJOR - Programa de Mestrado em Jornalismo	Jornalismo	PGCIN - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciência da Informação
USP	PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação	PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciência da Informação
UNESP	PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Comunicação Midiática	PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciência da Informação
UFRJ	ECO-PÓS - Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação	Comunicação	PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT-UFRJ)	Ciência da Informação
UNB	PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Comunicação	PPGCIInf - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciências da Informação
UFMG	PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Comunicação Social	PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ciências da Informação
UEL	PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Comunicação Visual	MPGI - Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação	Gestão da Informação

Fonte: CAPES

4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram utilizadas planilhas eletrônicas (APÊNDICE A) estruturadas no software EXCEL – Microsoft 2007, contendo as variáveis escolhidas como representantes do corpus analisado. Este software foi escolhido por possibilitar a análise de grandes volumes de variáveis coletadas e ser apropriado para a obtenção de cálculos estatísticos básicos que caracterizem cada uma destas variáveis.

4.6 OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A seguir, identificam-se as variáveis, de acordo com os objetivos específicos e sua operacionalização.

Com relação ao Objetivo Específico 1, sobre o perfil dos livros foram observadas as seguintes características:

a) Autores responsáveis pelas obras

O autor é o responsável intelectual pelo livro autoral ou pelo capítulo de livro. Pode ser categorizado como autor individual ou co-autor (que escreve com outro (s) autor (es)). O dicionário Houaiss (2001, p. 51) define autor como “pessoa que produz ou compõe obra literária, artística ou científica.” Para conhecer características dos autores dos livros, foram coletados dados referentes a:

- Gênero: categoriza por gênero feminino ou masculino os autores das obras analisadas;
- Titulação: grau maior de formação acadêmica do autor, entre as seguintes categorias: graduado, especialista, mestre e doutor (extraído do Currículo Lattes de cada autor);
- Modalidade de autoria: categorizada a partir da quantidade de autores responsáveis por uma obra. A **autoria única** é a classificação designada a trabalhos escritos sob responsabilidade de um autor; a classificação de **autoria múltipla** designa trabalhos elaborados em colaboração, por duas ou mais pessoas;

b) Assuntos abordados pelas obras

A fim de conhecer as temáticas tratadas pelos autores, os assuntos de que tratam foram obtidos a partir da Ficha Catalográfica presente nos livros. Optou-se por extrair da ficha dos próprios livros os termos a representá-los por considerar-se esta indexação mais geral que a indexação elaborada em um determinado acervo, pela probabilidade desta estar vinculada a interesses específicos do acervo em questão. Os assuntos não receberam tratamento nem foram categorizados, uma vez que sua coleta é de caráter exploratório;

c) Entidade publicadora

Observou-se este dado a fim de conhecer a editora, pessoa ou instituição responsável pela produção editorial e publicação do livro;

d) Quantidade de páginas dos livros

O levantamento referente à quantidade de páginas tem como resposta conhecer a densidade da obra;

e) Quantidade de referências

Segundo a ABNT, referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2). A estrutura de uma referência, bem como os elementos essenciais e complementares para sua elaboração são informados na norma NBR 6023 – Referências – Elaboração. A norma foi utilizada para auxiliar a identificação de cada variável analisada. O levantamento do total de referências indica em quantos documentos os autores dos livros se embasaram formalmente.

Com relação ao Objetivo Específico 2, sobre as referências utilizadas na elaboração dos textos publicados em livros de Comunicação e Ciência da Informação, foram observadas as seguintes variáveis:

a) Autor

Realizou-se um levantamento dos autores citados nos artigos, conforme informado nas referências. Foi elaborada uma listagem com autores mais citados. Os autores dos

documentos citados também foram categorizados entre autor pessoal e autor entidade (quando o responsável pela obra é uma instituição, organização, empresa, comitê, instituição de ensino, órgão governamental, dentre outros);

b) Autoria

Observou-se o total de autores de cada documento referenciado, para o levantamento de documentos com autoria única – de apenas um autor, ou com autoria múltipla – de dois ou mais autores, bem como a identificação dos autores por autor pessoal ou autor entidade. Além disso, observou-se a não indicação de autores, como no caso de entradas pelo título ou do uso da expressão “ et al.”, que indica a responsabilidade de mais de três autores sobre a obra, implicando na impossibilidade de conhecer todos os autores responsáveis pela obra referenciada. Acerca dos autores não informados pela referência, procurou-se identificar os nomes dos faltantes através de buscas na *Web*;

c) Autocitação

Trata-se da citação que o autor faz de si mesmo, referenciando trabalhos de sua autoria, publicados anteriormente. A ocorrência da autocitação foi observada para identificar os textos nos quais os autores dos livros utilizaram como fonte de informação seus próprios trabalhos anteriores;

d) Tipo de documento

Os documentos citados foram categorizados de 11 formas diferentes:

- Periódicos e artigos de periódicos;
- Livros e capítulos de livros;
- Jornais e artigos de jornais;
- Revistas de atualidades e artigos destas revistas;
- Eventos e trabalhos apresentados em eventos;
- Dissertações;
- Teses;
- Documentos eletrônicos;
- Documentos legais;
- Outros: foram incluídos aqui todos os documentos não correspondentes aos

nove tipos anteriores;

- Não Identificado (n.i.): para documentos cuja referência não permitiu a identificação;

e) Idioma

A identificação do idioma dos documentos citados é pertinente para a indicação dos idiomas preferidos pelos autores para embasar seus trabalhos. O idioma considerado foi o idioma de redação da referência. Os documentos traduzidos foram considerados como pertencentes à língua da tradução;

f) Local de publicação

O local de publicação dos documentos foi analisado a partir da indicação extraída das referências, para conhecer a procedência geográfica por países da literatura citada;

g) Ano de publicação documento

Através dos dados fornecidos pela referência, foi através do ano de publicação que se inferiu sobre a idade dos documentos citados.

Com relação ao Objetivo Específico 3, sobre a comparação entre os dados das duas áreas, pós realizadas as análises dos dados para a área de Comunicação Social e de Ciência da Informação, foram comparados os resultados obtidos, a fim de verificar similaridades e proximidades.

4.7 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Acerca dos procedimentos para a obtenção dos dados da pesquisa foi adotada a chamada coleta documental, na qual as fontes para a coleta são documentos, escritos, impressos e/ou eletrônicos (SILVEIRA, 2004). Para tanto, foram utilizados como fontes para a pesquisa os relatórios CAPES e os livros analisados.

Os Relatórios de Avaliação da CAPES/Triênio 2007-2009 foram utilizados para a primeira etapa da coleta, com o objetivo de identificar o corpus da pesquisa. O acesso a estes

relatórios foi através da página oficial da CAPES (disponível em <<http://www.capes.gov.br>>). Para tanto, a partir do Menu Capes, selecionou-se em Cursos Recomendados a opção Por Área de Avaliação. A seguir, escolheu-se a seção referente às Ciências Sociais Aplicadas, onde constam a Ciência da Informação (Ciências Sociais Aplicadas-I) e a Comunicação (Ciências Sociais Aplicadas-I). Para ambas as áreas, selecionaram-se cada um dos PPGs de Pós-Graduação incluídos na pesquisa, a fim de acessar seus Cadernos de Indicadores e, assim, obter os relatórios em que está informada a Produção Bibliográfica, na opção PB, dos anos de 2007 a 2009.

Mediante análise dos relatórios, foram selecionados os livros correspondentes ao interesse da pesquisa. Em muitos relatórios há equívocos na identificação quanto ao tipo de material publicado pelos docentes. Assim, além da conferência quanto ao tipo de material informado erroneamente como livro, tornou-se necessária a conferência sobre os títulos designados como Outros Materiais, para verificar se não se tratavam de livros que deveriam ser inclusos na pesquisa.

Após a seleção, foram registrados na planilha Excel os dados correspondentes às variáveis que identificam cada livro. Incluiu-se um campo para registro da localização física dos livros para otimizar o acesso a eles. Após identificar onde se encontravam unidades de cada livro, elaborou-se um roteiro em função da disponibilidade e proximidade física de cada exemplar.

No caso das obras disponíveis na Biblioteca Setorial de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS, os livros foram retirados por empréstimo e analisados segundo roteiro definido. Como os livros pesquisados foram publicados em diferentes regiões do país, havia a previsão de obras não disponíveis no acervo desta Biblioteca. Neste caso, exemplares físicos dos livros foram localizados em outros acervos de Porto Alegre e Região Metropolitana. Assim, realizou-se deslocamento para acesso aos acervos próximos que continham as obras faltantes, para as cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo.

Além da ida às bibliotecas próximas, optou-se por solicitar cópias de partes de livros para bibliotecas de outros estados. Para isso, foi usado contato direto com os bibliotecários responsáveis por essas bibliotecas via correio eletrônico, além do uso do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), tanto via cadastro pessoal, quanto por intermédio da Biblioteca da FABICO.

Resumidamente, foram seguidas as seguintes etapas para a coleta de dados:

- 1 - levantamento dos livros incluídos na amostra;
- 2 - elaboração da listagem destes livros em planilha eletrônica;
- 3 - localização dos exemplares físicos;
- 4 - organização de roteiro de coleta segundo a localização; e
- 5 - realização da coleta, segundo o roteiro.

Mediante localização e acesso aos livros a serem analisados, iniciou-se a coleta dos dados, extraídos dos próprios livros e das suas seções de Referências. Foram dois os âmbitos de coleta: primeiro, os dados referentes aos livros e segundo, os dados dos documentos citados nestes livros.

Além da coleta nos relatórios CAPES e nos próprios livros, para alguns dados foi necessária a coleta em fontes exteriores aos objetos da pesquisa. A Plataforma Lattes foi utilizada para a extração de dados de autores, tanto para autores dos livros quanto para autores das citações. Para o dado referente a local de publicação das citações, a principal fonte para a identificação do país em que se localiza a cidade ou o local indicado nas referências foi a página da *Web* denominada *Google Maps*⁵. A fim de conferir principalmente nomes de autores e títulos de documentos, procedeu-se a busca por estes em páginas diversas da *Web*, como *websites* de editoras e catálogos de outras bibliotecas, por exemplo.

4.8 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta inicial de dados, realizou-se um levantamento de quantas referências incompletas foram identificadas. Optou-se por uma segunda coleta, mediante pesquisa em páginas da *Web*, a fim de obter as informações faltantes. No caso de variáveis faltantes nas referências e não identificadas após a pesquisa, estas foram informadas como “i.f.” (informação faltante) na planilha.

Finalizada esta validação, os dados foram submetidos a tratamentos estatísticos, agrupados quantitativamente por frequências absolutas de cada uma das variáveis e

⁵ Disponível em: <<http://maps.google.com.br/>>

calculados seus percentuais. Com o auxílio do Excel 2007, foram elaborados gráficos e tabelas, a fim de facilitar a visualização e análise dos resultados obtidos. Conforme analisadas as obras citadas, foi identificado o uso de obras ou autores tanto por livros da Comunicação, quanto por livros da Ciência da Informação.

4.9 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações deste estudo estão em três âmbitos: quanto ao recorte da pesquisa, quanto à metodologia utilizada e quanto às dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa. Quanto ao recorte, ao delimitar o escopo da pesquisa, os dados obtidos devem ser sempre observados perante um contexto restrito específico. Neste caso, o contexto responde a produção intelectual da Comunicação e Ciência da Informação proveniente de instituições que contenham PPGs de ambas as áreas, publicada em livros autorais entre os anos de 2007 e 2009. Porém, apesar das restrições estabelecidas pelo recorte considera-se que a pesquisa é adequada e fornece dados relevantes para conhecimento da produção intelectual das duas áreas.

Ao optar-se por uma metodologia de análise em um determinado estudo, ocorre o privilégio de aspectos específicos intrínsecos à metodologia escolhida, concomitantemente ao detrimento de outros aspectos. Quanto à metodologia escolhida para este estudo, apesar de se tratar de uma técnica consolidada, a análise dos livros partindo da técnica de análise de citações resulta em uma visão parcial sobre eles, por voltar o olhar para as citações e por deixar de fora outros aspectos das obras.

Para o desenvolvimento da pesquisa, como maior dificuldade esteve a localização e acesso aos exemplares dos livros. Dentre os tipos de problemas ocorridos estão: demora ou falta de resposta de bibliotecas que possuíam os livros em seus acervos; livros não localizados nos catálogos disponíveis na *Web* das bibliotecas de universidades brasileiras; livros não disponíveis para compra; autores que não responderam a solicitação (feita via correio eletrônico) de informações sobre suas obras; problemas de comunicação entre as bibliotecas setoriais e o COMUT devido ao não funcionamento de equipamentos, ocorrência de greves de servidores, reformas nas instituições, dentre outros.

5 DADOS ANALISADOS

A seguir, estão apresentados os dados extraídos dos 63 livros da área de Comunicação Social e suas 6.149 referências e dos 26 livros de Ciência da Informação e suas 2.178 referências. Para cada aspecto analisado, buscou-se apresentar os critérios utilizados para análise.

5.1 LIVROS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – CONTEXTO

Quanto aos livros da área de Comunicação Social, a pesquisa se propôs a analisar os oriundos de 11 dos 37 PPGs brasileiros da área (total de PPGs referente ao triênio 2007-2009). Porém, há dois PPGs, das instituições UEL e UFPE, que não tiveram livros publicados no período, por isso não são participantes nos dados. Foram identificados também casos de PPGs que não apresentam relatórios de alguns dos anos, conforme pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 - Livros de Comunicação Social

PPG	Ano	Livros informados	Livros analisados	Participação
UEL	2007	s.r.*	0	0,0%
	2008	0	0	
	2009	0	0	
UFBA	2007	0	0	6,3%
	2008	4	1	
	2009	4	3	
UFF	2007	4	2	11,1%
	2008	4	3	
	2009	2	2	
UFMG	2007	0	0	4,8%
	2008	3	1	
	2009	3	2	
UFPB	2007	s.r.*	0	1,6%
	2008	2	1	
	2009	1	0	

PPG	Ano	Livros informados	Livros analisados	Participação
UFPE	2007	0	0	0,0%
	2008	0	0	
	2009	2	0	
UFRJ	2007	11	4	15,9%
	2008	8	2	
	2009	9	4	
UFSC	2007	2	2	11,1%
	2008	0	0	
	2009	6	5	
UNB	2007	0	0	4,8%
	2008	4	1	
	2009	4	2	
UNESP	2007	0	0	1,6%
	2008	1	1	
	2009	1	0	
USP	2007	12	6	42,9%
	2008	12	10	
	2009	14	11	
Total		113	63	100,0%

* s.r. – sem relatório

Fonte: dados da pesquisa

Dos 113 livros cuja publicação foi informada nos relatórios CAPES, 63 foram incluídos na pesquisa. Há diversos motivos que explicam a não inclusão de 50 livros na pesquisa. Dentre eles estão os seguintes: 24 são livros não-científicos, como livros de literatura, poesia, coletâneas de quadrinhos, autobiografias e informativos sobre exposições de arte; 7 livros não são livros de texto integral, tratando-se de capítulos organizados para publicação, caracterizados como coletâneas; 9 livros repetidos, informados mais de uma vez nos relatórios e 1 livro informado tanto em um relatório da área da Comunicação, quanto em um relatório da área de Ciência da Informação; e 8 livros não foram encontrados, nem para que se realizasse seu empréstimo, nem por reprodução parcial via Comut ou compra, para que se realizasse sua análise. Após a definição dos livros cuja análise não se faria pertinente ou possível para a presente pesquisa, obteve-se a distribuição percentual (%) de livros de cada PPG conforme apresentado na última coluna da Tabela 4.

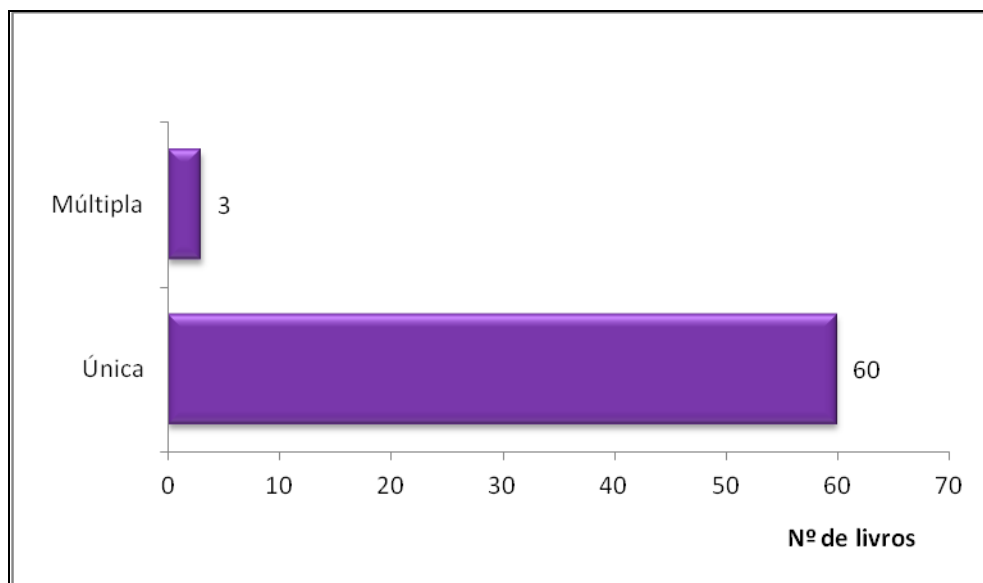
Quanto aos livros que foram analisados, por se tratarem de obras publicadas em diferentes estados brasileiros e não terem sido localizadas de modo centralizado em um acervo específico, para obtenção de exemplares foram adotados diferentes procedimentos, sendo estes: 22 livros foram retirados na Biblioteca Setorial da FABICO via empréstimo domiciliar; partes de 22 livros foram obtidas via COMUT; 11 livros foram localizados em bibliotecas de instituições externas à UFRGS, em Porto Alegre e região metropolitana e tiveram suas partes reproduzidas por cópias xerográficas; 4 livros estão disponíveis em páginas da Web, foram baixados e acessados sem custos; 3 livros foram comprados em lojas especializadas; e um livro foi enviado pela biblioteca da UFMG via correio eletrônico.

5.2 PERFIL DOS LIVROS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os livros foram analisados quanto às características de seus autores: gênero, titulação e modalidade de autoria; quanto aos assuntos que abordam; entidade responsável por sua publicação; densidade da obra e total de documentos referenciados pelos autores.

5.2.1 Características dos autores

Foram 59 diferentes autores responsáveis pelos 63 livros analisados. Destes autores, 6 publicaram mais de um livro e 3 livros foram publicados por mais de um autor (5% do total de livros), caracterizando autoria múltipla. A maioria dos autores publicou um único livro no triênio. Considerando-se a complexidade em se elaborar uma obra de texto integral e publicá-la, esta quantidade de livros publicados por autor pode ser considerada compreensível. A seguir, o Gráfico 1 apresenta o total de ocorrências para cada modalidade de autoria.

Gráfico 1 – Modalidade de autoria na Comunicação

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se o predomínio da modalidade de autoria única. Meadows (1999) afirma que a especialização e o crescimento da atividade de pesquisa numa determinada área do conhecimento propicia maior associação entre pesquisadores em torno de um determinado objeto de pesquisa para discuti-lo e abordá-lo sob diferentes enfoques, nos livros analisados não se verifica grande associação entre pares. Porém, este fator pode estar associado não somente a uma característica da área, que é a de privilegiar a atividade individual para publicação, mas sim ao fato de que as obras analisadas não necessariamente apresentam objetos de estudo semelhantes. Embora sejam todas obras da área da Comunicação, elas abordam diferentes objetos sob os mais variados enfoques.

No caso dos 3 livros em que ocorreu autoria múltipla, tratou-se da associação entre no máximo dois autores para publicar um livro. Em todas as ocorrências de autoria múltipla, os autores que se associaram são vinculados à mesma instituição. Ou seja, a publicação conjunta pode ter sido favorecida pela proximidade institucional e geográfica, além de interesses afins de estudo.

Não houve a situação em que mais de dois autores estivessem publicando juntos. Acerca da modalidade de autoria, Corrêa et al. (2005) obtiveram resultado semelhante, ao estudarem 114 artigos publicados em periódicos da área de Comunicação: em 88,59% dos artigos (101) o trabalho foi realizado por autoria única, ou individual, como as autoras nomeiam em seu trabalho.

No Quadro 7 estão informados os nomes dos autores que foram responsáveis por cada um dos livros, cujo número ao qual corresponde está informado no Apêndice B.

Quadro 7 - Instituição dos autores da Comunicação

Livro n.	Autores	Instituição
16	ARAÚJO, Karla Holanda	UFF
25, 44	BARBOSA, Marialva Carlos	UFF
18	BIANCO, Nelia Rodrigues Del	UnB
26	BUCCI, Eugênio	USP
37	CABRAL, Muniz Sodré de Araújo	UFRJ
12, 62	CALDAS, Waldenyr	USP
46	CARDOSO FILHO, Jorge Luiz Cunha	UFMG
61	CARRASCOZA, João Luís Anzanello	USP
63	CARVALHO, Carlos Alberto de	UFMG
52	CASADEI, Eliza Bachega	USP
9	CONSANI, Marciel Aparecido	USP
15	CURY, Lucilene	USP
36, 43	DALMONTE, Edson Fernando	UFBA
40	FELICE, Massimo Di	USP
17	FRANCO, Monique Mendes	UFRJ
35	FREDERICO, Celso	USP
38	FREIRE, Rafael de Luna	UFF
6	GOBBI, Maria Cristina	UNESP
53	GODOI, Christian Justino de	USP
10	GOMES, Mayra Rodrigues	USP
30	GOMES, Wilson S.	UFBA
48	GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte	UFBA
8	JAGUARIBE, Beatriz	UFRJ
33	JORGE, Thais de Mendonça	UNB
23, 50, 60	KOSSOY, Boris	USP
19	LAGE, Nilson Lemos	UFSC
41	LANA, Lígia Campos de Cerqueira	UFMG
20	LINS, Consuelo	UFRJ
11	LOPES, Luis Carlos	UFF
1, 24	LUPETTI, Marcélia	USP
13	LUSVARGHI, Luiza Cristina	USP
21	MACHADO, Irene de Araújo	USP
42, 54	MARCONDES FILHO, Ciro Juvenal Rodrigues	USP
28	MARIANO, Agnes Francine de Carvalho	USP

Livro n.	Autores	Instituição
49	MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna	UFSC
20	MESQUITA, Cláudia Cardoso	UFRJ
4	MORAES, Dênis Roberto Villas Boas de	UFF
57	MOREIRA, Lílian Fontes	UFRJ
29	NONATO, Alexandre Ferreira	UFSC
39	OLIVEIRA, Leonardo Schabbach	UFRJ
27	PASSARELLI, Brasilina	USP
51	PAULINO, Roseli Aparecida Figaro	USP
18	RAMOS, Murilo César Oliveira	UNB
45	SALLES, Ecio Pereira de	UFRJ
61	SANTARELLI, Christiane	USP
2	SCHMITZ, Aldo Antonio	UFSC
31	SÊGA, Christina Maria Pedrazza	UNB
56	SIBILIA, Maria Paula	UFF
14	SILVA, Denilson Lopes	UFRJ
58	SILVA, Gislene	UFSC
5	SILVEIRA, Mauro César	UFSC
47	SOARES, Raquel Paiva de Araújo	UFRJ
34	SOARES, Rosana de Lima	USP
59	SOUZA, Flora Neves	USP
3	SOVIK, Liv Rebecca	UFRJ
22	TRIGUEIRO, Osvaldo Meira	UFPB
32	VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos	USP
7	VOGEL, Daisi Imgard	UFSC
55	XAVIER, Ismail Norberto	USP

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro anterior, junto ao nome, na terceira coluna está informado o PPG ao qual o autor está vinculado. Esta informação tem caráter apenas elucidativo para a pesquisa. Observam-se em destaque os autores que publicaram mais de um livro no período analisado. Destes, os autores Marcélia Lupetti, Waldenir Caldas, Boris Kossoy e Ciro Marcondes Filho, 4 dos seis responsáveis por mais de um livro no período, são vinculados à USP. A Autora Marialva Barbosa é vinculada à UFF e Edson Dalmonte, vinculado à UFBA.

As 3 obras publicadas no período pelo autor Boris Kossoy, e analisadas neste trabalho, tratam de desdobramentos do tema Fotografia. O mesmo ocorreu com as 2 obras publicadas pela autora Marcélia Lupetti, que tratou de desdobramentos de temas que vinculam a área

da Comunicação com a da Administração. Os autores que publicaram mais de um livro no período mantiveram a mesma temática abordada para todos os livros publicados.

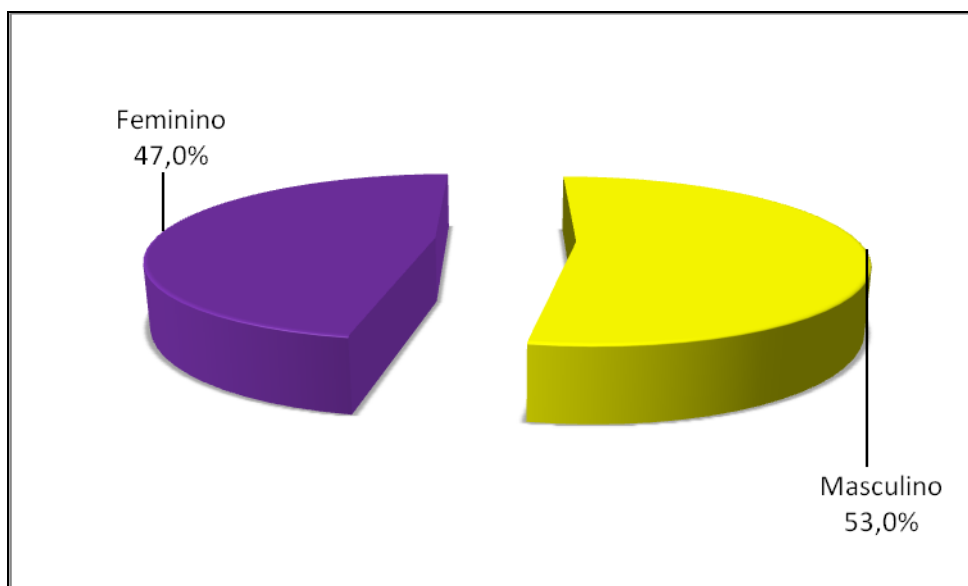
O Quadro 8 refere-se à modalidade de autoria de que participaram os autores de mais de um livro. Observa-se que mesmo as obras de autores que publicaram mais de um livro durante o triênio analisado, tratam-se de publicações individuais, ou seja, escritas por um único autor:

Quadro 8 – Modalidade de autoria na Comunicação

Autores	Livro	Modalidade de autoria
BARBOSA, Marialva Carlos	25	Única autora
	44	Única autora
CALDAS, Waldenyr	12	Único autor
	62	Único autor
DALMONTE, Edson Fernando	36	Único autor
	43	Único autor
KOSSOY, Boris	23	Único autor
	50	Único autor
	60	Único autor
LUPETTI, Marcélia	1	Única autora
	24	Única autora
MARCONDES FILHO, Ciro Juvenal Rodrigues	42	Único autor
	54	Único autor

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao gênero dos autores, há maior ocorrência percentual de autores do gênero masculino, totalizando 53%, em contraponto a 47% de autores do gênero feminino. Porém, considerando-se os totais absolutos de autores (30 homens e 29 mulheres), pode-se afirmar que é pequena a diferença de proporção entre os gêneros, conforme observável no Gráfico 2.

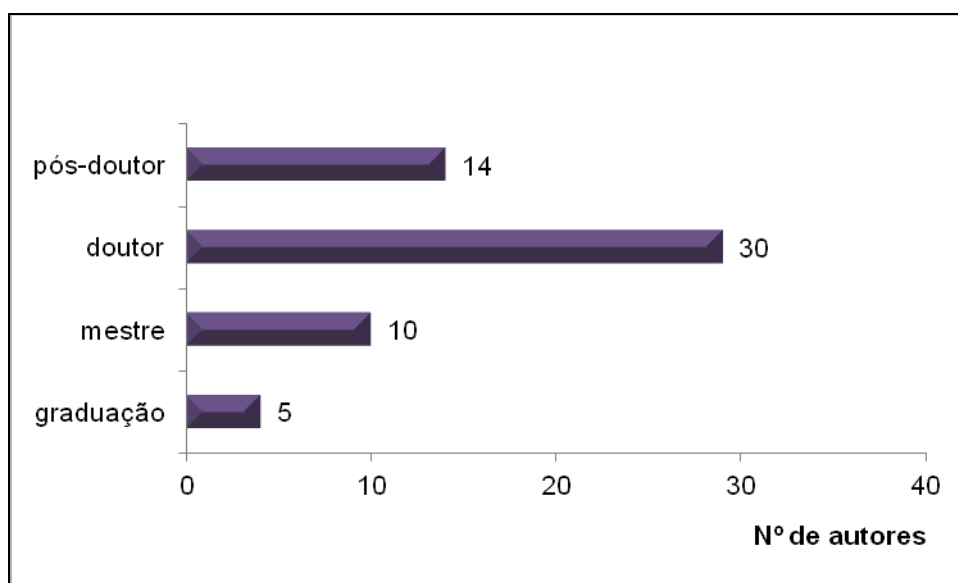
Gráfico 2 – Gênero dos autores da Comunicação

Fonte: dados da pesquisa

Assim, aqui não há grande destaque para um ou outro gênero no que tange à responsabilidade sobre os livros da área da Comunicação analisados. Este resultado difere do resultado obtido por Nascimento e Stumpf (2007), ao analisarem os 279 autores que publicaram no periódico Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação em um determinado período de tempo equivalente a quase todos os anos de publicação da revista. Em seu estudo, as pesquisadoras verificaram uma predominância do gênero masculino (60% ou 207 autores) em detrimento do feminino (40% ou 138 autoras).

Entre os 6 autores que publicaram com seus pares, observou-se que não ocorreu a associação entre os gêneros masculino/masculino. O que ocorreu foram as associações feminino/masculino para a publicação de dois livros e feminino/feminino para a publicação de um livro.

Quanto à titulação dos autores, o resultado obtido indica 4 diferentes situações, conforme pode ser observado nos Gráfico 3.

Gráfico 3 – Titulação dos autores da Comunicação

Fonte: dados da pesquisa

Considerou-se como titulação do autor seu nível acadêmico quando da publicação do livro analisado, conforme consta nos Currículos Lattes. Foram desconsiderados os títulos obtidos posteriormente. Observa-se que a maior parte dos autores é constituída por doutores/doutoras. Como o relatório CAPES veicula a produção docente oriunda dos PPGs e o corpo docente destes deve ser constituído por doutores, este resultado não é surpreendente.

A análise de Corrêa et al. (2005) obteve resultado semelhante ao analisar a titulação dos autores que publicaram seus artigos em fascículos das revistas Comunicação & Sociedade, Contracampo, Eptic On-Line, Revista Fronteiras, Galáxia, Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e Revista FAMECOS, todas da área da Comunicação: prevaleceram os autores com titulação de doutorado, totalizando 82,2% (de 135 autores, 111 são doutores).

Separando-se as titulações por gênero de autoria, obtém-se o seguinte resultado: 3 graduados (gênero masculino) e 2 graduadas (gênero feminino); 6 mestres do gênero masculino e 4 mestres do gênero feminino; 11 doutores (gênero masculino) e 19 doutoras (gênero feminino); 10 pós-doutores (gênero masculino) e 4 pós-doutoras (gênero feminino).

5.2.2 Assuntos abordados

A análise dos assuntos abordados foi baseada nos assuntos extraídos da indexação constante na Ficha Catalográfica de cada um dos 63 livros. Para cada um dos livros foram coletados assuntos gerais e específicos. Optou-se por categorizar em: um assunto geral para cada livro, totalizando então 63 assuntos gerais e tantos assuntos específicos quanto informados nas Fichas, totalizando 207 assuntos específicos. O objetivo a que responde este resultado está em abordar de modo exploratório os assuntos de que tratam os livros. Assim, os assuntos não receberam tratamento, nem foram separados por categorias. Foram mantidos os termos da indexação original constante nas Fichas.

Tabela 5 - Assuntos Gerais na Comunicação

Assunto Geral	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Comunicação	11	17%
Jornalismo	6	10%
Mídia	3	5%
Administração de empresas	2	3%
Cinema	2	3%
Comunicação de massa	2	3%
Fotografia	2	3%
Imprensa	2	3%
América Latina	1	2%
Arte	1	2%
Brasil - História	1	2%
Brasil Urgente (programa de televisão)	1	2%
Contracultura	1	2%
Cultura	1	2%
Cultura de classe	1	2%
Documentário	1	2%
Educação	1	2%
Eleições presidenciais	1	2%
Ensino	1	2%
Estética	1	2%
Filosofia marxista	1	2%
Getúlio Vargas	1	2%
Gilberto Freyre	1	2%
Heavy metal	1	2%

Assunto Geral	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Hip hop	1	2%
Identidade racial	1	2%
Jornalismo eletrônico	1	2%
Luzia Rennó Moreira	1	2%
Marketing	1	2%
Metodologia da pesquisa	1	2%
MTV Brasil	1	2%
Mulheres na política	1	2%
Notícia	1	2%
Plínio Marcos	1	2%
Propaganda	1	2%
Rádio	1	2%
Roman Jakobson	1	2%
Roteiros cinematográficos	1	2%
Self (psicologia)	1	2%
Semiótica	1	2%
Sociologia da Comunicação	1	2%
Total	63	100%

Fonte: dados da pesquisa

Dos assuntos gerais, apenas 8 apareceram mais de uma vez, sendo Comunicação, termo mais geral para identificar obras da área, o mais utilizado com 11 ocorrências (17%). Em seguida, Jornalismo foi o segundo assunto com maior ocorrência, em um total de 6 vezes (10%). Para a maior parte dos assuntos, 55 de 63 (66% do total), verificou-se apenas uma ocorrência. Alguns dos assuntos gerais referem-se a nomes de programas televisivos, como Brasil Urgente, e emissoras de canais de televisão, como MTV Brasil. Há também assuntos indicando nomes próprios, como Getúlio Vargas, Gilberto Freyre e Roman Jakobson, por exemplo.

Extraídos os assuntos gerais, restaram nos livros 207 assuntos coletados, considerados assuntos específicos. Este número não exclui assuntos repetidos, representa o universo total de termos fornecidos pelas Fichas Catalográficas. Um dos livros (o referente ao número 57 do Apêndice B) não apresentou assuntos específicos.

Depois de verificados os assuntos que se repetem, chegou-se ao total de 166 assuntos diferentes. Os 20 assuntos com duas ou mais ocorrências estão informados na Tabela 6:

Tabela 6 - Assuntos específicos na Comunicação

Assuntos específicos	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Comunicação	7	3,4%
Cultura	6	2,2%
Jornalismo	5	2,5%
Comunicação de massa	4	2,0%
Mídia	4	2,0%
Fotografia - História	3	1,4%
História	3	1,4%
Imprensa	3	1,4%
Publicidade	3	1,4%
Telejornalismo	3	1,4%
Cobertura jornalística	2	1,0%
Estética	2	1,0%
Fato jornalístico	2	1,0%
Filosofia	2	1,0%
Jornalismo - Aspectos sociais	2	1,0%
Jornalismo como profissão	2	1,0%
Linguagem	2	1,0%
Música	2	1,0%
Tecnologia	2	1,0%
Televisão	2	1,0%
Outros assuntos usados 1 vez	146	70,5%
Total	207	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

O assunto Comunicação apareceu tanto entre os assuntos gerais, quanto entre os assuntos específicos. Observa-se o uso de termos bem amplos para definir os assuntos específicos. É o caso de “cultura”, por exemplo. Também observa-se a designação de outras áreas do conhecimento abordadas pelos livros de Comunicação, como História, Filosofia.

5.2.3 Entidade publicadora

Sobre as entidades responsáveis por publicar os 63 livros, chegou-se ao total de 42 diferentes editoras envolvidas, conforme informadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Livros pesquisados da Comunicação por editora

Editora	Total de livros	Tipo de editora
Annablume	5	comercial
Ateliê	4	comercial
Contexto	3	comercial
E-papers	3	comercial
Insular	3	comercial
UFBA	3	universitária
Aeroplano	2	comercial
Ática	2	comercial
Mauad X	2	comercial
Paulus	2	comercial
Thomson Learning	2	comercial
USP	2	universitária
Annablume/Fapesp	1	comercial/outra
Biblioteca 24x7	1	comercial
Brasiliense	1	comercial
Casa das Musas	1	comercial
Clube dos Autores	1	comercial
Cortez	1	comercial
Cosac Naify	1	comercial
Cultura	1	comercial
Editares	1	comercial
El escriba	1	comercial
Gryphus	1	comercial
Horizonte	1	comercial
Jorge Zahar	1	comercial
Musa	1	comercial
Nova Fronteira	1	comercial
Pão e Rosas	1	comercial
Realejo	1	comercial
REVAN	1	comercial
Rocco	1	comercial
Sulina/UFSCar	1	comercial/universitária
Summus	1	comercial
Tela Brasilis/Caixa Cultural	1	outra/outra
UFF	1	universitária
UFPB	1	universitária
UFSC	1	universitária
UFSC/Insular	1	universitária/comercial

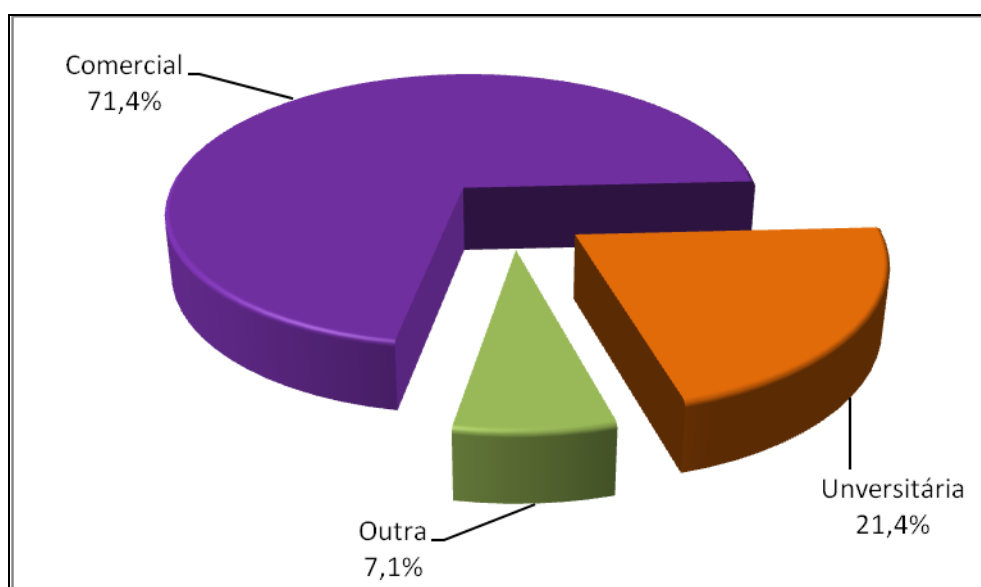
Editora	Total de livros	Tipo de editora
UnB	1	universitária
UnB/Casa das Musas	1	universitária/comercial
UMESP	1	universitária
Vozes	1	comercial
Total	63	

Fonte: dados da pesquisa

A média de responsabilidade sobre os livros é de 1,5 livros por editora. Das 42 editoras, 12 (29%) editaram mais de um livro, sendo a Editora Annablume responsável pelo maior número de obras, totalizando 5 livros. Estas 12 editoras publicaram sozinhas, sem estabelecer parcerias e duas delas são universitárias. Há 30 editoras que publicaram apenas um livro.

Quanto à tipologia, as editoras foram separadas em 3 categorias, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Tipo de editora na Comunicação



Fonte: dados da pesquisa

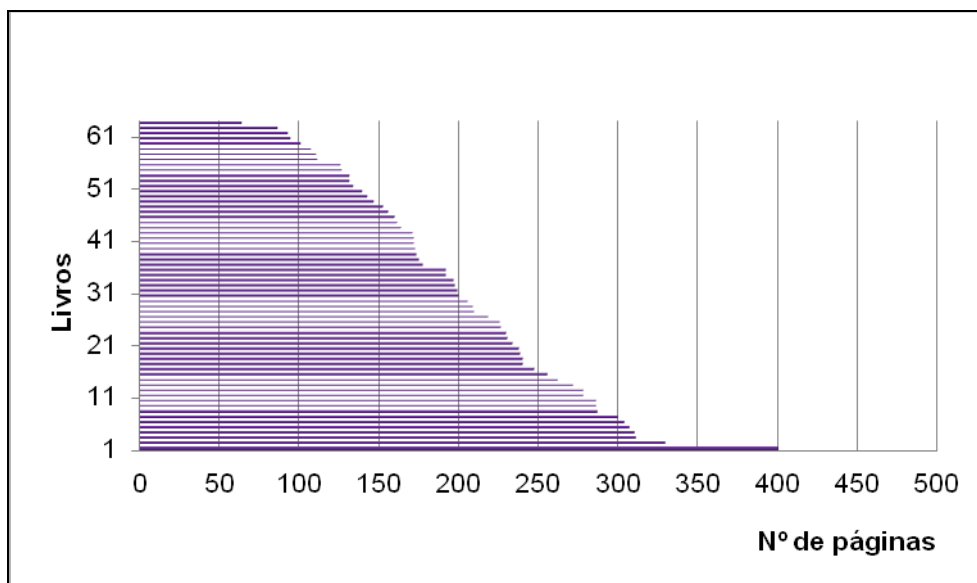
Embora se tratem de obras vinculadas a PPGs e, por conseguinte, a universidades, a maior parte dos livros não foi publicada por editoras universitárias. Foram 30 deles, ou 71,4%, publicados por editoras comerciais. Quanto aos 10 livros publicados por editoras universitárias, todos foram publicados pelas editoras das universidades a que estão

vinculados. Segundo Vogt (2008), as editoras universitárias têm um papel fundamental na socialização do conhecimento e da cultura e o livro é seu principal produto. Porém, ao veicularem obras oriundas do meio acadêmico, além de atenderem a expectativas comerciais, as editoras ditas comerciais também têm cumprido este papel, ainda que não propositalmente. Estas editoras podem ter uma visibilidade e alcance maior, atingindo diferentes públicos e difundindo de modo mais efetivo as obras que publica.

As 3 editoras classificadas como “Outras” tratam-se de associações ou instituições de fomento. Para a publicação de 5 livros (12% dos 63 livros), ocorreu a edição em parceria. Foram 5 associações diferentes, tendo associado-se as seguintes instituições: Sulina e UFSCar (comercial e universitária, respectivamente); UnB e Casa das Musas (universitária e comercial, respectivamente); Annablume e Fapesp (comercial e “outra”, referente a agência de fomento , respectivamente); Tela Brasilis e Caixa Cultural (ambas categorizadas como “outra”, referentes a associação cultural); UFSC e Insular (universitária e comercial, respectivamente). Observar as associações que ocorrem entre diferentes instituições a fim de publicar uma obra pode oferecer indicativos de quem está interessado nos estudos da área em questão e conseqüentemente, quem incentiva e valoriza a continuação do desenvolvimento e publicação de pesquisas acadêmicas.

5.2.4 Densidade da obra

Os livros de Comunicação Social analisados na presente pesquisa não apresentam um padrão rígido no que diz respeito à quantidade de páginas. Verifica-se que há uma menor quantidade de livros com quantidades baixas de páginas. O Gráfico 5 apresenta as variações no total de páginas.

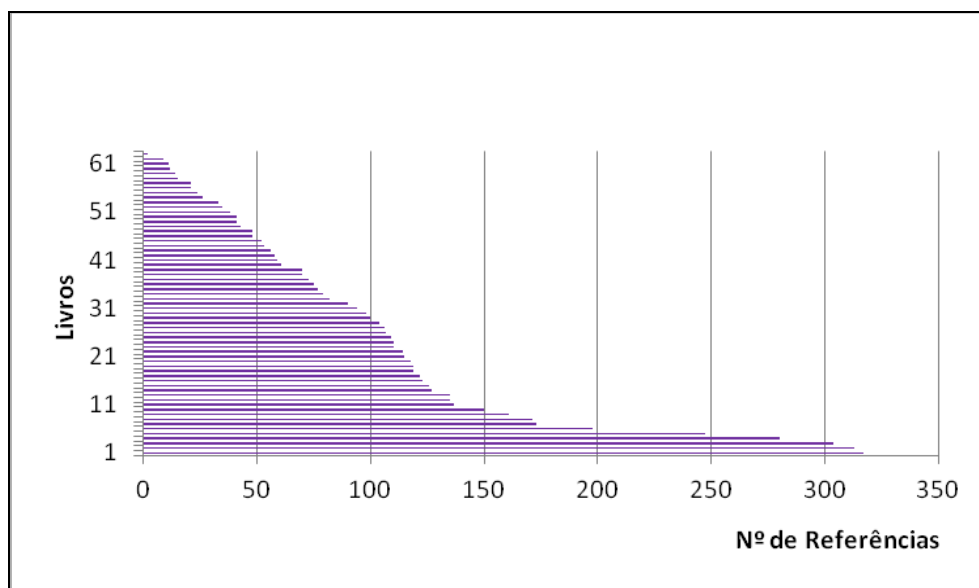
Gráfico 5 - Densidade dos livros de Comunicação

Fonte: dados da pesquisa

Há uma variação de 64 a 400 páginas utilizadas pelos autores para publicarem seus trabalhos. Caracterizando os dois extremos para totais de páginas, há 4 livros (6%) com menos de cem páginas e 1 livro (1,6%) com exatamente 400 páginas. Há 6 livros (9,5%) com número de páginas entre 300 e 400 e 23 livros (36,5%) com número de páginas entre 200 e 300. Com o maior percentual, estão os livros com quantidades de páginas entre 100 e 200, totalizando 29 livros (46%). O cálculo de média de páginas por livro teve como resultado o total de 202 páginas. O cálculo da moda de páginas ficou em 198 e a mediana, em 198. Ao somarem-se as páginas de todos os livros, chega-se ao total de 12.704 páginas.

5.2.5 Total de referências

Foram 6.149 referências extraídas dos 63 livros de Comunicação Social. Assim como não há um padrão no número de páginas para os livros analisados, também as quantidades de referências não apresentam tal padrão. O Gráfico 6 apresenta as variações do número de referências por quantidade de livros.

Gráfico 6 – Número de referências dos livros de Comunicação

Fonte: dados da pesquisa

Verificou-se variação entre 2 e 317 referências por livro, sendo estes os dois totais extremos. São 34 livros (54%) com menos de 100 referências e em 29 livros (46%), há mais de 101 referências. Destes, apenas 3 livros apresentam quantidade de referências superior a 300. O cálculo da média de referências usadas por livro ficou em 98. O cálculo da moda ficou em 135 e a mediana, em 90.

Ao se calcular a proporção entre o total de páginas de todos os livros e o total de referências analisadas, chega-se ao resultado de 0,48 referências utilizadas por página. Porém, não é possível estabelecer uma relação entre o número de páginas dos livros e o número de referências utilizadas, visto que ambas apresentam uma grande variação e não há indícios de proporcionalidade dos totais.

5.3 LIVROS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CONTEXTO

Os títulos dos livros incluídos na presente pesquisa foram extraídos das listagens disponibilizadas pela CAPES, referentes aos relatórios trimestrais de avaliação de cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros. Embora a pesquisa tenha por objetivo analisar as publicações das onze instituições que oferecem os cursos de pós-graduação, a Universidade Federal de Pernambuco não informou em relatório a publicação de livros. Por

este motivo, esta instituição não participa dos resultados da pesquisa. Assim, foram analisados 26 livros de 10 PPGs da área.

Nos relatórios CAPES há a informação de terem sido publicados durante o triênio 2007-2009 o total de 50 livros, como pode ser observado na Tabela 8.

Tabela 8 - Livros de Ciência da Informação

PPG	Ano	Livros informados	Livros analisados	Participação
UEL	2007	s.r.*	0	
	2008	2	1	4%
	2009	3	0	
UFBA	2007	3	3	
	2008	1	1	19%
	2009	0	1	
UFF	2007	0	0	
	2008	0	0	4%
	2009	1	1	
UFMG	2007	1	1	
	2008	3	2	15%
	2009	1	1	
UFPB	2007	0	0	
	2008	0	0	4%
	2009	2	1	
UFPE	2007	s.r.*	0	
	2008	s.r.*	0	0%
	2009	0	0	
UFRJ	2007	s.r.*	0	
	2008	s.r.*	0	4%
	2009	1	1	
UFSC	2007	2	2	
	2008	3	2	23%
	2009	3	2	
UNB	2007	13	1	
	2008	0	2	12%
	2009	0	0	

PPG	Ano	Livros informados	Livros analisados	Participação
UNESP	2007	0	0	
	2008	2		12%
	2009	2	3	
USP	2007	1	0	
	2008	4	0	4%
	2009	2	1	
Total		50	26	100%

*s.r. – sem relatório

Fonte: dados da pesquisa

Conforme pode ser observado no quadro, além de alguns PPGs não apresentarem relatórios referentes ao triênio analisado, há a indicação de que há livros que não foram incluídos na pesquisa. Os motivos para retirada de livros da análise foram: 17 livros indicados de forma errônea como sendo de texto integral, variando entre coletâneas e trabalhos publicados em anais de eventos; 1 livro informado duas vezes nos relatórios, por possível erro de preenchimento; 6 livros com assuntos de outras áreas, sendo estas Administração (3), Educação (1), Informática (1) e literatura (1).

Do mesmo modo como ocorreu com os livros da área da Comunicação, por serem livros publicados em diferentes estados brasileiros e não terem sido localizados de modo centralizado em um acervo específico, os 26 livros foram obtidos de diversas formas: 5 baixados da Internet; 1 adquirido mediante compra em loja especializada; 6 recebidos via COMUT; 13 obtidos via empréstimo das Bibliotecas de Porto Alegre e arredores e 1 recebido por correio eletrônico, pela Biblioteca da UnB.

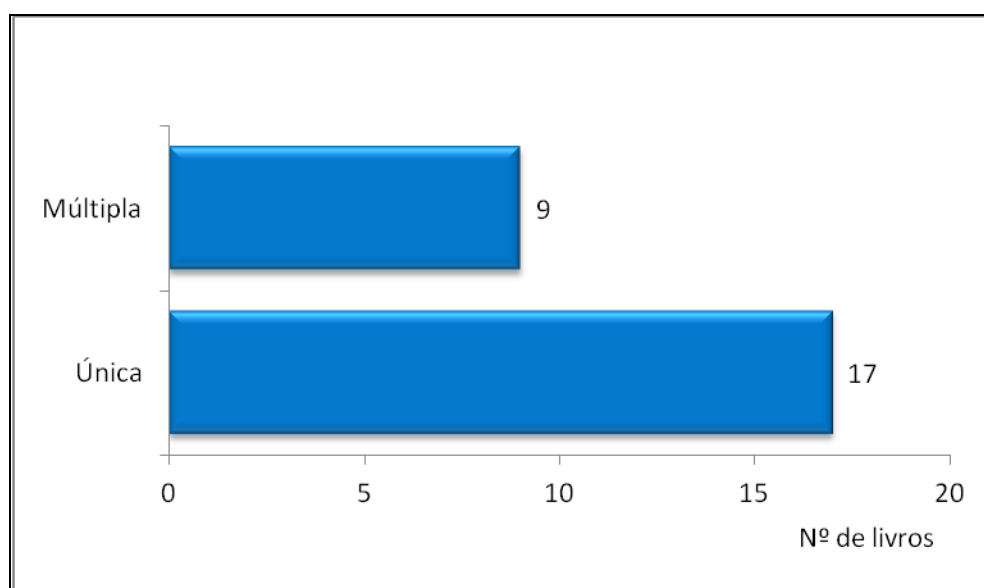
5.4 PERFIL DOS LIVROS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A seguir, estão apresentados os dados obtidos acerca do perfil dos livros, quanto às características de seus autores: gênero, titulação e modalidade de autoria; quanto aos assuntos que abordam; entidade responsável por sua publicação; densidade da obra e total de documentos referenciados pelos autores.

5.4.1 Características dos autores

Foram 38 autores responsáveis pelos 26 livros analisados. Ao deparar-se com um número de autores maior que o número de livros, fica explícito que há livros com mais de um autor. O Gráfico 7 apresenta as características de autoria dos livros de Ciência da Informação.

Gráfico 7 – Modalidade de autoria na Ciência da Informação

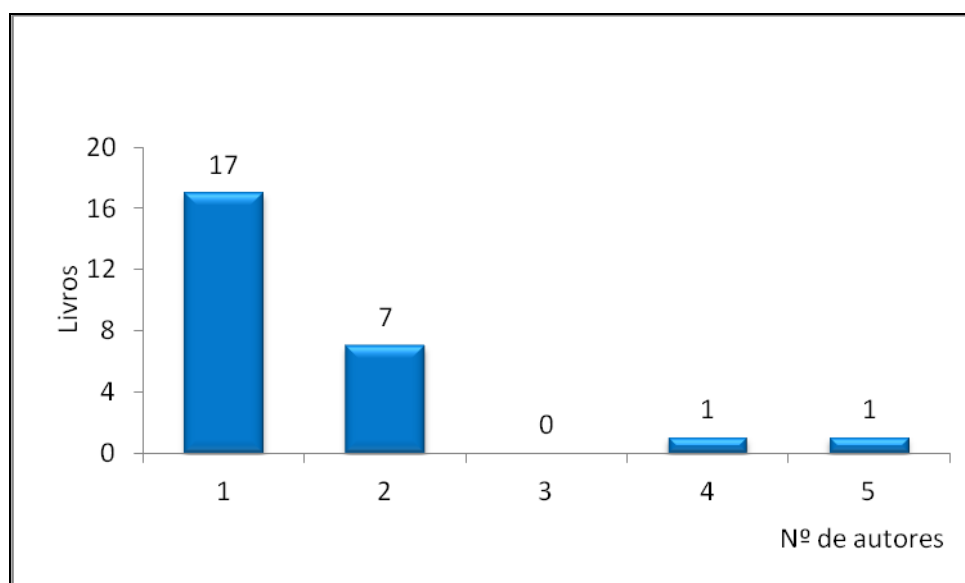


Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que a maior parte dos livros foi publicada por apenas um autor (65% dos livros), mas há uma parte significativa deles (35% dos livros) que foi escrita por mais de um autor. Embora Población e Noronha (2002) afirmem que a produção de trabalhos em caráter individual seja predominante nas áreas de humanidades, baseando-se nos dados dos livros analisados no presente trabalho, infere-se que pode haver uma tendência de aumento de produção em parceria entre os autores de Ciência da Informação.

Esta tendência é verificada em outros estudos, como o de Bohn (2003), que estudou 86 artigos publicados em 4 periódicos de Ciência da Informação. Segundo a pesquisa realizada pela autora, ao analisar as modalidades de autoria de 86 artigos publicados, verificou-se que a soma total do percentual dos autores que publicaram em parceria (63%) é maior que o percentual de artigos que foram publicados individualmente (37%).

O Gráfico 8 apresenta a relação entre os livros e quantos autores foram responsáveis por eles.

Gráfico 8 – Número de autores na autoria múltipla da Ciência da Informação

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que entre os livros com mais de um autor, há a predominância de livros escritos por dois autores, aproximadamente 27% (7) do total de livros. Autoria múltipla resultante da atividade conjunta entre três autores não ocorreu e livros com quatro ou mais autores totalizaram 7,7% (2) dentre os 26 livros analisados. Não ocorreram também casos de repetição de co-autoria, ou seja, dois autores publicando juntos mais de um livro.

Nos 9 livros em que há autoria múltipla, observa-se que em nenhum deles houve associação entre autores de instituições diferentes. Assim, os autores que publicaram juntos, no período analisado estiveram vinculados à mesma universidade. Assim como no caso dos autores da área da Comunicação, estes podem ter tido a publicação em conjunto favorecida pela proximidade institucional e geográfica.

O Quadro 9 informa quais autores foram responsáveis por quais livros, cujos números aos quais correspondem estão informados no Apêndice C.

Quadro 9 - Instituição dos autores da Ciência da Informação

Livro n.	Autores	Instituição
3	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	UNESP
21	ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique	UNB
13	ASSIS, Wilson Martins de	UFMG

Livro n.	Autores	Instituição
12	BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa	UFBA
12	BARRETO, Angela Maria	UFBA
26	BITTENCOURT, Sibebe Meneghel	UFSC
17	CAMPELLO, Bernardete Santos	UFMG
19	CARELLI, Ana Esmeralda	UEL
8	CAVALCANTI, Cordelia Robalinho	UNB
20	CHAGAS, Magda Teixeira	UFSC
19	CHIARA, Ivone di	UEL
5	CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues	UNESP
19	CRUZ, Vilma Aparecida Gimenez da	UEL
8	CUNHA, Murilo Bastos	UNB
1	DIAS, Eduardo José Wense	UFMG
19	GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia	UEL
9	GOMES, Henriette Ferreira	UFBA
7, 24	LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de	UFSC
9	LOSE, Alícia Duhá	UFBA
26	MACHADO, Cristiane Salvan	UFSC
4	MEY, Eliane Serrão Alves	USP
1	NAVES, Madalena Martins Lopes	UFMG
24	OLIVEIRA, Rose Marie Santini	UFSC
26	PHILIPPI, Tatyane Barbosa	UFSC
6	RAMOS, Luciene Borges	UFMG
25	SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves	UNESP
5	SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa	UNESP
23	SANTOS, Zeny Duarte (tradutora)	UFBA
26	SILVA, Luciana Mara	UFSC
22	SILVA, Sérgio Conde de Albite	UFF
4	SILVEIRA, Naira Chistofolletti	USP
11	SOUZA, Francisco das Chagas	UFSC
2	SUAIDEN, Emir José	UNB
16	TARGINO, Maria da Graça	UFPB
18	THIOLLENT, Michel Jean-Marie	UFRJ
14, 15	VARELA, Aida Varela	UFBA
10	VITORINO, Elizete Vieira	UFSC
26	WALTRICK, Soraya Arruda	UFSC

Fonte: dados da pesquisa

Há dois autores que aparecem duas vezes no quadro anterior. São autores que foram responsáveis por mais de um livro no período analisado. As modalidades de autoria em que estes autores publicaram seus livros estão informadas no Quadro 10.

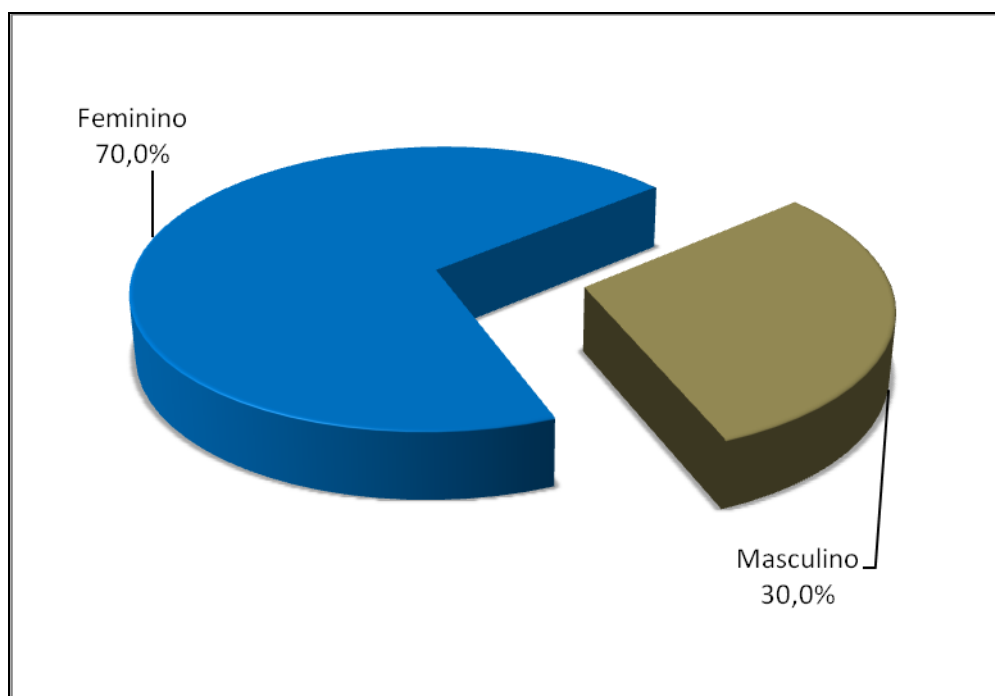
Quadro 10 – Modalidade de autoria na Ciência da Informação

Autor	Livro n.	Modalidade de autoria
LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de	7	Único autor
	24	Em co-autoria
VARELA, Aida Varela	14	Única autora
	15	Única autora

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao gênero dos autores, observa-se no Gráfico 9 uma predominância do sexo feminino, totalizando 27 mulheres (70%), em contrapartida a 11 homens (30%):

Gráfico 9 – Gênero dos autores da Ciência da Informação



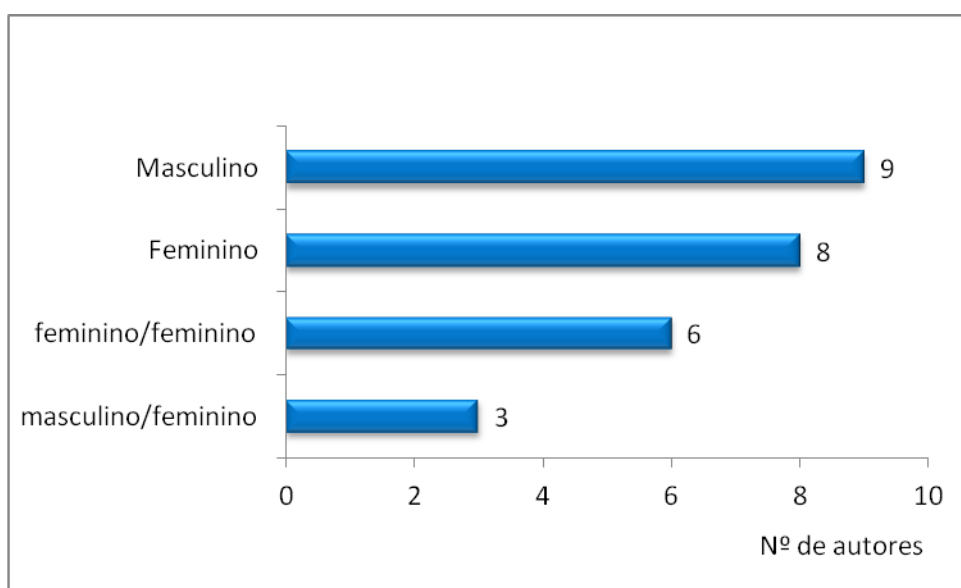
Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que há mais que o dobro do número de autoras, em comparação ao número de autores. Este resultado pode ser explicado pelo fato de na área em questão haver

um predomínio de profissionais do sexo feminino, determinado assim as características de autoria quanto ao gênero, uma vez que quem publica são os profissionais atuantes na área.

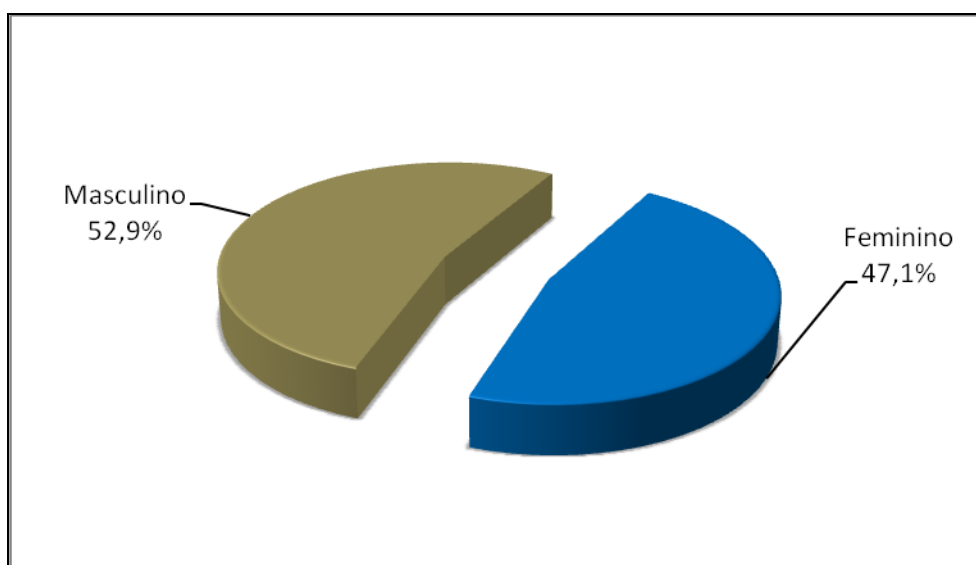
De um modo geral, as características de gênero foram categorizadas de 4 formas diferentes, quanto à escolha dos autores em publicar ou individualmente ou em associação a outros autores para publicar seus livros, como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Gênero das modalidades de autoria na Ciência da Informação



Fonte: dados da pesquisa

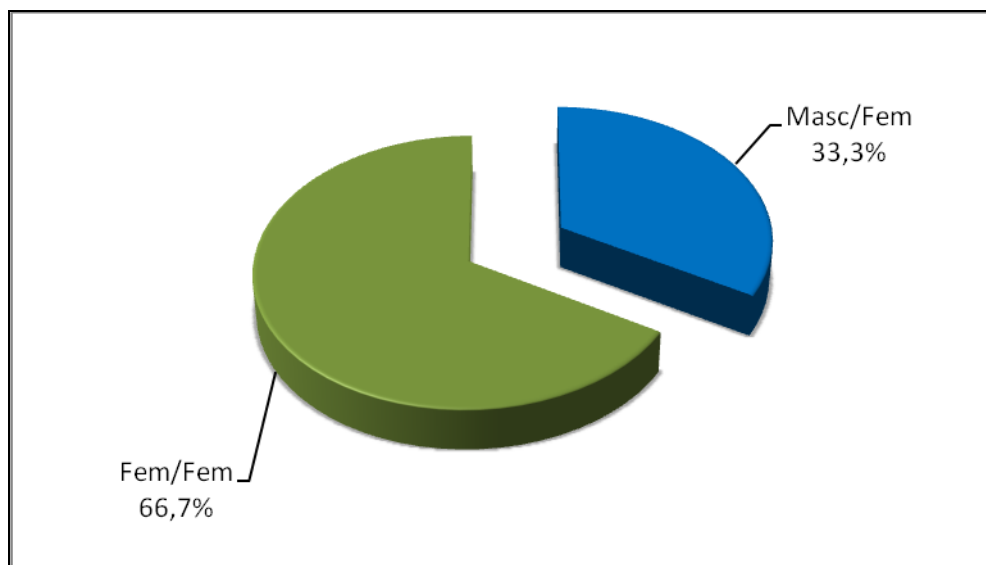
Quanto ao gênero, há diferenças entre as modalidades de autoria. No caso de livros resultantes de autores únicos, Gráfico 11, observou-se o seguinte percentual:

Gráfico 11 – Gênero na autoria única dos autores da Ciência da Informação

Fonte: dados da pesquisa

Embora se verifique maior percentual do gênero feminino entre autores responsáveis pelos livros analisados, no caso de livros publicados por autoria única, observa-se que há uma levíssima predominância de autores do sexo masculino (9 autores), com relação a autoras do sexo feminino (8 autoras). Há mais mulheres que homens responsáveis pelos livros analisados, mas há mais homens que publicaram sozinhos.

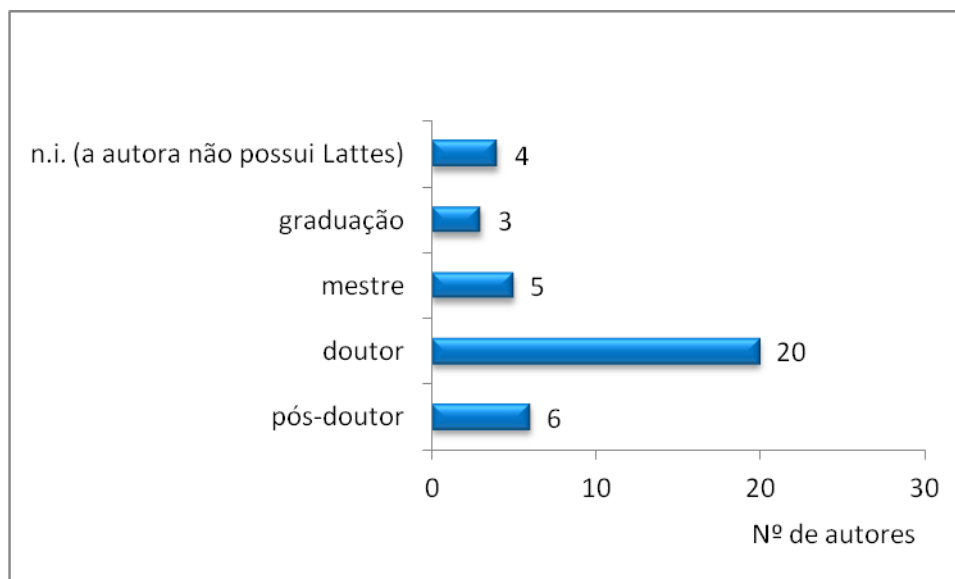
Nos casos das autorias múltiplas, com relação ao gênero, observaram-se no Gráfico 12 as seguintes formas de associação entre autores para publicar:

Gráfico 12 – Gênero na autoria múltipla dos autores da Ciência da Informação

Fonte: dados da pesquisa

Há um destaque para a associação entre feminino/feminino para publicação, com o total de 6 ocorrências. A associação masculino/feminino ocorreu 3 vezes. Não houve ocorrência da associação entre autores do sexo masculino.

Quanto à titulação dos autores, Gráfico 13, o resultado indica quatro situações diferentes, correspondentes ao título de cada autor quando da publicação do livro. Ou seja, ao acessar o Lattes de cada autor a fim de coletar este dado, considerou-se como título o grau que cada autor tinha no triênio 2007-2009, e não a titulação máxima que pode ter sido obtida posteriormente ao ano de publicação dos livros analisados.

Gráfico 13 – Titulação dos autores da Ciência da Informação (frequência absoluta)

Fonte: dados da pesquisa

Ao considerar de modo decrescente os percentuais de ocorrência, observa-se, no Gráfico 14, que a maior parte dos autores é de doutores (20 autores ou 58,8% do total), seguido por 6 autores pós-doutores (17,6%), 5 mestres (14,7%) e 3 autores com nível de graduação (8,8%). Como resultado curioso, ocorreu a não localização do Currículo Lattes de alguns autores. Assim, para 10% dos autores (4), não foi possível identificar o nível acadêmico e o dado referente às titulações destes autores não puderam ser incluídos na presente pesquisa.

5.4.2 Assuntos abordados

A análise de assuntos extraídos da indexação constante na Ficha Catalográfica de cada um dos 26 livros resultou em uma lista de 26 assuntos gerais (um para cada livro) e 57 assuntos específicos. Com base nesta lista, calculou-se a frequência relativa (percentual) para a ocorrência de cada assunto, que pode ser vista na Tabela 9 onde podem ser observados também quais foram os assuntos encontrados e a quantidade de vezes que cada um apareceu:

Tabela 9 - Assuntos Gerais na Ciência da Informação

Assunto Geral	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)
Biblioteconomia	3	11,5
Metodologia	3	11,5
Biblioteca pública	2	7,7
Ciência da Informação	2	7,7
Administração pública	1	3,9
Aprendizagem	1	3,9
Arquivologia	1	3,9
Catálogo	1	3,9
Ciências médicas	1	3,9
Conselhos de saúde	1	3,9
Educação	1	3,9
Ensino de Biblioteconomia	1	3,9
Esmeralda Aragão	1	3,9
Galpão Cine Horto	1	3,9
Gestão do conhecimento	1	3,9
Jornalismo	1	3,9
Materiais bibliográficos	1	3,9
Preservação da informação arquivística governamental	1	3,9
Recuperação da informação	1	3,9
Sociedade da informação	1	3,9
	26	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Entre os assuntos gerais, apenas 4 se repetem, sendo entre estes, Biblioteconomia e Ciência de Informação, os termos mais abrangentes e gerais para remeter às áreas, para se indexar uma obra das duas áreas. Foi utilizado um nome próprio para indicar o assunto geral de um dos livros: o Galpão Cine Horto. Em um dos livros, verificou-se o uso do termo Jornalismo para indicação do assunto geral abordado.

Quanto aos assuntos específicos, optou-se por coletar tantos quantos estivessem indicados nas Fichas Catalográficas. Obteve-se um total de 62 assuntos, sem que fossem excetuados os assuntos repetidos. Depois de verificados os assuntos que se repetem, chegou-se ao total de 57 assuntos específicos diferentes. Assim como se procedeu com os assuntos dos livros da área de Comunicação, os assuntos específicos extraídos dos livros de Ciência da Informação também não foram submetidos a algum tratamento ou categorização. Na Tabela 10 estão informados os assuntos com duas ocorrências ou mais.

Tabela 10 - Assuntos específicos na Ciência da Informação

Assunto Específico	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)
Biblioteconomia	3	4,8
Ciência da Informação	2	3,2
Comunidade	2	3,2
Normas	2	3,2
Assuntos com 1 ocorrência	53	85,4
	62	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Entre os 57 assuntos específicos, observou-se que apenas 4 se repetem. Os 53 restantes não se repetem. Os dois assuntos específicos com maior ocorrência, Biblioteconomia e Ciência da Informação, também são assuntos com maior ocorrência entre os assuntos gerais. Verificou-se que entre os livros analisados, há dois casos com o mesmo assunto geral e específico: nos livros 2 e 3, o assunto geral é Biblioteca pública e o específico, Comunidade; nos livros 9 e 26, o assunto geral é Metodologia e o específico, Normas.

5.4.3 Entidade publicadora

Sobre as entidades responsáveis pela publicação dos 26 livros analisados, chegou-se ao total de 20 diferentes editoras/instituições, conforme informadas na Tabela 11.

Tabela 11 – Livros pesquisados da Ciência da Informação por editora

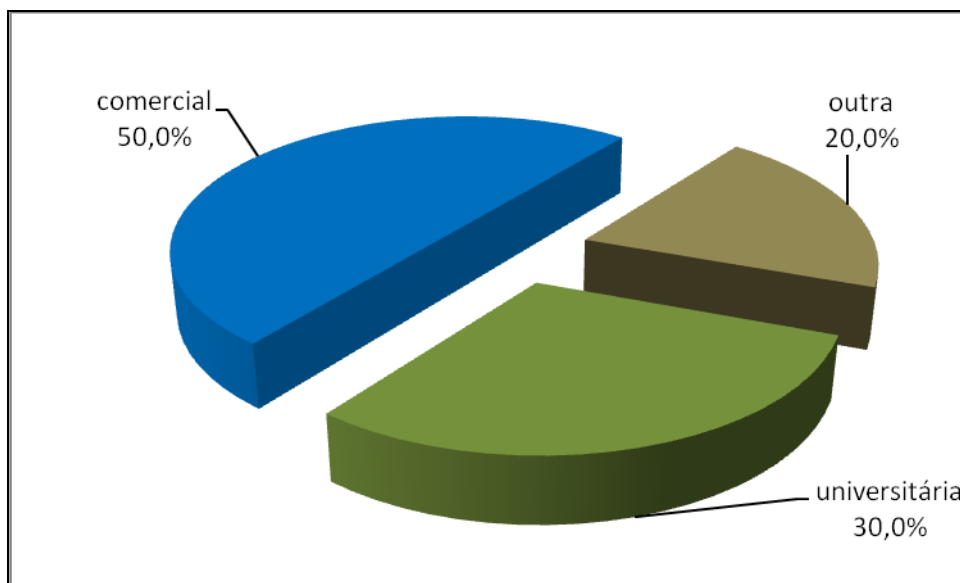
Editora	Total de livros	Tipo de Editora
Associação dos Arquivistas Brasileiros	1	outra
Argumentvm	1	comercial
Autêntica	2	comercial
Briquet de Lemos	2	comercial
Cortez	1	comercial
Cultura Acadêmica	1	universitária
E-papers	3	comercial
FAPERJ	1	outra
Global	1	comercial

Editora	Total de livros	Tipo de Editora
IBICT	1	outra
Intertexto	1	comercial
Mosteiro de São Bento da Bahia	1	comercial
SENAC	1	comercial
Thesaurus	3	comercial
EDUEL	1	universitária
EDUFBA	2	universitária
EDUFSC	2	universitária
UNESCO	1	outra
Unisul	1	universitária
Univali	1	universitária

Fonte: dados da pesquisa

A média de responsabilidade sobre os livros é de 1,4 livros por entidade publicadora. Das 20 entidades, 6 (33%) editaram mais de um livro, sendo Thesaurus e E-papers, ambas editoras comerciais responsáveis pelos maiores totais de obras, com 3 livros cada uma. As 6 editoras responsáveis por mais de uma obra publicaram sozinhas, sem estabelecer parcerias. Duas destas que publicaram mais de um livro são universitárias. Há 14 entidades que publicaram apenas um livro.

Quanto à tipologia, as entidades publicadoras foram separadas em 3 categorias, conforme o Gráfico 14.

Gráfico 14 – Tipo de editora na Ciência da Informação

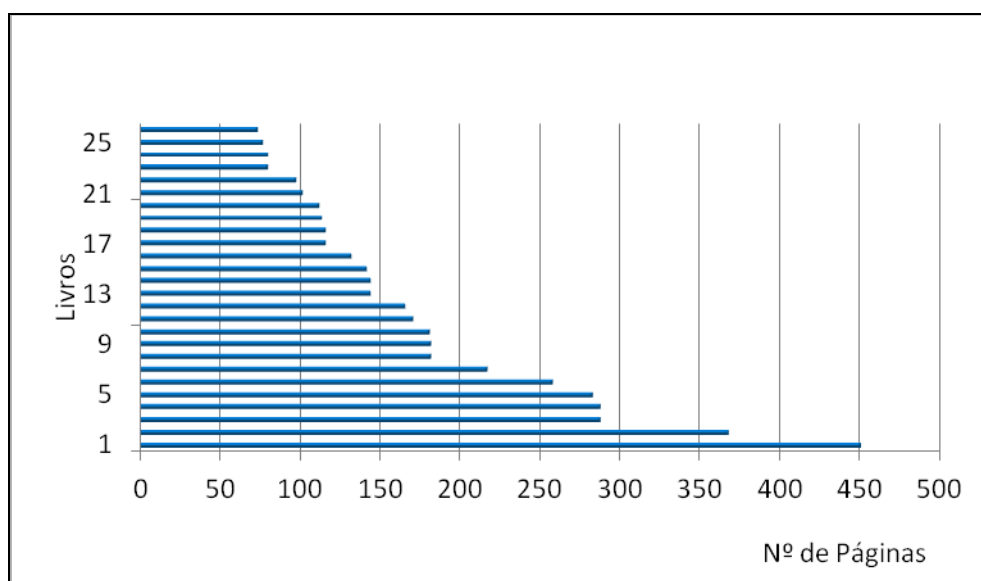
Fonte: dados da pesquisa

O maior percentual para responsabilidade de publicação ficou para editoras comerciais (50%): publicaram 10 dos 26 livros. Embora as obras analisadas sejam oriundas do meio acadêmico, observa-se que não foram publicadas em sua maioria por editoras universitárias. Quanto às 9 obras que foram publicadas por este tipo de editora, em 4 delas verificou-se que a entidade publicadora foi a editora da universidade a que o livro está vinculado.

As 4 entidades classificadas como “Outras” são associações, agências de fomento, e outros órgãos que atuam visando o desenvolvimento da área. Para a publicação de 2 livros (11%), estruturaram-se relações de parceria. Uma entre a Associação de Arquivistas Brasileiros (AAB) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e outra entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

5.4.4 Densidade da obra

Assim como os livros de Comunicação Social, os livros de Ciência da Informação analisados não apresentam um padrão rígido no que diz respeito à quantidade de páginas. Há uma menor quantidade de livros com quantidades baixas de páginas. O Gráfico 15 apresenta as variações no total de páginas.

Gráfico 15 - Densidade dos livros de Ciência da Informação

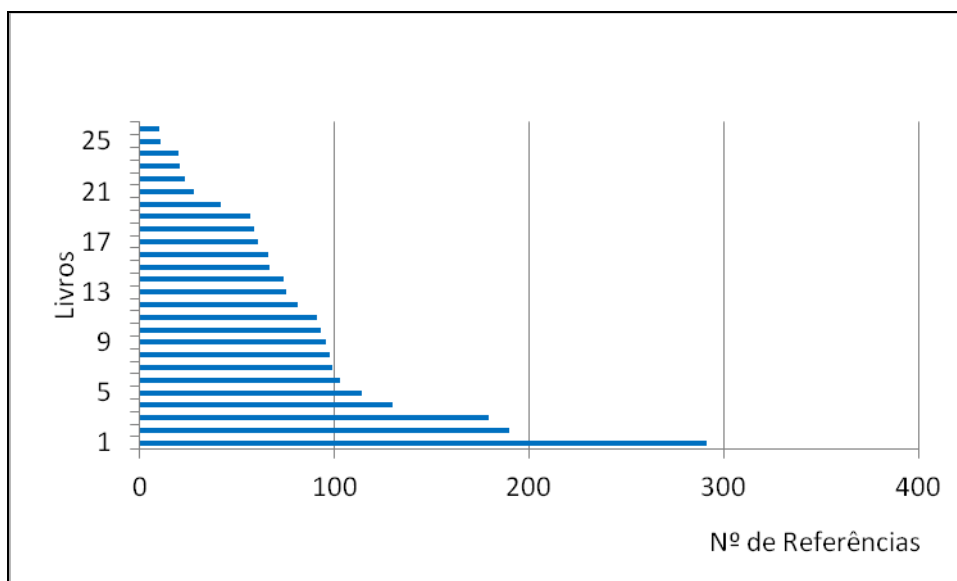
Fonte: dados da pesquisa

Há uma variação de 74 a 451 páginas utilizadas pelos autores para publicarem seus trabalhos. Caracterizando os dois extremos para totais de páginas, há 5 livros (19,2%) com menos de cem páginas e 1 livro (3,9%) com 451 páginas. Há 5 livros (19,2%) com número de páginas entre 200 e 300 e apenas 1 livro (3,9%) com número de páginas entre 300 e 400. Com a maior ocorrência, estão os livros com quantidades de páginas entre 100 e 200, totalizando 14 livros (53,8%).

O cálculo de média de páginas por livro teve como resultado o total de 176 páginas. O cálculo da moda de páginas ficou em 288, mais alto que a moda de 198 dos livros da Comunicação, e a mediana, em 144. Ao somarem-se as páginas de todos os livros, obteve-se o total de 4566 páginas.

5.4.5 Total de referências

Foram 2.178 referências extraídas dos 26 livros de Ciência da Informação. Assim como não há um padrão no número de páginas para os livros analisados, também as quantidades de referências não apresentam tal padrão. O Gráfico 16 apresenta as variações do número de referências por quantidade de livros.

Gráfico 16 – Número de referências dos livros de Ciência da Informação

Fonte: dados da pesquisa

Verificou-se variação entre 10 e 291 referências por livro, sendo estes os dois totais extremos. São 7 livros (27%) com menos de 50 referências. A maior parte dos livros, 13 no total (50%) apresenta entre 50 e 100 referências. Em 6 livros (23%), há mais de 101 referências. Destes, apenas 1 livro apresenta quantidade de referências superior a 200. O cálculo da média de referências usadas por livro ficou em 84. O cálculo da mediana ficou em 74,5. Não há moda para uso de referências, ou seja, não há trabalhos com o mesmo número de ocorrências.

Ao se calcular a proporção entre o total de páginas de todos os livros e o total de referências analisadas, chega-se ao resultado de 0,47 referências utilizadas por página. Este resultado é semelhante ao resultado obtido pela Comunicação Social, que teve o total de 0,48 referências por página. Porém, também em Ciência da Informação não é possível estabelecer uma relação entre o número de páginas dos livros e o número de referências utilizadas, visto que ambas apresentam uma grande variação e não há indícios de proporcionalidade dos totais.

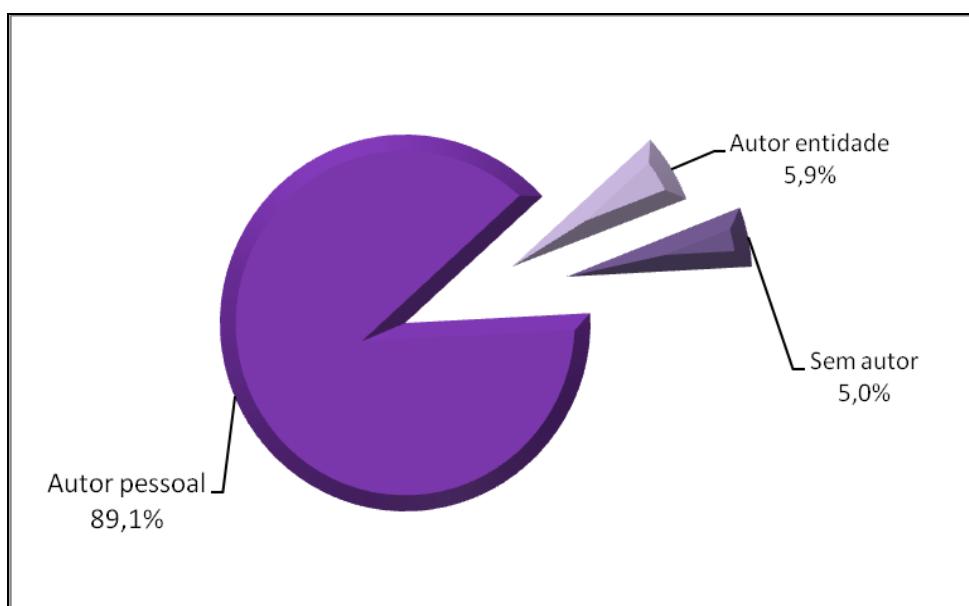
5.5 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Nos 63 livros da área de Comunicação Social, identificou-se o total de 6.149 referências utilizadas pelos autores para o desenvolvimento de seus trabalhos. Nos 26 livros de Ciência da Informação, identificou-se o total de 2.178 referências utilizadas pelos autores para o desenvolvimento de seus trabalhos. As características dos documentos referenciados pelas duas áreas estão apresentadas a seguir.

5.5.1 Autores citados

Das 6.149 referências extraídas dos livros de Comunicação Social, 5,9% (347 referências), não apresentam indicação de autor responsável. Estas referências foram elaboradas pelos autores citantes usando o que se chama de “entrada pelo título” dos documentos referenciados. Conforme a norma NBR 6023 para elaboração de referências, os documentos em que há esta indicação são considerados de autor desconhecido.

Nas 5.802 referências restantes, em que há a indicação de autor, há 5% (285 referências) com responsabilidade de autor entidade e 89,1% (5517 referências) de responsabilidade de autor pessoal. Assim, foram identificados 3 diferentes casos referentes ao tipo de autor responsável pelos documentos citados, conforme pode ser observado no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Tipo de autoria nas referências da Comunicação

Fonte: dados da pesquisa

Foram consideradas sob responsabilidade de entidades as citações a documentos em que a indicação de autor remete a órgãos governamentais, empresas, associações, dentre outros. Das 285 referências de documentos cujo autor é uma entidade, obteve-se o total de 183 diferentes entidades. Os autores entidade com total de ocorrência superior a 3 estão informados na Tabela 12.

Tabela 12 – Autores entidade das referências da Comunicação

Nº	Autor entidade	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Revista Veja	38	13%	13,0%
2	Revista Time	10	4%	17%
3	UNESCO	10	4%	21%
5	Folha de São Paulo	9	3%	24%
4	ALAIC	6	2%	26%
6	Le Monde	6	2%	28%
7	MTV	6	2%	30%
8	Revista Opinião	5	2%	32%
9	Jornal ANJ	4	1%	33%
10	Brasil	3	1%	34%

Nº	Autor entidade	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
11	CIESPAL	3	1%	35%
12	FENAJ	3	1%	36%
13	O Estado de São Paulo	3	1%	37%
14	Estados Unidos	3	1%	38%
15-183	Demais 168 entidades	176	62%	100%
TOTAL		285	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Obteve-se como resultado para entidade mais citada a Revista Veja, com 13% (38 citações) do total de autores entidade citados. Veja é uma revista semanal, publicada desde 1968, que trata de notícias nacionais e internacionais e aborda temas cotidianos diversos, como política, cinema, cultura, etc (VEJA, *online*).

Entre o restante das entidades mais citadas, estão 4 jornais: os brasileiros Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e o Jornal ANJ, da Associação Nacional dos Jornais, e o francês *Le Monde*. Duas revistas estão entre as entidades mais citadas: a *Time*, revista americana semanal publicada desde 1923 e a Revista Opinião. As referências desta revista não indicaram o local em que é publicada. Por isso, não foi possível analisá-la de forma profunda. A UNESCO foi citada 10 vezes e os autores que a citaram fizeram uso de informações contidas na página *Web* da entidade.

Entre as entidades que foram citadas apenas uma ou duas vezes, foram identificados os mais variados tipos de instituições. Como exemplos estão empresas de publicidade, sindicatos e entidades da classe jornalística, revistas, estações de rádio, estúdios cinematográficos, ministérios brasileiros e outras instituições governamentais.

No caso das 5.517 referências em que foram identificados autores pessoais, em 0,47% destas (26 referências), há o uso da expressão “et al.”, que conforme indicado pela NBR 6023/2002 é utilizada no caso de citações com mais de três autores responsáveis pelo documento citado. Sabe-se que nesses casos, o documento referenciado apresenta autoria múltipla, mas não é possível identificar o total exato de autores responsáveis, nem quem são esses autores. Embora tenha se procurado preencher todos os autores dos documentos citados, isto não foi possível em 14 deles. Após a tentativa de preenchimento, a falta da indicação de todos os autores foi ignorada para a obtenção das frequências do uso dos autores, sendo incluídos na contagem todos os autores cujos nomes foram indicados nas referências.

Nas 6.149 referências analisadas, obteve-se o total de 3.079 diferentes autores pessoais citados. Foram considerados como mais citados os autores com no mínimo 20 citações. Partindo deste critério, a Tabela 13 apresenta os nomes dos 21 autores mais citados e as demais frequências de citação.

Tabela 13 – Autores pessoais das referências da Comunicação

Nº	Autor Pessoal	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Barthes, Roland	40	0,7%	0,7%
2	Bourdieu, Pierre	40	0,7%	1,4%
3	Freyre, Gilberto	37	0,7%	2,1%
4	Eco, Umberto	36	0,6%	2,7%
5	Foucault, Michel	34	0,6%	3,3%
6	Marcos, Plínio	34	0,6%	3,9%
7	Ricoeur, Paul	34	0,6%	4,5%
8	Habermas, Jürgen	29	0,5%	5%
9	Jakobson, Roman	28	0,5%	5,5%
10	Kossoy, Boris	28	0,5%	6%
11	Bakhtin, Mikhail	27	0,5%	6,5%
12	Deleuze, Gilles	26	0,4%	6,9%
13	Lévy, Pierre	26	0,4%	7,4%
14	Martin-Barbero, Jesus	25	0,4%	7,8%
15	Verón, Eliseo	24	0,4%	8,2%
16	Canclini, Néstor Garcia	23	0,4%	8,6%
17	Hall, Stuart	23	0,4%	9%
18	Morin, Edgar	23	0,4%	9,4%
19	Lacan, Jacques	21	0,4%	9,8%
20	Nietzsche, Friedrich	21	0,4%	10,2%
21	Baudrillard, Jean	20	0,4%	10,6%
22 - 31	10 autores - de 16 a 19 citações	168	3,0%	13,6%
32 - 58	27 autores - de 10 a 15 citações	325	5,8%	19,4%
59 - 162	103 autores - de 5 a 9 citações	645	11,5%	30,9%
163 - 806	643 autores - de 2 a 4 citações	1.606	28,6%	59,5%
807 - 3079	2275 autores - 1 citação	2.275	40,5%	100,0%
TOTAL		5.618	100,0	-

Fonte: dados da pesquisa

Conforme pode ser observado, autores brasileiros não refletem grande peso entre as citações. Os resultados indicam que entre os mais fortemente citados estão os autores

franceses. Assim, fica evidente a influência da escola de tradição francesa nos estudos em Comunicação desenvolvidos no Brasil.

O autor com o maior número de citações é Roland Barthes: recebeu 40 citações. O autor é um importante estudioso francês, dedicado às áreas Sociologia, Crítica literária, Semiótica e Filosofia. Autor de diversos livros que foram traduzidos para o português, espanhol e inglês, foi um dos grandes teóricos do estruturalismo, juntamente com Lacan, Lévi-Strauss e Foucault (GIAMATEI, 2003).

Além de Barthes, entre os 21 autores mais citados, observam-se pessoas de diferentes nacionalidades e dedicados a diferentes áreas do conhecimento. Pierre Lévy é filósofo e nasceu na Tunísia. Há 9 autores europeus. Entre eles, está Jürgen Habermas, um estudioso alemão dedicado à Sociologia. Segundo Ford (1994), a Comunicação não tem um horizonte disciplinar claro. Por isso e por encontrar-se ainda em situação de constituição, a área navegaria em um conjunto de disciplinas onde ela busca explicação para seus fenômenos.

Entre os autores mais citados europeus estão os franceses Pierre Bourdieu, sociólogo; Michel Foucault, Paul Ricoeur e Gilles Deleuze, filósofos; Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo; Jacques Lacan, psicanalista e Jean Baudrillard, sociólogo e filósofo. Jesús Martín-Barbero, espanhol, além de dedicar-se à área de Comunicação também é semiólogo, antropólogo e filósofo. Ainda entre os autores mais citados europeus estão Friedrich Nietzsche, filólogo e filósofo alemão; Umberto Eco, escritor, filósofo, semiólogo, lingüista e bibliófilo italiano; e o teórico cultural Stuart Hall, nascido na Inglaterra.

Entre os mais citados há dois autores russos: Roman Jakobson, lingüista e poeta, e Mikhail Bakhtin, filósofo. Há também dois autores argentinos: Nestor García Canclini, antropólogo e filósofo e Eliseo Véron, sociólogo, semiólogo e antropólogo.

Entre os 21 mais citados, estão 3 autores brasileiros. Um deles é Gilberto Freyre, sociólogo, antropólogo, historiador, escritor e pintor brasileiro. O autor Boris Kossov, fotógrafo, pesquisador, historiador e professor, é autor de 3 dos livros analisados na presente pesquisa. Plínio Marcos é escritor de teatro e literatura. Não há indicação, em página dedicada ao autor na internet⁶, se este possui formação acadêmica.

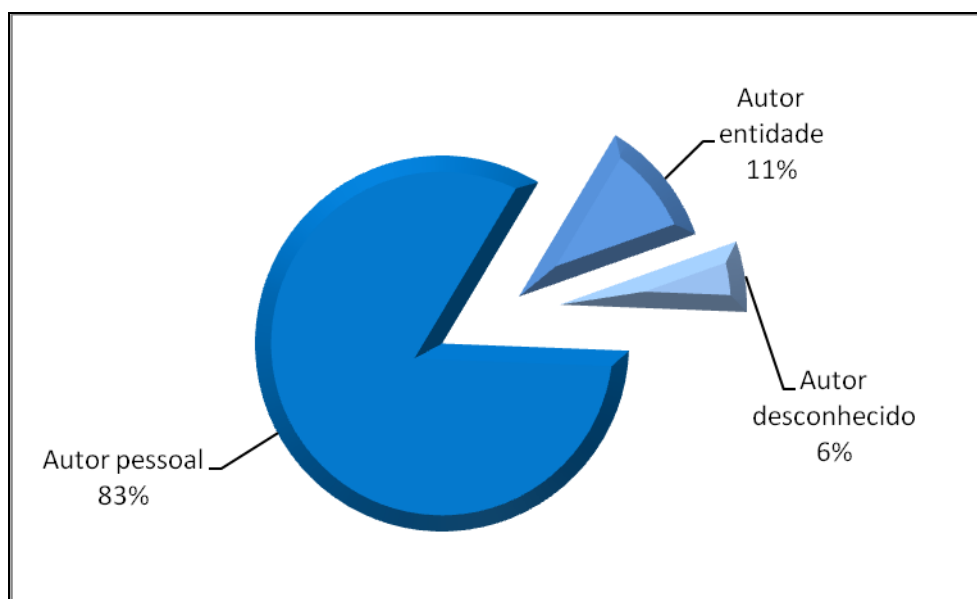
A maior parte dos autores com os maiores percentuais de citação constitui-se de

⁶ Disponível em: <http://www.pliniomarcos.com/index2.htm>.

nomes já consolidados para a área de Comunicação, e no caso de alguns como Freyre, para outras diferentes áreas do conhecimento.

Das 2.178 referências extraídas dos livros de **Ciência da Informação**, 6% (126 referências), não apresentam indicação de autor responsável. A entrada para estas foi elaborada indicando-se os títulos dos documentos citados. Nestes casos, o autor é desconhecido. Nas 2.052 referências restantes, em que há a indicação de autor, há 11% (229 referências) com responsabilidade de autor entidade e 84% (1.823 referências) de responsabilidade de autor pessoal. Assim, foram identificadas 3 diferentes situações referentes ao tipo de autor responsável pelos documentos citados, conforme apresentado no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Tipo de autoria nas referências da Ciência da Informação



Fonte: dados da pesquisa

Foram identificadas 92 diferentes entidades autoras dos documentos citados nos livros de Ciência da Informação. As 14 entidades com três ou mais ocorrências estão informadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Autores entidade das referências da Ciência da Informação

Nº	Autor entidade	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Brasil	48	21%	21%
2	ABNT	25	11%	32%
3	Município de Joinville	18	8%	40%

Nº	Autor entidade	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
4	UNESCO	11	5%	45%
5	IFLA	9	4%	48%
6	Conselho Nacional de Arquivos	6	3%	51%
7	USIMINAS	5	2%	53%
8	Arquivo Nacional	4	2%	55%
9	IBGE	4	2%	57%
10	American Library Association	3	1%	58%
11	IBICT	3	1%	59%
12	Committee for Revision of Anglo-American Cataloguing Rules	3	1%	61%
13	Ministério da Saúde	3	1%	62%
12	São Paulo	3	1%	63%
13-91	Demais 78 entidades	84	37%	100%
TOTAL		229	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

A entidade mais citada foi Brasil, com 48 ocorrências. Das 14 entidades mais citadas, além de Brasil, 9 entidades são nacionais e UNESCO e IFLA são organismos internacionais. Há dois nomes de lugares indicados como autores: o município de Joinville e o estado de São Paulo. Verificou-se que 9 entidades foram citadas duas vezes, sendo estas instituições como a Organização Internacional para Padronização, em língua inglesa: *International Organization for Standardization* (ISO) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o INEP. Foram 69 as entidades citadas apenas uma vez. Dentre estas, estão universidades, associações profissionais e instituições governamentais. Observa-se que entre as entidades citadas, estão representadas instituições fortemente vinculadas à área.

No caso das 1.823 referências em que foram identificados autores pessoais, em 2,2% destas (41 referências), há o uso da expressão “et al.”. Após tentativa de preencher os autores faltantes mediante busca pelos documentos citados na *Web*, a falta da indicação de todos foi ignorada para a obtenção das frequências do uso destes, sendo incluídos na contagem todos os nomes indicados nas referências.

Assim, nas 2178 referências analisadas, foram identificados 1.516 diferentes autores pessoais citados. Foram considerados como mais citados os autores com 10 citações ou mais. Dentro deste critério, a Tabela 15 apresenta os nomes dos 14 autores mais citados e as demais frequências de citação.

Tabela 15 – Autores pessoais das referências da Ciência da Informação

N°	Autores	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Figueiredo, Nice Menezes de	20	0,9%	0,9%
2	Lima, Clóvis Ricardo Montenegro	13	0,6%	1,5%
3	Campello, Bernardete Santos	12	0,6%	2,1%
4	Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de	11	0,5%	2,6%
5	Habermas, Jurgen	11	0,5%	3,1%
6	Kuhlthau, Carol Collier	11	0,5%	3,6%
7	Lancaster, Frederick Wilfrid	11	0,5%	4,1%
8	Thiollent, Michel	11	0,5%	4,6%
9	Tillett, Barbara	11	0,5%	5,1%
10	Demo, Pedro	10	0,5%	5,6%
11	Foucault, Michel	10	0,5%	6,0%
12	Guattari, Felix	10	0,5%	6,5%
13	Jardim, José Maria	10	0,5%	6,9%
14	Robredo, Jaime	10	0,5%	7,4%
15 – 34	20 autores - de 6 a 9 citações	142	6,5%	13,9%
36 – 285	251 autores - de 2 a 5 citações	654	30,0%	43,9%
286 – 1231	1231 autores - 1 citação	1.231	56,5%	100%
TOTAL		2.188	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Os totais de autores com frequência de citação inferior a 10 foram agrupados ao fim da tabela. O resultado da análise mostrou que a grande maioria dos autores (1.231 do total de 1.516 autores) foi citada apenas uma vez. Mesmo entre os autores mais citados, os percentuais de citação não puderam ser considerados elevados, uma vez que somados os totais de citações realizadas aos autores mais citados, soma esta que totaliza 161 citações ou 7,6%, este número continua a ser baixo com relação ao total de autores identificados.

O autor pessoal com maior número de citações é a professora Nice Menezes de Figueiredo, com 20 citações (0,9% do total de documentos citados). Conforme consta em seu currículo Lattes⁷, está aposentada desde o ano de 1999 como pesquisadora titular do IBICT e foi responsável pela publicação de diversas obras de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Entre os anos de 1975 e 1999, publicou 18 livros diferentes, com enfoques em

⁷ Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781568J2>>

assuntos como avaliação de coleções e serviço de referência, por exemplo. Trata-se de uma importante autora brasileira para a área de Ciência da Informação.

Entre os 14 mais citados, além de 6 autores brasileiros, há autores de diferentes nacionalidades e dedicados a diferentes áreas. Pode se observar que entre os mais citados, há presença significativa de autores estrangeiros, como Jürgen Habermas, um importante sociólogo e filósofo alemão, e Michel Thiollent, sociólogo francês. As informações dos autores brasileiros foram retiradas dos seus currículos Lattes.

Carol Kuhlthau é americana, professora titular da *School of Communication, Information and Library Studies*, da *Rutgers University* (New Jersey, EUA), desde 1985. Além disso, exerceu importantes atividades profissionais em várias bibliotecas norte-americanas e também cargos em diversas instituições como diretora, consultora, pesquisadora, coordenadora e conferencista, por exemplo. Araújo (2010) afirma que os interesses de pesquisa da autora estão voltados para a perspectiva do usuário no processo de busca da informação e a educação de usuário. Em seu artigo sobre a autora, Araújo, Braga e Vieira (2010, p. 188) relatam a importância da autora para a área de Ciência da Informação:

A autora é uma das pioneiras nesta área de busca da informação e o modelo desenvolvido por ela sobre o processo de busca da informação é referenciado na maior parte dos trabalhos que envolvem estudo de usuários. Esse modelo se destacou por concentrar os aspectos afetivos, cognitivos e físicos presentes nos indivíduos no momento de procura e uso da informação. Os pensamentos, as ações e os sentimentos que, geralmente, são vivenciados pelos usuários em cada estágio do processo de busca da informação são descritos neste modelo.

Frederick Wilfrid Lancaster é inglês e participou como professor e orientador do primeiro curso de mestrado brasileiro na área, na década de 1970, no âmbito do IBBD, atual IBICT. Atualmente, o pesquisador é professor da *Graduate School of Library and Information Science* da *University of Illinois* (EUA) (Araújo et al. 2009). Seu livro *Indexação e resumos: teoria e prática*, publicado em 1991, recebeu o prêmio de melhor livro do ano sobre Ciência da Informação, outorgado pela *American Society for Information Science* (LANCASTER, 2004).

Entre os autores brasileiros mais citados, Clóvis Montenegro de Lima, citado 13 vezes e autor de dois dos livros de Ciência da Informação analisados pela presente pesquisa, dedica-se às áreas de Ciência da Informação e Administração. Também brasileiro, o autor

Oswaldo de Almeida Junior tem formação acadêmica em Biblioteconomia, com pós-graduação na área de Comunicação. A autora brasileira Bernardete Campello dedica-se à Biblioteconomia e Ciência da Informação e é professora titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Pedro Demo, brasileiro, possui graduação em filosofia e é PhD em Sociologia pela Universidade de Saarbrücken, Alemanha, 1967-1971, e pós-doutor pela *University of California at Los Angeles* (UCLA), 1999 – 2000. O autor é Professor Titular Aposentado e Professor Emérito da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Sociologia.

José Maria Jardim é autor de diversas obras ligadas ao estudo da Ciência da Informação e da Arquivologia. Nasceu no Rio de Janeiro e tem formação em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem mestrado e doutorado em Ciência da Informação pelo IBICT/ECO-UFRJ. Atualmente, é professor do curso de graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação da UFF e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do convênio IBICT/UFF.

O autor e professor Jaime Robredo, falecido no ano de 2011, nasceu na Espanha e é químico por formação. Além da Química, trabalhou com tradução científica e tecnológica (francês, inglês, alemão), revisão editorial e jornalismo científico. Foi professor titular do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UnB.

Embora a área de Ciência da Informação seja uma área considerada interdisciplinar, que interage com outras áreas das Ciências Sociais e Humanas e que se apóia também em seus referenciais teóricos, nos livros analisados verifica-se o forte uso de autores dedicados a estudar a própria área.

5.5.2 Modalidade de autoria

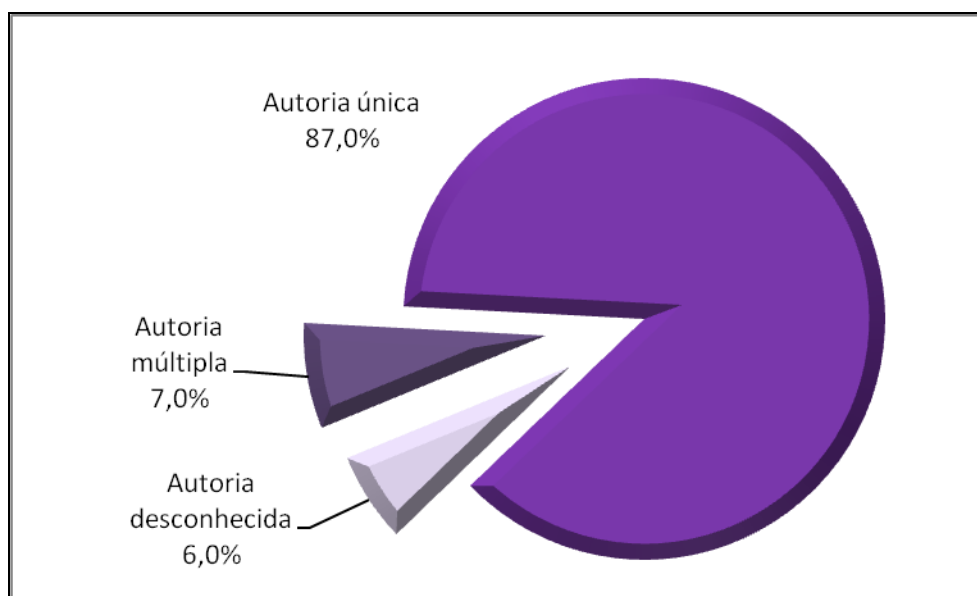
Quanto à modalidade de autoria, os documentos citados foram divididos em 3 categorias: autoria única, para documentos publicados individualmente; autoria múltipla, para documentos publicados por dois ou mais autores; e autoria desconhecida, para os casos de documentos com entrada pelo título, sem indicação de autores responsáveis. Este dado foi analisado a fim de identificar a ocorrência de associação ou colaboração entre os autores citados.

O Gráfico 19 apresenta os percentuais para cada modalidade de autoria nas citações

dos livros de Comunicação. Observa-se que a maior parte das citações, 87% ou 5.366 (do total de 6.149) é de documentos publicados individualmente. O comportamento de publicar predominantemente sozinho é uma característica que foi observada nos livros analisados e se repete ao analisarem-se os documentos neles citados. O quadro obtido a partir da análise da área da Comunicação reafirma o dito por Meadows (1999), sobre os documentos das Ciências Sociais e Humanidades não serem publicados em cooperação.

A autoria múltipla ocorreu em 7% do total (436 citações). Com percentual aproximado ao de ocorrência de autores múltiplos, a autoria desconhecida ocorreu em 6% do total de documentos citados (em 347 citações).

Gráfico 19 – Modalidade de autoria nas referências da Comunicação



Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 16 está indicada a frequência com que ocorrem as diferentes autorias. Nos casos de autoria múltipla, pode-se observar que o maior percentual de ocorrência é para colaboração entre dois autores, totalizando 5,7% ou 351 documentos citados.

Tabela 16 – Número de autores das referências da Comunicação

Autoria	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	5.366	87,2%	87,2%
2	351	5,7%	92,9%
3	55	0,9%	93,8%

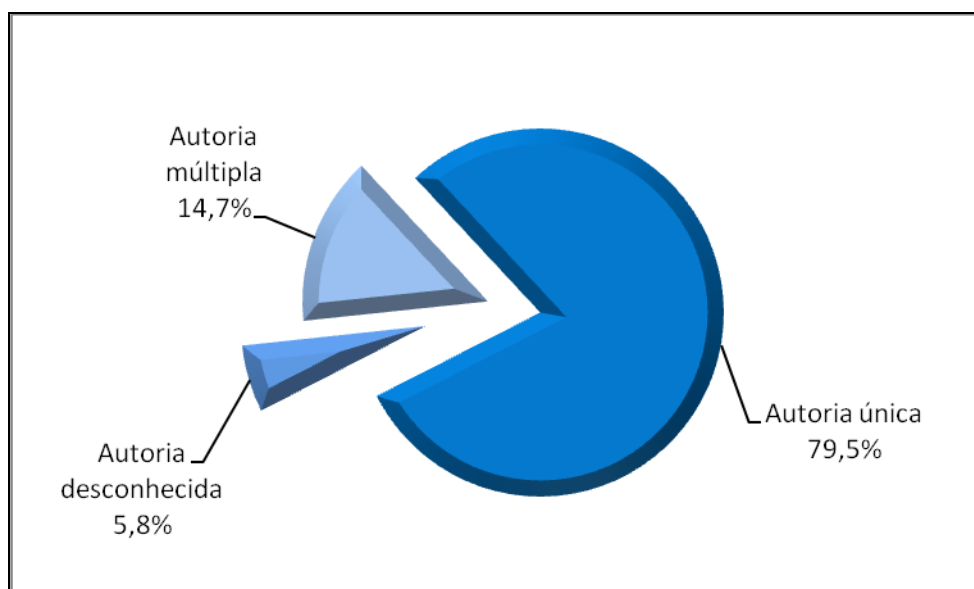
Autoria	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
4	4	0,1%	93,9%
Autoria desconhecida	347	5,7%	99,6%
"et al."	26	0,4%	100,0%
TOTAL	6.149	100,0%	-

Fonte: dados da pesquisa

Os documentos cuja referência foi elaborada com uso da expressão “et al.” são de autoria múltipla, uma vez que esta expressão indica que mais de 3 autores foram responsáveis pela obra citada.

O Gráfico 20 apresenta os percentuais para cada modalidade de autoria nas citações dos livros de Ciência da Informação. A maior parte das citações é de documentos publicados individualmente: são 79,5% ou 1.733 trabalhos de autoria única citados. Do total de 2.178 documentos citados, 14,7% (319 citações) são de citações a trabalhos de autores múltiplos. Os 5,8% restantes (totalizam 126) referem-se a documentos em que a autoria é desconhecida.

Gráfico 20 – Modalidade de autoria nas referências da Ciência da Informação



Fonte: dados da pesquisa

Diferente do ocorrido na Comunicação Social, para a área da Ciência da Informação, nos dados deste estudo observa-se uma discrepância quanto ao comportamento de

associação entre autores para publicar e as características de autoria dos documentos citados. Enquanto verifica-se uma possível tendência de aumento na associação entre autores para publicar, observa-se que os documentos citados no período do estudo, em sua maioria, foram publicados por um único autor.

Na Tabela 17 está indicada a frequência com que ocorrem as diferentes autorias. Assim como nos documentos citados pelos autores da Comunicação, aqui também nos casos de autoria múltipla, pode-se observar que o maior percentual de ocorrência é para colaboração entre dois autores, totalizando 10,06% ou 219 documentos citados:

Tabela 17 – Número de autores das referências da Ciência da Informação

Autoria	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	1.733	79,57%	97,57%
2	219	10,06%	89,62%
3	46	2,11%	91,74%
4	7	0,32%	92,06%
5	4	0,18%	92,24%
6	1	0,05%	92,29%
8	1	0,05%	92,33%
Autoria desconhecida	126	5,79%	98,12%
"et al."	41	1,88%	100,00%
TOTAL	2178	100,00%	-

Fonte: dados da pesquisa

Acerca dos casos de autoria múltipla, tanto nos documentos citados pelos autores dos livros de Ciência da Informação, quanto nos citados pelos autores dos livros de Comunicação, não houve citação de autores entidade em modalidade múltipla. A autoria múltipla refere-se especificamente aos autores pessoais citados.

5.5.3 Autocitação

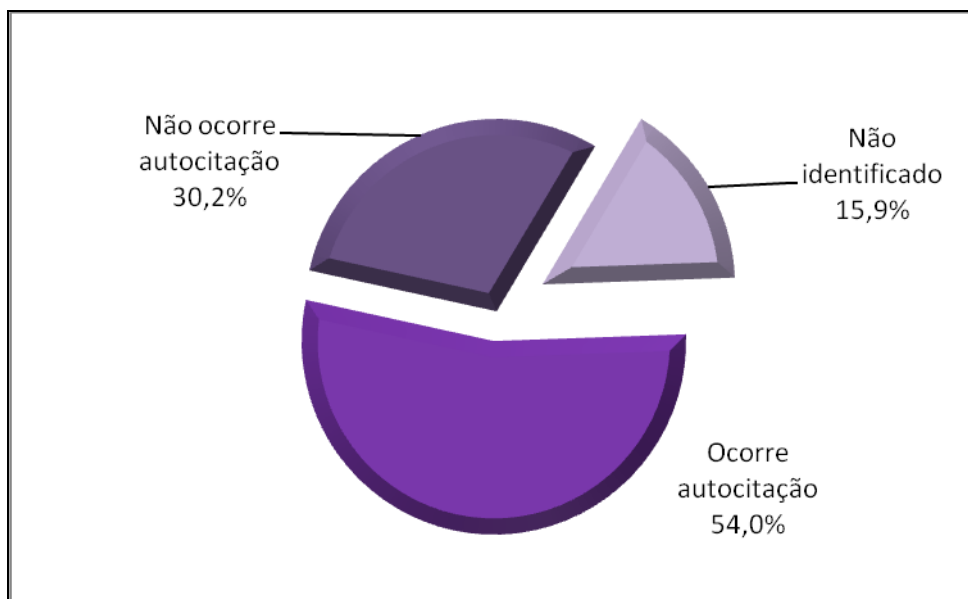
A autocitação é o uso que um autor faz de trabalhos de sua autoria que foram publicados anteriormente e que servem como embasamento para trabalhos mais atuais. Trata-se da prática de citação a trabalhos anteriores realizados pelo autor citante. Entre os

autores que se dedicam a analisar o processo de citação, verificam-se diferentes opiniões quanto à prática da autocitação, sendo vista ora como algo justificável, ora como uma prática negativa e indutiva no que cerne à produtividade e à visibilidade da produção científica.

Segundo MacRoberts e MacRoberts (1989) a autocitação pode ser vista como um dos problemas para a análise de citações. Os autores consideram que os autores a praticam excessivamente e que autocitar poderia ter cunho auto-promocional, usada apenas para uma divulgação do próprio trabalho. Para Garfield (1979), a autocitação pode ser um modo de o pesquisador aumentar as citações a seus trabalhos e, assim, se destacar. Tagliacozzo (1977), porém, afirma que a autocitação é fundamental na elaboração de artigos científicos. O autor considera que do mesmo modo que as outras formas de citar, a autocitação tem como função fazer a referência de um trabalho a outro, conectando diferentes estudos.

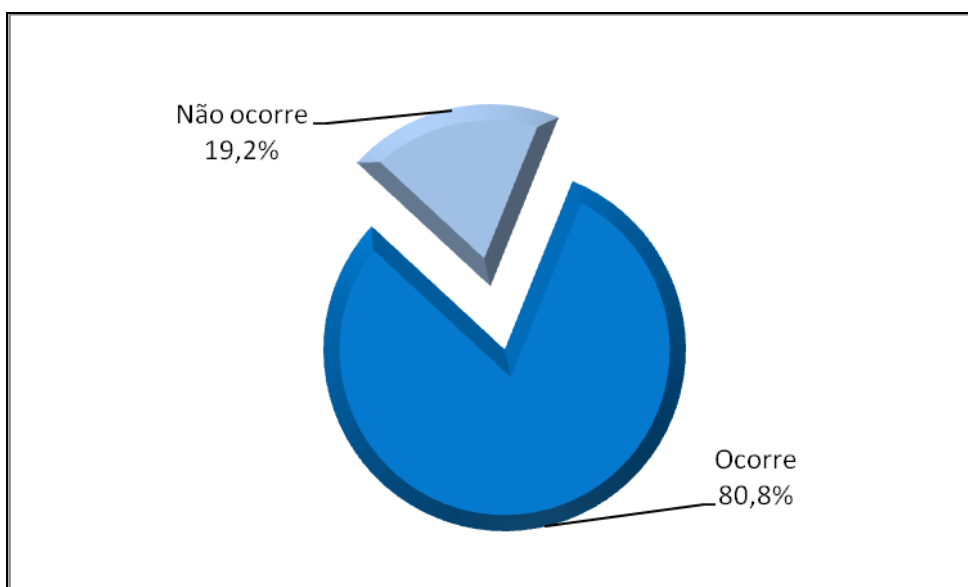
Para fins deste trabalho, dividiu-se a ocorrência da autocitação em dois âmbitos, para cada uma das áreas. Primeiro, considerou-se a ocorrência da autocitação em cada um dos livros analisados, a fim de saber em quantas obras ocorre esta modalidade de citação. Por segundo, considerou-se entre o conjunto total de citações de cada obra quantas eram de autoria dos autores dos livros analisados, obtendo, assim, o total de documentos de autocitação entre os documentos citados.

No Gráfico 21 podem-se observar os percentuais de ocorrência de autocitação nos livros da área de Comunicação. Dos 63 livros analisados, identificou-se o uso da autocitação em 34 deles, totalizando 54,0% das obras. Em 19 livros (30,2% do total) não ocorre autocitação e em 10 livros (15,9%), não foi possível identificar se houve ou não, por problemas de incompletude nas referências, ou características específicas, como o uso do “et al.” e a não indicação ou não identificação de todos os autores responsáveis pelo documento citado.

Gráfico 21 – Ocorrências de autocitação nos 63 livros da Comunicação

Fonte: dados da pesquisa

Na área de Ciência da Informação, identificou-se a prática da autocitação em 21 dos 26 livros analisados. Ou seja, em cerca de 81% dos livros de texto integral analisados pela presente pesquisa, os autores se autocitaram, conforme pode ser observado no Gráfico 22.

Gráfico 22 – Ocorrências de autocitação nos 26 livros da Ciência da Informação

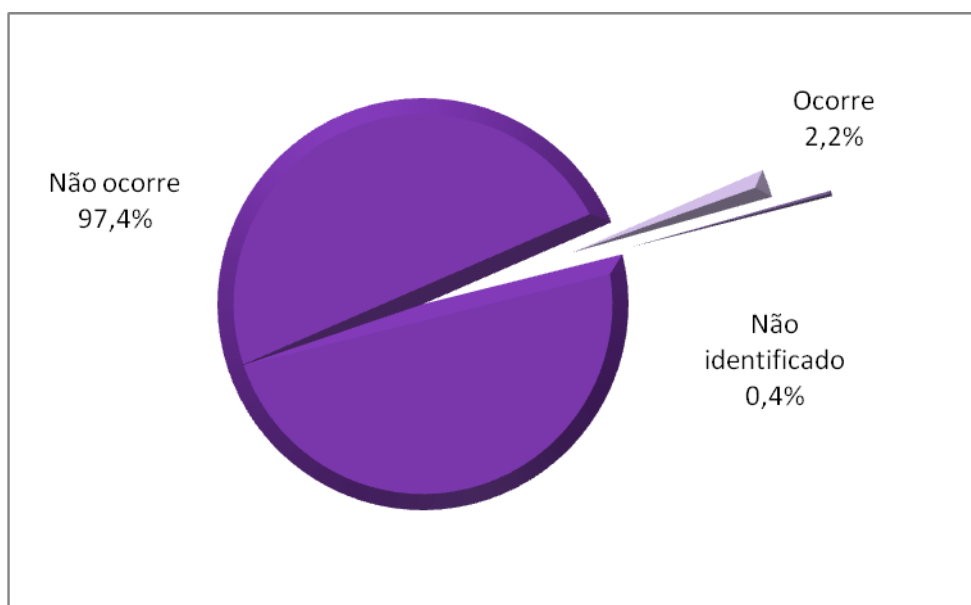
Fonte: dados da pesquisa

Em um dos livros há a possibilidade de ter ocorrido autocitação sem que fosse possível sua identificação, pois neste há uma referência em que não estão identificados

todos os autores e em suas outras referências, o autor não se citou. Além deste livro, em outros 11 livros, há 24 referências em que não há indicação de todos os autores responsáveis pelos documentos citados. Porém, nestes 11, em outras referências verificou-se autocitação. Assim, o dado referente à ocorrência de autocitação pôde ser identificado com exatidão em 96% dos livros (25 deles).

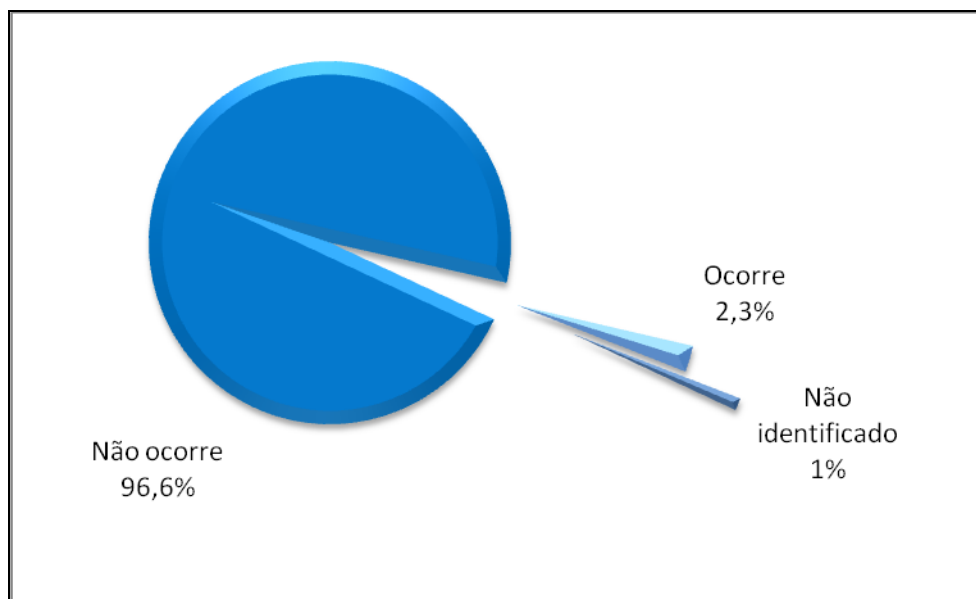
Com relação ao total das 6.149 referências utilizadas pelos autores da Comunicação, a análise revelou o uso de autocitação em 135 (2,2%) delas. Das referências restantes, 5.988 (97,4%) não caracterizam autocitação e em 26 (0,4%) não foi possível identificar se o autor do livro também é um dos autores do documento citado, pois na referência não constavam os nomes de todos os autores. Os percentuais referentes à ocorrência de autocitação nas referências estão indicados no Gráfico 23.

Gráfico 23 – Autocitação das referências da Comunicação



Fonte: dados da pesquisa

Quanto às referências usadas pelos autores da Ciência da Informação, a análise revelou a prática da autocitação em 50 (2,3%) dos 2.178 documentos referenciados. Em 24 referências (1% do total), não há indicação de todos os autores responsáveis. Esta não indicação acarretou na impossibilidade de identificar se houve ou não autocitação por estes documentos. As 2.104 referências (96,6%) restantes não configuram autocitação, conforme pode ser visto no Gráfico 24.

Gráfico 24 – Autocitação das referências da Ciência da Informação

Fonte: dados da pesquisa

Segundo MacRoberts e MacRoberts (1989), pesquisadores têm uma inclinação maior para citar seus próprios trabalhos do que os trabalhos de outros pesquisadores. Dos autores que fizeram uso da autocitação nos livros da Comunicação, identificou-se Boris Kossoy como o autor que mais praticou a autocitação: nos seus 3 livros analisados, o autor realizou autocitação 27 vezes. Assim, dos 125 documentos em que se baseou formalmente para elaborar seus livros, 27 eram de sua autoria.

Dos 59 autores responsáveis pelos livros analisados, 32 (cerca de 54%) realizaram autocitação. Boris Kossoy e os outros 31 autores autocitantes estão informados na Tabela 18, em ordem decrescente de total de autocitações:

Tabela 18 – Autores autocitantes das referências da Comunicação

Autores	Freq. Abs.
Kossoy, Boris	27
Freire, Rafael de Luna	10
Barbosa, Marialva	8
Vergueiro, Waldomiro	8
Felice, Massimo Di	6
Lins, Consuelo	6
Meditich, Eduardo	6
Mesquita, Cláudia	6
Passarelli, Brasilina	6

Autores	Freq. Abs.
Cardoso Filho, Jorge	5
Dalmonete, Edson Fernando	5
Jorge, Thais de Mendonça	4
Paulino, Roseli Aparecida Figaro	4
Xavier, Ismail	4
Cury, Lucilene	3
Muniz Sodré	3
Paiva, Raquel	3
Sovik, Liv	3
Bucci, Eugênio	2
Frederico, Celso	2
Gobbi, Maria Cristina	2
Lupetti, Marcélia	2
Teixeira, Francisco José Soares	2
Caldas, Waldenyr	1
Holanda, Karla	1
Jaguaribe, Beatriz	1
Lage, Nilson	1
Nonato, Alexandre	1
Schabbach, Leonardo	1
Sibilia, Paula	1
Soares, Rosana de Lima	1
Trigueiro, Osvaldo Meira	1
TOTAL	136

Fonte: dados da pesquisa

Dos livros de Ciência da Informação, entre os 38 autores responsáveis pelos 26 livros publicados, 15 realizaram autocitação (39% do total de autores). Os nomes dos autores que se autocitaram estão informados na Tabela 19, em ordem decrescente de total de autocitações.

Tabela 19 – Autores autocitantes das referências da Ciência da Informação

Autores	Freq. Abs.
Lima, Clóvis Ricardo Montenegro de	11
Thiollent, Michel	8

Autores	Freq. Abs.
Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de	7
Assis, Wilson Martins	4
Campello, Bernardete	3
Silva, Sérgio Conde de Albite	3
Vitorino, Elizete Vieira	3
Barreto, Ângela Maria	2
Mey, Eliane Serrão Alves	2
Targino, Maria das Graças	2
Cunha, Murilo Bastos da	1
González de Gómez, Maria Nélide	1
Silveira, Naira Christofolletti	1
Souza, Francisco das Chagas de	1
Suaiden, Emir	1
Total	50

Fonte: dados da pesquisa

O autor que mais praticou a autocitação foi Clóvis Montenegro de Lima, tendo citado a si mesmo 11 vezes em seus 2 livros analisados: 1 vez no livro “Produção colaborativa na sociedade da informação”, em que o autor referenciou 99 documentos; e 10 vezes no livro “Conselhos de saúde - informação, poder e política social”, em que o autor referenciou 67 documentos.

5.5.4 Tipos de documentos

Nas referências usadas pelos autores dos livros de Comunicação, para a análise quanto ao tipo de documento citado, foram obtidos 54 diferentes tipos de documentos, com características distintas entre si, além de documentos cuja tipologia não pôde ser identificada. Para os 9 tipos de documentos com maior ocorrência, que representam 94,7% dos documentos citados (5.822 no total), optou-se por apresentá-los em grandes categorias. Os tipos restantes, com totais menores de ocorrência, foram agrupados na categoria “Outros”, conforme pode ser observado na Tabela 20.

Tabela 20 – Tipos de documentos citados nas referências da Comunicação

Tipo de documento	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
Livro e capítulo de livro	4.509	73,3%	73,3%
Periódico e artigo de periódico	418	6,8%	80,1%
Documento eletrônico	340	5,5%	85,7%
Outros	247	4,0%	89,7%
Jornal e artigo de jornal	211	3,4%	93,1%
Revista e artigo de revista	147	2,4%	95,5%
Anais de evento	97	1,6%	97,1%
Não identificado	80	1,3%	98,4%
Dissertação	53	0,9%	99,2%
Tese	42	0,7%	99,9%
Documentos legais	5	0,1%	100,0%
Total	6.149	100,0%	-

Fonte: dados da pesquisa

Apesar de não representarem um número elevado de documentos deste tipo, optou-se por categorizar separadamente os considerados “Documentos legais”. Foram assim categorizados os seguintes documentos, cada um tendo sido usados uma vez: auto judicial, certidão, decreto, doutrina e impressão parlamentar.

De acordo com a Tabela 20, foram livros e capítulos de livros os tipos de documentos mais citados, com mais da metade das citações, totalizando 73,3%. Vanz (2004) obteve resultado semelhante em sua dissertação, com indicação de preferência pelo livro. A análise dos tipos de documentos citados nas dissertações dos PPGs em Comunicação do Rio Grande do Sul, defendidas no período entre 1998 e 2000 identificou que 72,5% das citações foram feitas a livros e capítulos de livros.

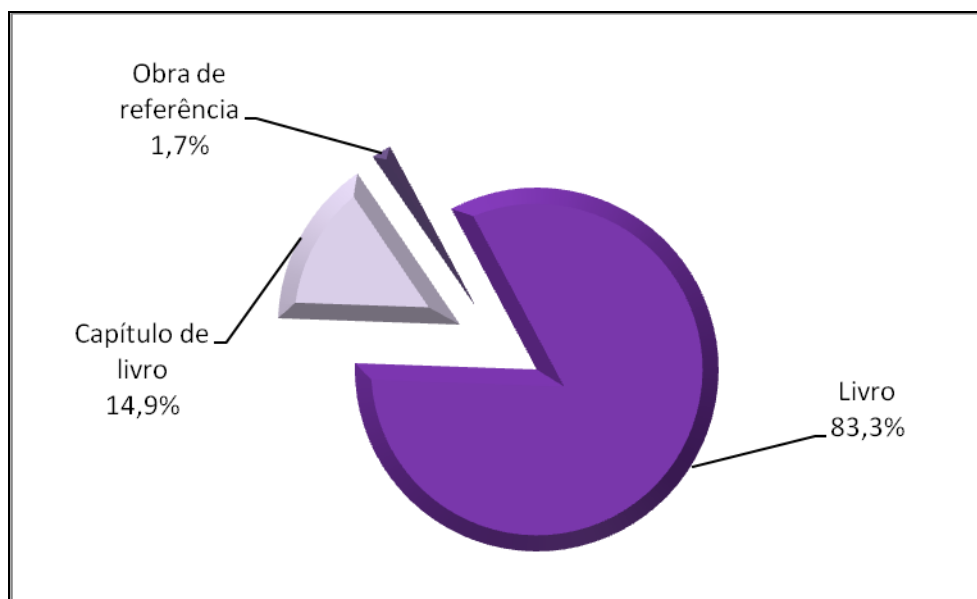
Segundo Figueiredo (1990, p. 81), pelo seu formato mais amplo, o livro é o tipo de documento mais compatível com o aspecto discursivo das ciências sociais. Figueiredo afirma também que a preferência por este tipo de documento está relacionada a outras características das ciências sociais: seu desenvolvimento relativamente moroso não chega a resultados que precisam ser comunicados rapidamente, não caracterizando urgência na publicação.

A não necessidade de publicar rápido é justificável pelo fato de que estudos em ciências sociais são elaborados com ideias e teorias baseadas tanto em informações novas, quanto em informações anteriores. Uma pesquisa pode ser resultante de um novo olhar sob

aspectos anteriormente estudados, com mudança de enfoque e abordagem, por exemplo. Também a originalidade não está necessariamente relacionada à novidade nestas áreas. Considerando estes fatores, infere-se o motivo pelo qual se observa o forte uso de fontes de informação de características mais duradouras, em comparação à possível efemeridade dos artigos científicos, por exemplo.

Para a análise das 4.509 referências de livros citados, optou-se por categorizá-las, conforme suas características. Obteve-se, então, o seguinte resultado, que pode ser observado no Gráfico 25, além das 3.758 referências de livros de texto integral (83,3% do total de 4509 livros citados) e 673 de capítulos de livros (14,9% do total de livros citados), há 66 referências de dicionários (1,4% do total de livros citados) e 12 referências de enciclopédias (0,3% do total de livros citados).

Gráfico 25 – Tipos de livros das referências da Comunicação



Fonte: dados da pesquisa

Para a análise dos títulos dos livros citados, quando identificado que a referência estava relacionada a um capítulo de livro, registrou-se o título da obra em sua totalidade, ou seja, não o título do capítulo referenciado, mas sim o título do livro em que está publicado. Assim, foram identificadas referências a 3.446 livros diferentes. A Tabela 21 apresenta quantas vezes ocorreu um determinado número de citações aos livros citados.

Tabela 21 – Ocorrência de citações dos livros das referências da Comunicação

Citações recebidas	Livro	Freq. Rel.	Σ
14	1	0,029%	0,029%
11	1	0,029%	0,058%
9	2	0,058%	0,116%
8	6	0,174%	0,290%
7	8	0,232%	0,522%
6 vezes ou menos	3428	99,478%	100,000%
TOTAL	3446	100,000%	-

Fonte: dados da pesquisa

Para a maior parte dos livros (3436, mais de 99% do total de livros citados), identificou-se frequência de citação inferior a 8. Os títulos dos 10 livros mais citados estão informados na Tabela 22.

Tabela 22 – Livros citados nas referências da Comunicação

	Livros	Autor	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Dos meios às mediações	Martin-Barbero, Jesus	14	0,31%	0,31%
2	O seminário. Livro 20	Lacan, Jacques	11	0,24%	0,55%
3	A invenção do cotidiano	Certeau, Michel	9	0,20%	0,75%
4	Marxismo e filosofia da linguagem	Bakhtin, Mikhail	9	0,20%	0,95%
5	Cibercultura	Lévy, Pierre	8	0,18%	1,13%
6	Consumidores e cidadãos	García Canclini, Néstor	8	0,18%	1,31%
7	Mitologias	Barthes, Roland	8	0,18%	1,49%
8	On Language. Roman Jakobson	Waugh, Linda R.; Monville-Burston, Monique (eds.)	8	0,18%	1,66%
9	Tempo e história	Novaes, Adauto (org.)	8	0,18%	1,84%
10	Teorias da comunicação	Wolf, Mauro	8	0,18%	2,02%
11 a 3436	Demais 3436 livros		4.367	96,85%	98,87%
	i.f.		51	1,13%	100,00%
	Total		4.509	100,00%	-

Fonte: dados da pesquisa

Dois dos livros mais citados, Dos meios às mediações e A invenção do cotidiano, também estão entre os mais citados pelos autores dos trabalhos da Compós em 2008 (PRIMO et al., 2008). Nesta tabela estão contabilizados os livros de “i.f.”, cujo título não foi

informado na referência. Observa-se que a grande maioria dos títulos dos livros citados refere-se a obras específicas da área de Comunicação. Mas além destes, verificou-se o uso de obras de Psicanálise, Sociologia, Artes, Literatura, História e Metodologia Científica, por exemplo.

Há livros que foram consultados em diferentes idiomas, como é o caso de Extensão ou comunicação, de Paulo Freire, citado em sua versão em português e em língua espanhola. Outros exemplos de citação de uma mesma obra que foi publicada em mais de um idioma são alguns livros dos autores Jorge Luis Borges, Dominique Wolton, Marshall McLuhan e Guy Debord. Há obras citadas que apresentam o mesmo título, em idiomas diferentes, porém não se tratam da mesma obra, tendo sido escritas por autores diferentes, como é o caso de Storia della comunicazione, de Massimo Baldini e História da comunicação, de Maria Bonavita Federico. Também é o caso de Verdade e método, de Hans-Georg Gadamer e Verità e método, de Gianni Vattimo.

Quanto aos dicionários citados, foram identificadas 27 diferentes obras, publicadas em português, espanhol, inglês e francês. Os dicionários citados são especializados em Ciências Sociais, Política, Bibliometria, Análise do discurso, Teatro, Semiótica e Folclore brasileiro, dentre outros, além de dicionários de idiomas, como grego, latim e francês, por exemplo. Nenhum dos dicionários citados foi citado mais de uma vez. Também para as 6 enciclopédias citadas, não se verificou mais de uma citação por título. Tratam-se enciclopédias com caráter generalista, como a Enciclopédia Einaudi e uma especializada em Filosofia, a Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Epítome.

O segundo tipo de documento mais citado pelos autores da Comunicação foram os periódicos e artigos de periódicos. No caso de artigos citados, registrou-se o título do periódico em que foi publicado. Assim, as 418 citações a estes documentos remetem a 239 diferentes títulos de periódicos. Os títulos dos 16 periódicos citados 5 vezes ou mais estão apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 – Ocorrência de citações dos periódicos das referências da Comunicação

	Periódico	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Comunicação & Sociedade	14	3,3%	3,3%
2	Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	11	2,6%	6,0%
3	Comunicação e Artes	10	2,4%	8,4%

	Periódico	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
4	Estudos em jornalismo e mídia	9	2,2%	10,5%
5	Réseaux	8	1,9%	12,4%
6	Revista USP	8	1,9%	14,4%
7	Contracampo	7	1,7%	16,0%
8	Dialogos de la Comunicación	7	1,7%	17,7%
9	Bahia: Análise & Dados	6	1,4%	19,1%
10	Civilização Brasileira	6	1,4%	20,6%
11	Comunicação e linguagens	6	1,4%	22,0%
12	Famecos: mídia, cultura e tecnologia	6	1,4%	23,4%
13	Hermès	6	1,4%	24,9%
14	Ciência da Informação	5	1,2%	26,1%
15	Comunicação & Problemas	5	1,2%	27,3%
16	Estudos históricos	5	1,2%	28,5%
17-239	Outros 223 periódicos restantes	299	71,5%	100,0%
TOTAL		418	100,0%	-

Fonte: dados da pesquisa

Entre os 16 periódicos mais citados, há 13 que são publicados no Brasil. O título com percentual mais alto de citações é o periódico brasileiro Comunicação & Sociedade, com 3,3% (14 citações). O segundo periódico mais citado é a revista Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, com 2,6% (11 citações).

Comparando-se os resultados da pesquisa de Vanz (2004, p. 107) sobre a análise das citações de dissertações de Comunicação, com os dados obtidos por esta pesquisa, observa-se a similaridade de 3 títulos de periódicos que estão entre os mais citados: Comunicação & Sociedade, Telos, Diálogos de la Comunicación e Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Na dissertação de Vanz, a Comunicação & Sociedade foi identificada como a terceira mais citada: de 598 citações, 23 foram a esta revista (3,9% do total). A revista Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação foi a sétima mais citada: 16 citações (2,7% do total).

Em 2003, Stumpf realizou um estudo para avaliar revistas de Comunicação por docentes e pesquisadores da área, segundo os critérios de prestígio entre a comunidade científica, qualidade dos artigos, contribuição para a área, rigor na avaliação dos trabalhos a serem publicados, regularidade na publicação, apresentação gráfica e distribuição da publicação. Desta avaliação, obteve-se como resultado 8 revistas mais conceituadas. Dentre

estas, estão a Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Comunicação & Sociedade, Comunicação e Artes e Famecos, todos títulos que estão entre os mais citados pelos autores responsáveis pelos livros analisados nesta pesquisa.

Observa-se que não há forte uso de periódicos estrangeiros da área. Este resultado por estar relacionado às características dos estudos realizados, que podem abranger temáticas de interesse a um âmbito mais nacional, influenciando assim na escolha das fontes em que se basear. Embora possam existir outros motivos, não levantados neste estudo, como a falta de hábito e o desconhecimento de línguas estrangeiras.

O terceiro tipo de documento mais citado são os caracterizados como documentos eletrônicos. Como requisitos básicos para sua categorização, foram considerados indícios presentes nas próprias referências, como indicação de disponibilidade na Web, por exemplo, através da informação de endereço eletrônico do qual foi extraído o documento.

Porém, a identificação acerca do formato ou disponibilidade de um documento possibilita apenas uma inferência quanto ao uso ou não uso de fontes eletrônicas. Em muitos casos, uma referência pode não ter sido elaborada de forma a remeter para uma fonte eletrônica, como ocorre em muitos artigos de periódicos, não publicados de forma impressa e disponíveis apenas em meio eletrônico. Entre as 340 referências dos documentos eletrônicos citados, há a indicação de 326 documentos, a maioria deles serem de fontes disponíveis em *websites*. As referências dos documentos eletrônicos citados em sua totalidade não fornecem informações completas para sua localização ou identificação.

Os 247 documentos identificados como “Outros” são documentos cujos percentuais foram de baixa representatividade dentro das citações. Entre estes, podem ser citados alguns documentos não publicados como: materiais usados para aulas em disciplinas de graduação, monografia para concurso titular, palestras e documentos mimeografados ou fotocopiados. Também incluem comunicações pessoais (conversas por telefone, depoimentos em sala de aula), manuscritos escritos à mão, manuscritos escritos à máquina, notas de aula, rascunhos de trabalhos, esboços de pesquisas, dentre outros. Embora representem um baixo percentual, considera-se importante salientar os tipos de documentos para que se verifique a variedade de uso de fontes pelos autores da área de Comunicação. Ao mesmo tempo em que o uso do livro, fonte tradicional de informação tem o percentual mais representativo, os autores também fazem uso dos mais diversos tipos de documentos, indicando que desde que contenha informações de interesse, qualquer fonte desperta o interesse de uso.

Entre os documentos mais citados também estão os jornais e revistas de atualidades, com respectivamente 211 (3,4%) e 147 (2,4%) citações. Mesmo não sendo documentos oriundos de atividade científica, parecem ser válidos para embasamento de trabalhos na área de Comunicação. Nilda Jacks (2004; informação verbal)⁸, professora do PPGCOM da UFRGS, defende as citações a artigos de jornais e revistas, pois “jornais e revistas são materiais da história do presente, o que está acontecendo está registrado, por isso é uma fonte muito importante de informações”.

Foram citados 60 títulos diferentes de jornais e revistas. Os jornais mais citados pelos autores de Comunicação foram Folha de São Paulo, com o total de 92 citações, e O Estado de São Paulo, com 26 citações. A revista Veja, publicada pela Editora Abril, foi a revista mais citada, com o total de 59 citações. O jornal francês *Le Monde* e a revista *Time* foram citados 8 vezes cada. Embora se observe que em alguns trabalhos publicados estes tipos de documentos sejam indicados como referências, quando na verdade constituem o objeto de pesquisa, para o presente trabalho, tal característica foi observada com cuidado.

Para as 97 citações a anais de evento, obteve-se o total de 59 eventos diferentes. O congresso da INTERCOM foi o evento mais citado, com 16 citações, totalizando 16,5% das citações a documentos desta natureza. O segundo evento mais citado foram os Encontros Anuais da Compós, com 8 citações (8,24% das citações a eventos). Os dois congressos mais citados são organizados pelas duas instituições mais importantes para a área da Comunicação no Brasil. Entre os outros eventos citados, há diferentes enfoques e áreas, como Sociologia, Folclore e Artes Cênicas, por exemplo. Há 49 eventos que foram citados apenas uma vez.

O uso de fontes resultantes de atividades acadêmicas de pós-graduação, no caso as dissertações e teses, não obteve um percentual significativo: 0,9% para dissertações (53 citações) e 0,7% para teses (42 citações). É interessante ressaltar que grande parte dos autores citou os próprios trabalhos acadêmicos na elaboração de seus artigos, o que pode indicar uma continuidade nos estudos abordados anteriormente, ou a publicação destes estudos sob outras formas, para maior divulgação dos resultados da pesquisa.

⁸ Entrevista concedida a Samile Andréa de Souza Vanz em Porto Alegre, 2004.

A elaboração incorreta de referências e a falta dos elementos essenciais para a localização posterior de documentos foram responsáveis pelo fato de que em 80 referências (1,3% do total de citações), o tipo de documento não pôde ser identificado.

Nas citações dos livros de Ciência da Informação, foram identificados 45 diferentes documentos com características distintas entre si, além dos documentos cuja identificação de tipologia não foi possível de ser realizada (“n.i.”). Optou-se por apresentar na Tabela 24 os 9 tipos com percentuais mais altos de ocorrência, com suas respectivas frequências. Estes tipos representam 93,9% dos documentos citados (totalizando 2.044 referências). Os 35 documentos com percentuais inferiores a 0,8% foram agrupados na categoria “Outros”.

Tabela 24 – Tipos de documentos citados nas referências da Ciência da Informação

Tipo de documento	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
Livro e capítulo de livro	1.169	53,7%	53,7%
Periódico e artigo de periódico	488	22,4%	76,1%
Documento eletrônico	148	6,8%	82,9%
Outros	84	3,9%	86,7%
Anais de evento	80	3,7%	90,4%
Não identificado	50	2,3%	92,7%
Dissertação	42	1,9%	94,6%
Jornal e artigo de jornal	38	1,7%	96,4%
Tese	32	1,5%	97,8%
Documentos legais	28	1,3%	99,1%
Revista e artigo de revista	19	0,9%	100,0%
TOTAL	2.178	100,0%	-

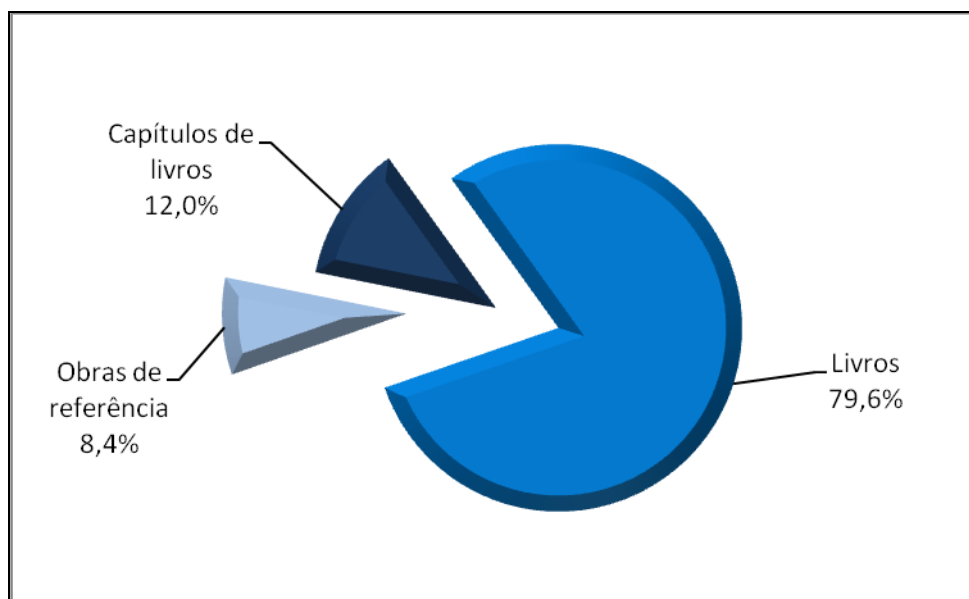
Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 24 foram livros e capítulos de livros os tipos de documentos mais citados, com mais da metade das citações, totalizando 53,7%. Os autores realizaram duas vezes mais citações a livros e capítulos de livros que a periódicos e artigos de periódicos, o segundo tipo de documento mais citado. O percentual elevado de citações a

livros reforça a afirmação de que é esta a fonte de informação preferida pelos estudiosos das áreas de Ciências Sociais e Humanas.

Para a análise das 1.169 referências de livros citados, optou-se por separá-las em categorias, conforme suas características. Assim, além das 931 referências de livros de texto integral (80%) e capítulos de livros (140 ou 12%), foram identificadas 76 referências de dicionários (6,5%), 5 referências de enciclopédias (0,4%) e 17 referências de glossários (1,4%). Em 12 referências, cerca de 1% do total de 1.169 referências de livros e 5,5% do total de 2178 de referências analisadas, ocorreu a “i.f.” (informação faltante) quanto ao título da obra. Portanto nestes, não foi possível estabelecer a categoria em que se enquadram. Excluindo-se os livros de “i.f.”, conforme o Gráfico 26 obteve-se o seguinte percentual:

Gráfico 26 – Tipos de livros das referências da Ciência da Informação



Fonte: dados da pesquisa

Para a análise dos títulos dos livros citados, quando identificado que a referência estava relacionada a um capítulo de livro, registrou-se o título da obra em sua totalidade, ou seja, não o título do capítulo referenciado, mas sim o título do livro em que está publicado. Assim, foram identificadas referências a 985 livros diferentes. A Tabela 25 apresenta quantas vezes ocorreu um determinado número de citações aos livros citados.

Tabela 25 – Ocorrência de citações dos livros das referências da Ciência da Informação

Citações recebidas	Livro	Freq. Rel.	Σ
7	1	0,1%	0,1%
5	4	0,4%	0,5%
4	3	0,3%	0,8%
3	24	2,4%	3,2%
2	93	9,4%	12,7%
1	860	87,3%	100,0%
Total	985	100,0%	-

Fonte: dados da pesquisa

Para a maior parte dos livros (860), identificou-se apenas uma referência. O Código de Catalogação Anglo-Americano foi o livro com maior número de referências, totalizando 7. Os livros A Ciência da Informação, o Dicionário de Terminologia Arquivística, o Documentação de hoje e amanhã e *Social meanings of news: a text-reader*, foram os segundos livros com maior número de referências, totalizando 5, cada um. A frequência de uso de um dos livros mais citados pode ser observada na Tabela 26.

Tabela 26 – Livros citados nas referências da Ciência da Informação

Nº	Livros	Autor	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Código de Catalogação Anglo-Americano	entrada pelo título	7	0,60%	0,60%
2	A Ciência da Informação	Le Coadic, Yves-François	5	0,43%	1,03%
3	Dicionário de Terminologia Arquivística	entrada pelo título	5	0,43%	1,45%
4	Documentação de hoje e amanhã	Robredo, Jaime; Cunha, Murilo Bastos da	5	0,43%	1,88%
5	Social meanings of news: a text-reader	Berkowitz, Daniel Allen (org.)	5	0,43%	2,31%
6	História geral da civilização brasileira	Oliveira, Francisco de	4	0,34%	2,65%
7	Metodologia científica	Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade	4	0,34%	2,99%
8	Repensando a pesquisa participante	Brandão, C.R. (org.)	4	0,34%	3,34%
9-980	Demais 972 livros i.f.		1.118	95,64%	98,97%
			12	1,03%	100,00%
Total			1.169	100,00%	-

Fonte: dados da pesquisa

Nesta tabela estão contabilizados os livros de “i.f.”, cujo título não foi informado na referência. Além de livros específicos da área de Ciência da Informação, verificou-se o uso de obras de metodologia científica, manuais de normalização, livros das áreas de História, Educação, Filosofia, Política e Jornalismo. Os 3 livros referenciados 4 vezes, História Geral da Civilização Brasileira, Metodologia científica e Repensando a pesquisa participante, não são livros específicos da área de Ciência da Informação, são títulos com diferentes enfoques ou áreas.

Quanto aos dicionários, enciclopédias e glossários, conhecidos como obras de referência, do total de 94 referências, foram identificados 76 diferentes títulos citados. Dentre estes, há obras com diferentes enfoques e de diversas áreas, como Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciências Sociais, Comunicação, Educação, Filosofia, Informática, Linguística, Política Cultural e processamento de dados, além de dicionários de idiomas, por exemplo.

O segundo tipo de documento mais citado foram os periódicos e artigos de periódicos. No caso de artigos citados, registrou-se o título do periódico em que foi publicado. Assim, as 488 citações a estes documentos remetem a 160 diferentes títulos de periódicos. Os títulos dos 19 periódicos citados no mínimo 5 vezes estão apresentados na Tabela 27.

Tabela 27 – Periódicos citados nas referências da Ciência da Informação

Nº	Periódicos	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Ciência da Informação	82	16,8%	16,8%
2	Perspectivas em Ciência da Informação	52	10,7%	27,5%
3	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	25	5,1%	32,6%
4	Informare	21	4,3%	36,9%
5	Revista de Biblioteconomia de Brasília	17	3,5%	40,4%
6	Datagramazero	14	2,9%	43,2%
7	Journal of Documentation	9	1,8%	45,1%
8	Journal of the American Society for Information Science	9	1,8%	46,9%
9	Annual Review of Information Science Technology	7	1,4%	48,4%
10	Revista Tempo Brasileiro	7	1,4%	49,8%
11	Avaliação	6	1,2%	51,0%

N°	Periódicos	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
12	Journal of Information Science	6	1,2%	52,3%
13	Revista Brasileira de Ciências Sociais	6	1,2%	53,5%
14	Acervo: revista do Arquivo Nacional	5	1,0%	54,5%
15	American Documentation	5	1,0%	55,5%
16	Harvard Business Review	5	1,0%	56,6%
17	Information Processing & Management	5	1,0%	57,6%
18	Revista Interamericana de Bibliotecologia	5	1,0%	58,6%
19	School Libraries Worldwide	5	1,0%	59,6%
20-160	Demais 142 periódicos	197	40,4%	100,0%
Total		488	100,0%	-

Fonte: dados da pesquisa

Além dos títulos dos periódicos mais citados, na tabela há a indicação da frequência com que os títulos foram utilizados e seus percentuais com relação ao total de periódicos citados. Os considerados mais citados são os 20 títulos que apareceram no mínimo 5 vezes no universo total das 2.178 referências analisadas. Observa-se que um grupo pequeno de periódicos concentrou a maior parte das citações a este tipo de documento, totalizando cerca de 59,6% das citações realizadas a periódicos. Entre os periódicos citados, há 141 títulos com percentual inferior a 1,0% (4 referências ou menos) do total de 488. Há 22 títulos que foram citados duas vezes e 106 títulos que foram citados apenas uma vez.

A grande maioria dos periódicos mais citados é constituída por títulos consolidados na área. Embora se verifique que há similaridade de ocorrência entre títulos nacionais (10) e títulos estrangeiros (9) de periódicos entre os mais citados, observa-se uma grande diferença entre o percentual mais citado (brasileiro) e os de outras nacionalidades. Os periódicos estrangeiros citados são importantes publicações para a área e seu uso há que ser incentivado e ampliado.

As duas revistas mais citadas são duas importantes e consolidadas publicações para a área no Brasil. São a revista *Ciência da Informação*, que tem sido amplamente estudada sob o enfoque da análise de citações, e a *Perspectivas em Ciência da Informação*. Ambas quadrimestrais, disponíveis *online* e atualmente, com classificação A2 no Qualis Periódicos da Capes.

O terceiro tipo de documento mais citado são os identificados como Documento eletrônico. Embora seja o terceiro tipo de documento em número de referências, em 9 dos

26 livros de Ciência da Informação analisados não há indicação de uso de documentos eletrônicos. Como resultado, o presente estudo identificou 148 documentos eletrônicos (6,8% do total das citações), sendo estes 141 textos de páginas na Web e 7 páginas da Web propriamente ditas. A tentativa de explorar de modo mais aprofundado as características destes documentos não pôde ser aprofundada. Além de problemas verificados na elaboração das referências pelos autores que os citaram, em muitos destes documentos, realizada sua busca, o resultado obtido foi o de que se tratavam de páginas inexistentes ou indisponíveis.

Em um número considerável de referências, não há indicações de autor responsável: há 40 ocorrências de entrada pelo título. Também em algumas referências não há indicação de alguma data referente ao documento que está sendo citado. Em 14 referências há “i.f.” para ano de publicação, ou seja, faltam tanto a data de publicação, quanto a data de acesso. Estes são fatores que dificultam a precisão na análise de citações. Em 25 referências, é atribuída a responsabilidade a autores entidade como a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (5) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (1), por exemplo.

Das 2.178 referências, 112 correspondem a documentos que foram categorizados como “Outros”. Com 5,1% do percentual total, estão referências de variados tipos de documentos com baixo percentual de ocorrência, e que não se encaixam em nenhuma das grandes categorias pré-definidas para o presente estudo. Entre estes, estão: cartas, documentos datilografados, documentos mimeografados, entrevistas, mensagens recebidas por correio, normas técnicas, ofícios, palestras, projetos de lei, projetos de trabalhos acadêmicos, portarias, regimentos internos, trabalhos apresentados em disciplinas de pós-graduação, entre outros. Embora representem um baixo percentual, considera-se importante conhecer os diferentes tipos de documentos de que se valem os autores para embasar seus trabalhos.

Foram identificadas 80 referências a documentos resultantes de eventos, ou 3,7% do universo total de 2.178. Estas 80 referências remetem a 55 diferentes eventos, referentes a diferentes áreas do conhecimento, como é o caso da Conferência Nacional de Saúde e do Encontro Nacional de Engenharia da Produção (ENEGEP 97).

Porém, apesar de algumas áreas estarem representadas por seus eventos, há a predominância de citação especificamente a eventos da área de Ciência da Informação. Há 9

eventos que foram citados no mínimo 2 vezes e 46 eventos cuja referência só apareceu 1 vez. Os mais citados estão informados na Tabela 28.

Tabela 28 – Eventos citados nas referências da Ciência da Informação

	Evento	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	14	17,5%	17,5%
2	International Conferences of the Round Table on Archives	4	5,0%	22,5%
3	Jornada Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação	3	3,8%	26,3%
4	Seminário Biblioteca Escolar Espaço de Ação Pedagógica	3	3,8%	30,0%
5	Conferência Nacional de Saúde	2	2,5%	32,5%
6	Congresso Internacional de Educação à Distância	2	2,5%	35,0%
7	Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	2	2,5%	37,5%
8	Fórum de Debates sobre Política de Saúde em Joinville	2	2,5%	40,0%
9	Simpósio Brasil Sul de Informação	2	2,5%	42,5%
10-55	Demais 46 eventos	46	57,5%	100,0%
Total		80	100,0%	-

Fonte: dados da pesquisa

O evento mais citado foi o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, tendo sido referenciado 14 vezes. Além de eventos especificamente focados na Ciência da Informação, entre os mais citados há eventos de diferentes áreas, como o Fórum de Debates sobre Política de Saúde em Joinville e o Congresso Nacional de Saúde.

O uso de fontes resultantes de atividades acadêmicas de pós-graduação obteve o percentual de 1,93 % para dissertações (42 citações) e 1,47% para teses (32 citações). Assim como ocorreu entre os autores da Comunicação, aqui também houve um pequeno percentual de uso de documentos acadêmicos.

Foram citados 21 diferentes jornais e revistas. Entre as 47 citações a revistas, artigos de revistas, jornais e artigos de jornais, um jornal recebeu mais da metade das citações: o jornal A Notícia, de Joinville, foi citado 29 vezes. Cabe, porém, ressaltar, que todas as citações a este jornal foram realizadas pelo mesmo autor, em um dos livros analisados. Os outros 20 títulos foram citados apenas uma vez.

Categorizados como documentos legais citados, estão 17 leis, 6 decretos e 2 projetos de leis, totalizando 28 citações a este tipo de material. Representam 1,29% do total de 6.149 citações analisadas.

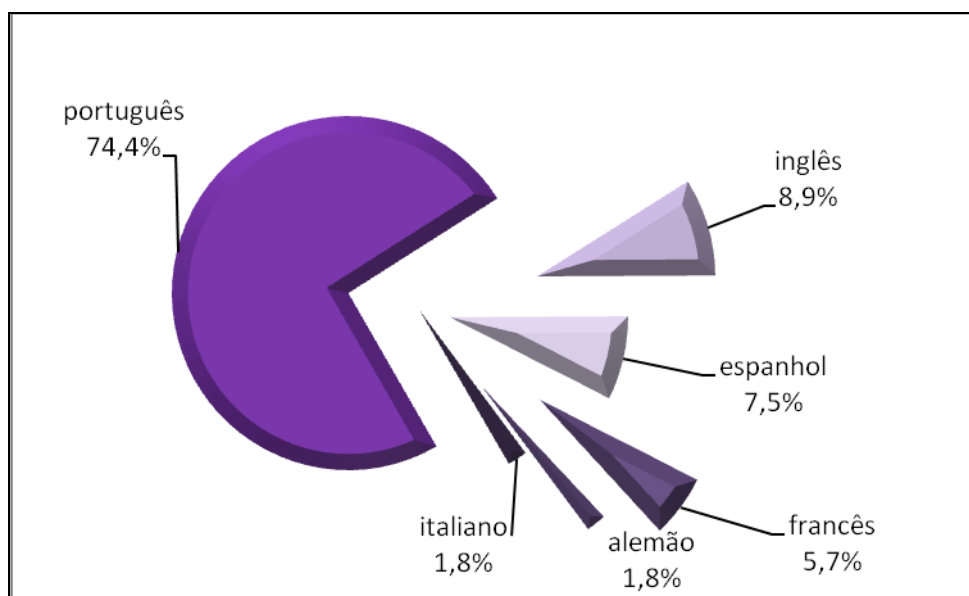
A elaboração incorreta ou incompleta das referências torna-se um empecilho para a identificação e localização posterior de um documento citado. Nos livros de Ciência da Informação analisados, em 2,3% das referências (totalizando 50 documentos de “n.i.” – não identificados) não foi possível identificar de que tipo de documento se tratava.

5.5.5 Idioma

Ao identificar em quais idiomas estão publicados os documentos citados pelos pesquisadores, podem-se conhecer quais são os idiomas preferidos por eles quando da seleção de documentos em que embasarão seus trabalhos. Como idioma dos documentos citados, considerou-se o idioma em que foi redigida sua referência.

A análise das referências dos livros de Comunicação identificou 6 idiomas diferentes entre os documentos utilizados, conforme pode ser observado no Gráfico 27.

Gráfico 27 – Idioma dos documentos das referências da Comunicação



Fonte: dados da pesquisa

Há uma predominância para o uso de documentos em português: foram 4.572 em 6.149 documentos (74%). Os 63 livros analisados fizeram uso de documentos publicados em língua portuguesa. Os 109 documentos de língua italiana (2% do total de documentos citados), foram usados em 13 livros diferentes. Os 110 documentos em alemão (2% do total), foram usados em 5 livros diferentes. Documentos em francês, que totalizaram 350 ou 6%, foram utilizados em 38 dos livros analisados. Os 461 documentos em espanhol (7% do total) foram utilizados em 43 livros e os 547 documentos em inglês (9% do total), foram utilizados em 49 dos 63 livros.

Em sua dissertação, Vanz (2004) também verificou maior percentual de uso de documentos em português: foram 76,1% das citações realizadas pelos autores das dissertações defendidas nos PPGs em Comunicação da UFRGS, da UNISINOS e da PUCRS, no período de 1998 a 2000.

A preferência por documentos em língua portuguesa pode estar relacionada à características da área de Comunicação, como “[...] ser um reflexo da temática desenvolvida, voltada à história de veículos de comunicação nacionais, ou desenvolvimento de programas de rádio e televisão, estudos de recepção realizados no País, entre outros assuntos.” (VANZ e CAREGNATO, 2007, p. 14). Também esta preferência pelo idioma pode estar ligada ao tipo de estudo realizado pelos pesquisadores. Seus objetos de estudo podem ter a característica de serem contextualizados no Brasil, serem temas extremamente específicos e de caráter local, o que acarreta o uso de fontes publicadas geográfica e contextualmente próximas, publicadas em português.

Porém, embora tenham sido citados mais documentos publicados em língua portuguesa, na análise quanto aos autores mais citados, observou-se a forte influência de estudiosos franceses nos estudos da Comunicação. Provavelmente uma parte significativa das obras citadas é resultante da tradução de obras estrangeiras para o português.

A Tabela 29 refere-se aos dados das referências da Comunicação e apresenta a relação entre os tipos de documentos citados e os idiomas destes documentos:

Tabela 29 - Idioma e tipo dos documentos das referências da Comunicação

Tipo de documento	Alemão	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano	Português	TOTAL
Livro e capítulo de livro	77	374	272	418	103	3.265	4.509
Periódico e artigo de periódico	6	35	40	58	3	276	418

Tipo de documento	Alemão	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano	Português	TOTAL
Documento eletrônico	0	3	15	28	2	292	340
Outros	4	24	2	4	0	213	247
Documentos legais	0	1	8	0	0	202	211
Revista e artigo de revista	0	3	2	17	0	125	147
Anais de evento	0	13	4	9	0	71	97
Não identificado	22	6	7	12	1	32	80
Dissertação	0	0	0	0	0	53	53
Tese	0	2	0	1	0	39	42
Documentos legais	1	0	0	0	0	4	5
Total	110	461	350	547	109	4.572	6.149

Fonte: dados da pesquisa

Na análise de tipos de documentos por idiomas, constata-se que entre os tipos de documentos mais citados, os livros e capítulos de livros, o português é o idioma predominante: são 3.265 livros/capítulos de livros de língua portuguesa citados. Com relação às 6.149 referências, livros em português representam mais da metade, 53%, do total. Em quaisquer dos idiomas considerados, o livro é o documento com maior percentual. Livros e capítulos de livros em inglês foram identificados como o segundo documento mais citado, com 418 referências, ou 6,79% do total. Com percentual significativo aparecem os livros em espanhol, com 6,08% do total, com 374 referências. Os livros com os idiomas restantes – alemão e italiano – representam 2,92% do total.

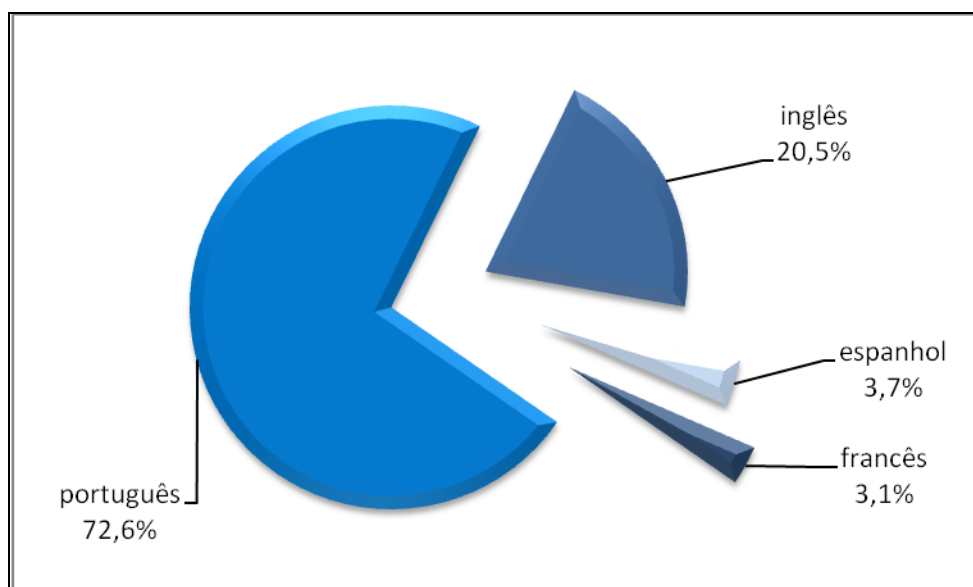
O segundo tipo de documento mais utilizado pelos autores dos livros de Comunicação analisados nesta pesquisa foram os periódicos e artigos de periódicos. Dos 418 periódicos citados, a maior parte deles, 276 ou 4,48%, é de publicações em português. Em seguida, estão os periódicos em língua inglesa, com total de 58, ou 0,94% do total.

O terceiro tipo de documento com maior ocorrência foram os documentos eletrônicos, que tiveram o português como idioma predominante e não o inglês, considerado “o idioma da comunicação científica internacional” (PACKER, MENEGHINI, 2006, p. 252). Os documentos deste tipo em português aparecem com 292 citações, ou 4,74% do total. De língua inglesa foram 28 ou 0,45% do total. Não há uso de documentos eletrônicos em língua alemã.

Quanto aos documentos acadêmicos, todas as dissertações citadas foram em língua portuguesa e apenas 3 das 42 teses não são de língua portuguesa. Para todos os tipos de documento, verifica-se que o português é o idioma predominante.

A análise das referências dos livros de Ciência da Informação teve como resultado o uso de documentos em 4 idiomas diferentes, conforme pode ser observado no Gráfico 28.

Gráfico 28 – Idioma dos documentos das referências da Ciência da Informação



Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se a predominância da língua portuguesa como idioma dos documentos citados, totalizando 73% das referências (1.582 das 2.178 referências). Os autores de todos os livros fizeram uso de publicações em português. Como segundo idioma mais citado, identificou-se o inglês, com 447 (20%) das referências. Porém, verificou-se que em dois livros, não foi feito uso de documentos em língua inglesa. Documentos em espanhol (81, no total, ou 4%) foram citados em 16 livros e documentos em francês, menor percentual dentre as referências, com total de 68 (ou 3%), foram citados em 12 livros diferentes.

No artigo de Bernardino e Cavalcante (2011), ao analisarem o idioma das citações dos artigos do periódico Ciência da Informação entre os anos de 2000 e 2009, verificaram que há uma sensível predominância do português, porém não com grandes disparidades percentuais: o português aparece como idioma mais citado, com 46,71% das referências e o

inglês como segundo mais citado, com 45,25% das referências. A diferença entre os totais de documentos para cada idioma é de apenas 117.

A Tabela 30 refere-se aos dados das referências da Ciência da Informação e apresenta a relação entre os tipos de documentos citados e os idiomas estes documentos:

Tabela 30 - Idioma e tipo dos documentos das referências da Ciência da Informação

Tipo de documento	Espanhol	Francês	Inglês	Português	TOTAL
Livro e capítulo de livro	56	54	215	844	1.169
Periódico e artigo de periódico	10	9	135	334	488
Documento eletrônico	4	2	62	80	148
Outros	0	1	0	83	84
Anais de evento	1	1	19	59	80
Não identificado	5	1	9	35	50
Dissertação	0	0	0	42	42
Jornal e artigo de jornal	0	0	0	38	38
Tese	2	0	6	24	32
Documentos legais	0	0	0	28	28
Revista e artigo de revista	3	0	1	15	19
Total	81	68	447	1.582	2.178

Fonte: dados da pesquisa

Para a análise de tipos de documentos por idiomas, assim como na Comunicação, aqui também há o maior percentual de livros e capítulos de livros em língua portuguesa: são 844 ou 38,75% do total. Os livros em inglês também apresentam um percentual representativo, embora não sejam a segunda categoria de documento mais citado: 215 livros ou 9,87% dos documentos citados são livros em língua inglesa.

Como segunda categoria de documentos mais citados estão os periódicos em língua portuguesa, com um total de 334, ou 15,3%. Há o destaque também para os periódicos publicados em inglês, totalizando 135 ou 6,19% dos documentos citados.

Todas as dissertações, os jornais e documentos legais citados foram publicados em língua portuguesa. Para as teses, 8 de 24 não são em português: 2 em língua espanhola (0,09%) e 6 (0,27%) em língua inglesa.

A maior parte dos eventos citados é de língua portuguesa, com 59 (2,7%), seguido por

eventos em língua inglesa, com total de 19 (0,87%). Também os documentos eletrônicos citados, em sua maioria, são de língua portuguesa, totalizando 80 ou 3,67% dos documentos. Cabe ressaltar que documentos eletrônicos em língua inglesa apresentam percentual significativo: 2,84% do total, ou 62 documentos.

5.5.6 Local de publicação

Na Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas para Elaboração de Referências - NBR 6023/2002, há a orientação sobre como devem ser redigidas e estruturadas as referências de documentos utilizados a fim de embasar a produção de outros documentos. A norma indica os elementos considerados essenciais e os complementares, necessários para a identificação do documento referenciado e para que se facilite sua posterior localização e identificação.

Os elementos essenciais de uma referência variam conforme o tipo de suporte documental. Assim, diferentes documentos apresentam características específicas para elaboração de sua referência. Conforme a NBR 6023/2002, a indicação do local de publicação é um dos elementos essenciais que deve constar em referências de praticamente todos os tipos de documentos. Mesmo no caso de documentos iconográficos, documentos tridimensionais e documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico, nos quais não há a obrigatoriedade de informar o local de publicação, a Norma sugere que essa informação seja fornecida, como elemento complementar à referência, para identificar mais facilmente o documento.

No caso da impossibilidade de determinar o local de publicação, a Norma instrui pelo uso da expressão *sine loco*, abreviada entre colchetes [S.l.]. Para a indicação do local de publicação, ao elaborar a referência informa-se a cidade na qual o documento foi publicado. Para fins deste trabalho, as cidades identificadas foram agrupadas por países nos quais estas se localizam. Deste modo, o resultado obtido mostra os percentuais de países de proveniência dos documentos.

A distribuição dos países de publicação dos documentos citados nos livros de Comunicação pode ser visualizada na Tabela 31.

Tabela 31 – País de publicação dos documentos das referências da Comunicação

	País de publicação	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Brasil	4064	66,1%	66,1%
2	França	326	5,3%	71,4%
3	i.f.*	322	5,2%	76,6%
4	Estados Unidos	321	5,2%	81,9%
5	Portugal	244	4,0%	85,8%
6	Espanha	170	2,8%	88,6%
7	Inglaterra	163	2,7%	91,2%
8	Itália	105	1,7%	92,9%
9	Alemanha	96	1,6%	94,5%
10	Argentina	69	1,1%	95,6%
11	México	60	1,0%	96,6%
12	s.l.**	35	0,6%	97,2%
13	Venezuela	34	0,6%	97,7%
14	Equador	20	0,3%	98,0%
15	Colômbia	15	0,2%	98,3%
16	Bolívia	13	0,2%	98,5%
17	Canadá	13	0,2%	98,7%
18	Paraguai	11	0,2%	98,9%
19	Peru	10	0,2%	99,1%
20	Chile	9	0,1%	99,2%
21	Cuba	9	0,1%	99,3%
22	Holanda	7	0,1%	99,5%
23	Bélgica	6	0,1%	99,6%
24	Suíça	5	0,1%	99,6%
25	Escócia	4	0,1%	99,7%
26	Uruguai	3	0,0%	99,8%
27	Costa Rica	2	0,0%	99,8%
28	Angola	1	0,0%	99,8%
29	Austrália	1	0,0%	99,8%
30	Áustria	1	0,0%	99,8%
31	China	1	0,0%	99,9%
32	Dinamarca	1	0,0%	99,9%
33	Gana	1	0,0%	99,9%
34	Grécia	1	0,0%	99,9%
35	Guatemala	1	0,0%	99,9%
36	Índia	1	0,0%	99,9%
37	Israel	1	0,0%	100,0%
38	Panamá	1	0,0%	100,0%

	País de publicação	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
39	República Tcheca	1	0,0%	100,0%
40	Rússia	1	0,0%	100,0%
TOTAL		6.149	100,0%	-

*I.f. informação faltante

**s.l. sem local definido

Fonte: dados da pesquisa

Em 35 referências, há a indicação de “s.l.”, ou seja, sem local, como menção ao local de publicação. Foram identificadas citações de documentos publicados em 38 países diferentes. O Brasil é o país com o maior número de publicações citadas. As 4.064 referências de publicações brasileiras constituem mais que a metade do total de citações, chegando ao percentual de 66,09%. O segundo país com maior número de publicações citadas é a França, com 326 documentos, ou 5,3% do total. Verifica-se um alto percentual de referências em que a informação acerca do local de publicação foi “i.f.”, ou seja, informação faltante: 322 no total, ou 5,24% das referências.

Ao observar os diferentes casos com os menores percentuais de ocorrência, identifica-se uma variação de países quanto a sua localização geográfica por continentes, como Gana, na África e Rússia, na Ásia, por exemplo. Trata-se de países mais remotos geograficamente, com relação ao Brasil. Entre os países com as menores ocorrências, não há países sul-americanos. Na Tabela 32 observa-se a distribuição dos países de publicação dos documentos citados por continente.

Tabela 32 – Continente de publicação dos documentos das referências da Comunicação

Continente	Diferentes países	Referências
América Latina	15	4.321
Europa	14	1.130
América do Norte	2	334
África	3	3
Ásia	3	3
Oceania	1	1
Total	38	6.149

*I.f. informação faltante

**s.l. sem local definido

Fonte: dados da pesquisa

Os documentos publicados em países da América Latina constituem o maior percentual de citações quanto ao local de publicação. São 4.321 referências (70,2%) oriundas de 15 países latino-americanos. Dos países europeus, destacam-se a França, com o segundo maior total de documentos citados e Portugal, com 244 documentos citados, ou 3,97% do total. Apenas 1 referência é oriunda da Oceania e é de um livro que foi publicado na cidade de Sidney, na Austrália.

Nos livros de Ciência da Informação, a distribuição dos países de publicação dos documentos citados pode ser visualizada na Tabela 33.

Tabela 33 – País de publicação dos documentos das referências da Ciência da Informação

	País de publicação	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1	Brasil	1.518	69,70%	69,70%
2	Estados Unidos	187	8,59%	78,28%
3	Inglaterra	98	4,50%	82,78%
4	i.f.	84	3,86%	86,64%
5	França	71	3,26%	89,90%
6	Portugal	53	2,43%	92,33%
7	Espanha	45	2,07%	94,40%
8	Canadá	16	0,73%	95,13%
9	Alemanha	13	0,60%	95,73%
10	Índia	13	0,60%	96,33%
11	Argentina	12	0,55%	96,88%
12	Holanda	11	0,51%	97,38%
13	s.l.	10	0,46%	97,84%
14	Colômbia	8	0,37%	98,21%
15	Venezuela	7	0,32%	98,53%
16	México	5	0,23%	98,76%
17	Hungria	4	0,18%	98,94%
18	Itália	4	0,18%	99,13%
19	Chile	3	0,14%	99,27%
20	Suécia	3	0,14%	99,40%
21	Suíça	3	0,14%	99,54%
22	Bélgica	2	0,09%	99,63%
23	África do Sul	1	0,05%	99,68%
24	Austrália	1	0,05%	99,72%
25	Coréia	1	0,05%	99,77%
26	Dinamarca	1	0,05%	99,82%
27	Egito	1	0,05%	99,86%

	País de publicação	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
28	Equador	1	0,05%	99,91%
29	Israel	1	0,05%	99,95%
30	Uruguai	1	0,05%	100,00%
TOTAL		2.178	100,00%	-

*i.f. informação faltante

**s.l. sem local definido

Fonte: dados da pesquisa

Há 10 referências (0,45% do total), em que a indicação de local de publicação é indicada como “s.l.”, ou seja, sem local. Há 84 referências em que a informação acerca do local de publicação foi “i.f.”, ou seja, informação faltante, ou 3,85% do total.

Foram identificadas citações de documentos publicados em 28 países diferentes. Assim como no caso da Comunicação, aqui o Brasil também é o país com o maior número de publicações citadas, com 1.518 referências de publicações brasileiras, ou 69,69% do total. Os Estados Unidos são o segundo país com maior número de documentos citados, com 187 ou 8,58% do total. Observa-se que o percentual do segundo país mais citado, os Estados Unidos, é quase 8 vezes menor que o do país mais citado, o Brasil. Há 11 países com mais de 10 ocorrências entre as citações e 8 países que apareceram apenas uma vez.

Na Tabela 34, observa-se a distribuição dos países de publicação dos documentos citados por continente:

Tabela 34 – Continente de publicação dos documentos das referências da Ciência da Informação

Continente	Diferentes países	Referências
América Latina	8	1.555
Europa	12	308
América do Norte	2	203
Ásia	2	13
África	3	3
Oceania	1	1
Total	28	2.178

*i.f. informação faltante

**s.l. sem local definido

Fonte: dados da pesquisa

Os documentos publicados em países da América Latina constituem o maior percentual de citações quanto ao local de publicação. São 1.555 referências (71,4%) oriundas de 8 países latino-americanos. Dos países europeus, destacam-se a Inglaterra, com o terceiro maior percentual de documentos citados (98 ou 4,49%), a França, com 71 documentos citados (3,25%) e Portugal, com 53 documentos citados (2,43%). Assim como no caso das referências da Comunicação, aqui também apenas 1 referência é oriunda da Oceania e é de um livro que foi publicado na cidade de Adelaide, na Austrália, sobre letramento informacional.

5.5.7 Ano de publicação

Foram identificadas 4 diferentes situações quando à indicação do ano de publicação nas referências dos documentos citados pelos autores dos livros de Comunicação, conforme pode ser observado na Tabela 35.

Tabela 35 – Ano de publicação das referências da Comunicação

Ano de publicação	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1800 a 1899	9	0,1%	0,1%
1900 a 1949	87	1,4%	1,6%
1950 a 1959	82	1,3%	2,9%
1960 a 1969	254	4,1%	7,0%
1970 a 1979	639	10,4%	17,4%
1980 a 1989	998	16,2%	33,6%
1990 a 1999	2.047	33,3%	66,9%
2000	278	4,5%	71,5%
2001	250	4,1%	75,5%
2002	211	3,4%	79,0%
2003	183	3,0%	81,9%
2004	187	3,0%	85,0%
2005	192	3,1%	88,1%
2006	140	2,3%	90,4%
2007	116	1,9%	92,3%
2008	48	0,8%	93,0%
2009	15	0,2%	93,3%
2010	2	0,0%	93,3%
Data de acesso	98	1,6%	94,9%

Ano de publicação	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
Sem data	78	1,3%	96,2%
I.f.*	235	3,8%	100,0%
TOTAL	6.149	100,0%	-

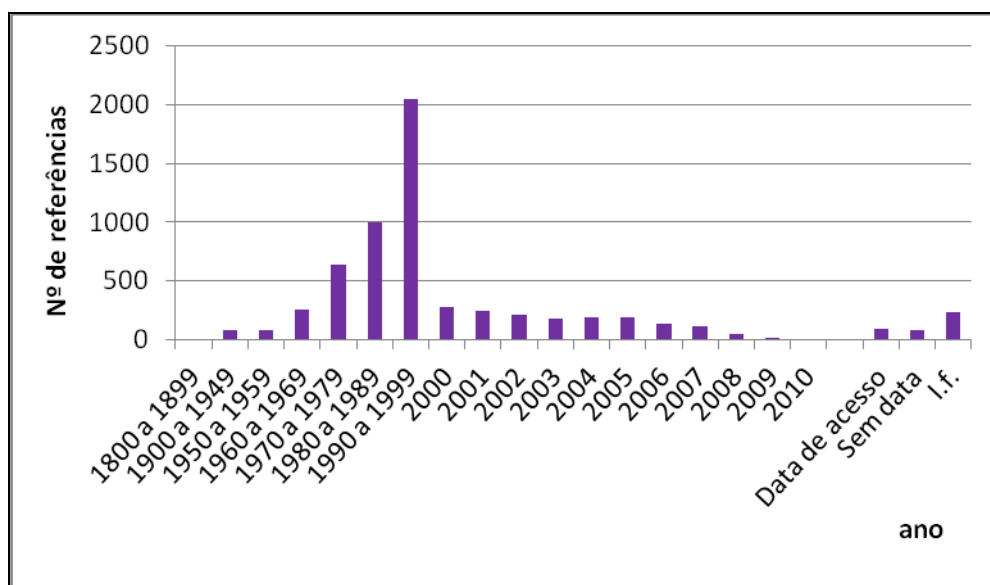
*I.f. informação faltante

Fonte: dados da pesquisa

Os anos de publicação foram informados em 5.738 referências, totalizando 91%. Há 98 documentos eletrônicos cuja referência indica apenas a data de acesso (2% dos documentos). Nestes, não foi possível conhecer a real data de publicação, nem verificar a atualidade da fonte citada. Em 78 referências (1%), a indicação do ano de publicação está indicada como “sem data”. Em 235 referências (4%), ocorreu a “i.f.”, ou seja, informação faltante, que significa que não houve qualquer menção ou indicação de ano de publicação do documento citado. Da análise das referências em que a informação acerca do ano de publicação foi fornecida corretamente, identificou-se a ocorrência de 104 diferentes anos de publicação.

A referência ao documento mais remoto indica que este foi publicado no ano de 1828. Trata-se do livro *Ensayo historico sobre la revolucion del Paraguay y el gobierno dictatorio del doctor Francia*, publicado em Paris, que foi utilizado como fonte para um livro que trata da Guerra do Paraguai. Os 2 documentos mais atuais datam do ano de 2010, ano de publicação de parte dos livros analisados pela presente pesquisa.

A seguir (Gráfico 29), pode-se observar graficamente a ocorrência dos anos de publicação entre os documentos citados:

Gráfico 29 – Histograma das referências da Comunicação

Fonte: dados da pesquisa

Verificou-se que a maior parte dos documentos citados foi publicada no ano de 2000: foram 287 documentos datados deste ano (4,5% do total). Porém, a análise pelos períodos em que foram agrupados os anos de publicação indica que o maior percentual de documentos citados foi publicado durante a década de 90: foram citados 2047 documentos (33% do total) publicados durante este período. Este resultado assemelha-se ao obtido por Branco (2008), ao analisar os anos de publicação dos documentos citados na Revista Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação durante o período entre 1985 e 2008: houve um percentual maior de citação a documentos publicados nos anos 90: foram 2.092 citações, ou 36% do total de 5.801 citações.

No caso de se agruparem os documentos citados que foram publicados durante o período 2000-2010, ter-se-ia o total de 1.622 documentos, ou 26% do total.

Nas referências dos documentos citados pelos autores dos livros de Ciência da Informação, foram identificadas 5 diferentes situações quanto à indicação do ano de publicação: ano, data de acesso, sem data, “i.f.” e “no prelo”, conforme consta na Tabela 36.

Tabela 36 – Ano de publicação das referências da Ciência da Informação

Ano de publicação	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Σ
1800 a 1899	1	0,0%	0,0%
1900 a 1949	10	0,5%	0,5%
1950 a 1959	19	0,9%	1,4%
1960 a 1969	53	2,4%	3,8%
1970 a 1979	194	8,9%	12,7%
1980 a 1989	464	21,3%	34,0%
1990 a 1999	732	33,6%	67,6%
2000	69	3,2%	70,8%
2001	77	3,5%	74,3%
2002	76	3,5%	77,8%
2003	98	4,5%	82,3%
2004	85	3,9%	86,2%
2005	83	3,8%	90,0%
2006	52	2,4%	92,4%
2007	43	2,0%	94,4%
2008	24	1,1%	95,5%
2009	7	0,3%	95,8%
Data de acesso	62	2,8%	98,7%
Sem data	3	0,1%	98,8%
I.f.	25	1,1%	100,0%
No prelo	1	0,0%	100,0%
TOTAL	2.178	100,0%	-

Fonte: dados da pesquisa

Os anos de publicação foram informados em 2.987 referências, totalizando 96%. Há 62 documentos eletrônicos cuja referência indica apenas a data de acesso (3% dos documentos). Nestes, não foi possível conhecer a real data de publicação, nem verificar a atualidade da fonte citada. Em 3 referências (0,13%), a indicação do ano de publicação está indicada como “sem data”. Em 25 referências (1,14%), ocorreu a “i.f.”, ou seja, informação faltante, que significa que não houve qualquer menção ou indicação de ano de publicação do documento citado. Há 1 referência (0,04%) em que a indicação do ano de publicação diz que o documento está “no prelo”. Segundo informação contida na página da Editora da UFRGS (UFRGS, *online*),

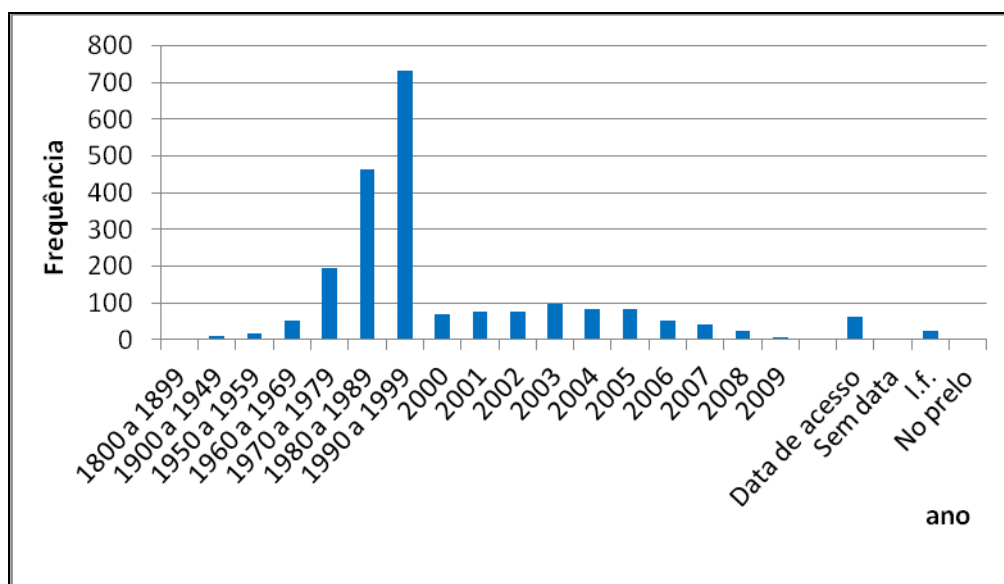
No prelo” é uma expressão antiga que significa “em impressão”. Na nossa Editora, indica que uma obra aprovada para publicação pelo Conselho Editorial já teve seu projeto gráfico e os outros trabalhos editoriais concluídos (revisão, programação visual, editoração eletrônica, etc.), estando, agora, sob a responsabilidade de uma gráfica habilitada para a impressão e o acabamento.

Da análise das referências em que a informação acerca do ano de publicação foi fornecida corretamente, identificou-se a ocorrência de 66 diferentes anos de publicação. As datas variam de 1898 a 2009. A diferença entre o documento mais antigo e o documento mais recente é de 111 anos.

A referência ao documento mais remoto é de um livro, o *Rules for a dictionary cataloguing*, publicado por Charles Cutter, nos Estados Unidos. Dos 7 documentos mais atuais citados, datados de 2009, 1 é um documento eletrônico, 3 são teses de doutorado e 3 são livros sobre catalogação.

A seguir, pode-se observar no Gráfico 30 a ocorrência dos anos de publicação entre os documentos citados:

Gráfico 30 – Histograma das referências da Ciência da Informação



Fonte: dados da pesquisa

Verificou-se que a maior parte dos documentos citados foi publicada no ano de 2003: foram 98 documentos datados deste ano (4,49% do total). Porém, a análise pelos períodos em que foram agrupados os anos de publicação indica que o maior percentual de

documentos citados foi publicado durante a década de 90: foram citados 732 documentos (33,6% do total) publicados durante este período. Leal (2005) obteve resultado semelhante em pesquisa para sua dissertação: ao analisar as citações realizadas pelos autores de dissertações da área de Ciência da Informação, verificou que o maior número de documentos citados foi publicado durante a década de 90, mais especificamente no ano de 1998, com 400 (8,9%) das 4.495 citações presentes no material analisado. Caso os documentos citados que foram publicados durante o período 2000-2010 fossem agrupados, ter-se-ia o total de 614 documentos, ou 28,14% do total.

5.6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS

Comparando-se os dados coletados a fim de conhecer os perfis dos livros dos autores de Comunicação e Ciência da Informação no período estabelecido, observa-se que há características semelhantes tanto entre as obras das duas áreas no todo, quanto no comportamento de citação de seus autores.

Com relação aos autores das obras analisadas, em comparação à Comunicação, observa-se que entre os autores de Ciência da Informação ocorreram mais associações para publicar. Foram 3 e 8 associações entre dois ou mais autores, respectivamente. Porém, mesmo verificada uma diferença nos totais para cada modalidade de autoria entre as áreas, a grande maioria dos livros foi publicada por apenas um autor, caracterizando assim, o predomínio da autoria única em ambas: ocorreu em 95% dos livros de Comunicação e 65% dos livros de Ciência da Informação.

Nos percentuais de gênero dos autores, ocorreram diferenças. Enquanto na Comunicação há uma pequena diferença proporcional em que se destaca o gênero masculino (53% do total de autores), na Ciência da Informação, verifica-se predomínio do gênero feminino (em 70% do total). Cabe salientar que no caso da Comunicação, o destaque para o percentual de autores do gênero masculino ocorreu por conta de apenas um autor a mais, com relação ao total de autores do gênero feminino: foram 30 homens e 29 mulheres os responsáveis pelos livros analisados.

Nos dados referentes à titulação, observa-se que a maior ocorrência para as duas áreas é a de autores doutores. Em ambas, mais da metade dos autores possui doutorado.

Segundo Noronha e Población (2002), desde os anos 90 verifica-se que um dos maiores investimentos realizados pelos PPGs da área está no aprimoramento do seu corpo docente, uma vez que segundo as autoras, “[...] a contribuição para o avanço do conhecimento está diretamente relacionada com a titulação dos pesquisadores na área.” (2002, p. 100). Para este trabalho, por ter analisado obras provenientes de autores vinculados a PPGs, este resultado para titulação já era esperado.

Embora este dado não tenha sido foco da pesquisa, seria conveniente analisar os vínculos mantidos entre os autores durante o triênio de publicação das obras analisadas, com os PPGs a que as obras analisadas estão relacionadas. Assim, uma vez que a titulação dos autores está relacionada ao tipo de vínculo e situação acadêmica em que se encontra o autor, a informação sobre titulação poderia ser aprofundada e melhor compreendida.

Como indicativos do tema abordado por suas obras, os termos Jornalismo, Educação, Metodologia/Metodologia da pesquisa e Ensino de Biblioteconomia/Ensino foram encontrados em livros das duas áreas. Assim, a análise de assuntos abordados pelas obras teve como resultado a repetição de 4 assuntos.

As editoras comerciais foram responsáveis pela publicação da maior parte dos livros em ambas as áreas: 72% dos livros de Comunicação e 50% dos livros de Ciência da Informação. As editoras E-papers (comercial), Cortez (comercial) e Edufba (universitária) foram responsáveis pela publicação de livros das duas áreas.

Os totais de páginas dos livros e os totais de referências usadas pelos autores nas duas áreas são bem semelhantes, embora nenhuma área constitua um padrão rígido de comportamento quanto a estes dados. Em Ciência da Informação, a variação do número de páginas é de 74 a 451, com total de 0,47 referências usadas por página. Em Comunicação, a variação de páginas vai de 64 a 400, com 0,48 referências por página.

A fim de obter um quadro acerca do comportamento de citação dos autores, foram coletados diversos dados nas referências constantes nos livros analisados. Os autores das citações constituíram o primeiro dado analisado. Para as duas áreas, observou-se predomínio de autor pessoal como responsável pelas obras citadas: 89,1% de autores pessoais nas citações da Comunicação e 83% de autores pessoais nas citações dos livros de Ciência da Informação. Apenas um autor entre os mais citados é compartilhado pelas duas áreas: o sociólogo Jurgen Habermas. Deve-se ressaltar que há outros autores citados pelas duas áreas. Estes outros, porém, não tiveram percentuais significativos de citação.

Ao comparar o comportamento de escolha sobre quem citar, observa-se que há diferenças entre as áreas. Enquanto nos livros de Comunicação foram mais citados os autores teóricos de áreas que não a própria Comunicação, mas sim áreas afins, de Ciências Sociais e Humanas, nos livros de Ciência da Informação, os autores mais citados, em sua maioria, foram autores voltados a estudar esta área.

Enquanto entre os autores entidade da área de Ciência da Informação há maior ocorrência de instituições propriamente ditas, como o são as associações, os autores entidade citados pela Comunicação são, em sua maioria, títulos de publicações, como a revista Veja e alguns jornais, por exemplo. A UNESCO está entre as entidades mais citadas nas duas áreas.

Assim como na análise de modalidade de autoria dos livros analisados verificou-se predomínio da autoria única, também nas citações realizadas por seus autores observou-se esta característica. Em 87% das citações de Comunicação e em 79% das citações de Ciência da Informação, ocorreu autoria única.

Tanto nos percentuais referentes à modalidade de autoria dos livros, quanto ao nos percentuais de modalidade de autoria dos documentos citados, em comparação à Comunicação, observa-se que a Ciência da Informação apresenta maior associação entre autores para publicação.

Verificou-se que a prática da autocitação foi mais recorrente em livros de Ciência da Informação: ocorreu em 81% dos livros analisados (em 21 dos 26 analisados). Para os livros da Comunicação, este percentual ficou em 53% (34 dos 63 livros). Porém, ao analisar os percentuais de autocitação relacionando este dado ao total de citações, obteve-se o mesmo percentual para as duas áreas: 2% do total das citações (135 em Comunicação e 50 na outra área). Na Ciência da Informação, há um percentual menor de autores autocitantes, 39%, em comparação à Comunicação, que teve 53% de seus autores realizando autocitação.

O presente estudo não possui elementos para identificar as causas da autocitação. Somente a partir de análises qualitativas cuidadosas do conteúdo dos textos essas causas poderiam ser indicadas. Contudo, no caso da área de Comunicação, na qual são analisados diferentes objetos sob os mais variados aspectos, pode-se sugerir que um dos motivos sejam seus objetos de estudo. Uma temática de pesquisa, sendo estudada por um pequeno número de pesquisadores, acarreta em um baixo número de trabalhos que focalizam essa mesma temática para serem usados como fonte. Ou seja, um determinado pesquisador com

uma temática específica acaba por utilizar seus trabalhos publicados anteriormente, para embasar pesquisas atuais ou para remeter o leitor a esses trabalhos anteriores, que dão maior ênfase a outros aspectos ou conceitos, por exemplo, como complemento teórico.

Quanto aos tipos de documento, livros e capítulos de livros foram os mais citados nas duas áreas, porém com maior percentual em Comunicação: foram 73,3% de citações a livros, enquanto pelos autores de Ciência da Informação, foram cerca de 53%. Esse dado corrobora a afirmação de que tais fontes são preferidas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Os periódicos, porém, em ambas as áreas tiveram percentuais de citação significativos, foram o segundo tipo de documento mais citado.

Não há compartilhamento pelas áreas de títulos de livros mais citados. Entre os títulos de periódicos citados pelos autores, observa-se que há um título compartilhado: a revista Ciência da Informação está entre os mais citados na área da Comunicação e é o mais citado pela outra área.

Quanto aos idiomas dos documentos citados, para as duas áreas há o predomínio do português: ocorreu em 74% das citações dos autores da Comunicação e em 73% das citações em Ciência da Informação. Porém, apesar do destaque em percentual para o uso de documentos em português, Vanz (2004) atenta para o cuidado com que esse resultado deve ser observado. A identificação do idioma predominante não indica que os documentos utilizados foram escritos ou publicados originalmente neste idioma. Isso é observável ao comparar os resultados referentes ao idioma com os autores ou livros citados, por exemplo, dentre os quais há um alto percentual de proveniência estrangeira. Ao considerar este fato, infere-se que muitos dos documentos utilizados se tratam de traduções ou reedições em português. Como há diferentes países cuja língua oficial é o português, há também a possibilidade, ao identificar o idioma de uma publicação como sendo o português, que esta provenha de outros países de língua portuguesa, que não o Brasil.

Verificou-se que uma das áreas usou mais diferentes idiomas nos documentos citados. Entre as citações da Comunicação, há dois idiomas que não ocorreram nas citações de Ciência da Informação: o alemão e o italiano. Quanto ao tipo de documento por idioma, nas duas áreas o maior percentual de uso é o de livros e capítulos de livros publicados em português. Quanto aos locais de publicação, o Brasil é o país de proveniência da maior parte dos documentos citados: 66,1% para os citados nos livros da Comunicação e 69,7% para os citados nos livros da Ciência da Informação.

Sobre o ano de publicação, observa-se que nas duas áreas houve maior ocorrência de citações a documentos publicados durante a década de 90. Considerando-se o dado referente ao ano de publicação dos documentos citados, pode-se afirmar que ambas as áreas fazem uso de obras relativamente atuais. Como se tratam de áreas incluídas nas Ciências Sociais e Humanas, uma obra publicada em um período não tão recente pode ainda assim se fazer atual e fornecer respostas ou questionamentos satisfatórios em que se embasem os pesquisadores, uma vez que o desenvolvimento se apresenta de modo mais lento.

O dado referente ao ano de publicação pode indicar a idade dos documentos citados. Porém, considerando-se outras características encontradas extraídas das referências, como a contemporaneidade dos autores mais citados, por exemplo, além do fato de os documentos mais citados serem livros, infere-se que o ano indicado pela referência não necessariamente traduz o ano da primeira publicação do documento. Supõe-se que a indicação de anos recentes de publicação indica a publicação de obras atualizadas, reeditadas ou reimpressas. Assim, os dados referentes ao ano requerem uma análise mais aprofundada para identificar quão clássica, moderna ou antiga é a literatura consultada por pesquisadores das duas áreas analisadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos com foco na análise da produção intelectual podem ser muito úteis a fim de que se compreenda mais a respeito de uma determinada área do conhecimento. Uma área precisa ter conhecimento sobre si mesma, a fim de avaliar o próprio desenvolvimento e monitorar seus avanços. No caso de uma área recente, como são a Comunicação e a Ciência da Informação, é importante conhecer por quais caminhos suas atividades de pesquisa estão seguindo, para identificar o estado em que ela se encontra e quais carências afetam seu desenvolvimento, a fim de otimizar o direcionamento de esforços e recursos.

Com relação às possíveis abordagens para que se faça análise de produção intelectual, deve-se sempre observar que tipo de resultado se tem por objetivo alcançar. No caso das análises de citações, além de permitirem conhecer as obras que foram utilizadas por pesquisadores para desenvolverem seus estudos, permitem também identificar tendências de uso de informação e quais as preferências destes pesquisadores quando selecionam os documentos em que irão se embasar.

Este trabalho pretendeu ser uma contribuição aos estudos que têm como enfoque as áreas da Comunicação e de Ciência da Informação no Brasil, no que concerne a aspectos da produção científica publicada e fontes de informação selecionadas para embasamento teórico desta produção. Teve como foco estudar a produção intelectual das áreas de Comunicação e Ciência da Informação, veiculada por alguns dos livros publicados durante o período analisado. A escolha pela fonte a ser analisada, o livro, é considerada relevante, uma vez reconhecida sua importância como fonte mediadora do conhecimento, mas que não tem sido fortemente estudada sob o olhar da comunicação científica. Embora os dados apresentados não representem o quadro total do comportamento de citação dos pesquisadores das duas áreas, considera-se que refletem o comportamento de uma parcela relevante destes pesquisadores brasileiros.

Em relação aos hábitos de citação e uso da informação, observou-se que neste estudo se confirma a preferência dos estudiosos da Comunicação e da Ciência da Informação por fontes de conhecimento já consolidadas. Os resultados obtidos reforçam a importância do papel do livro para as duas áreas analisadas, pois foi esta a fonte mais citada pelos autores. Além da preferência pelo livro, embora tenham ocorrido usos de fontes em outros idiomas,

cabe ressaltar a forte preferência, nas duas áreas, por documentos cujo idioma de publicação é o português.

Houve predomínio também, tanto nas obras analisadas, quanto nas obras citadas, a característica de publicação individual, em que o estudioso pesquisa e publica sozinho. A autoria individual se mantém forte, embora em Ciência da Informação tenha se verificado uma tendência de aumento da associação entre autores para publicar.

Em âmbitos gerais acerca das citações realizadas e das características das fontes escolhidas, observou-se que as duas áreas apresentam comportamento semelhante, quanto aos tipos de documentos citados e o idioma e ano de publicação destes, por exemplo. Porém, com relação ao conteúdo das obras citadas, não foi identificada semelhança significativa. Nos livros analisados, as áreas não realizaram forte compartilhamento de autores ou obras.

Quanto à escolha da análise de citações como metodologia para o desenvolvimento da presente pesquisa, considera-se que é uma metodologia satisfatória para atingir os objetivos propostos. Pesquisas com foco nas citações de livros não são fortemente desenvolvidas, em quaisquer das áreas do conhecimento. Porém, considera-se importante que se volte o olhar para a realização de estudos deste tipo, uma vez que os livros se mantêm como importantes fontes de informação, desde sua gênese.

Como constatação inicial para a pesquisa, conforme já era previsto, observou-se a grande diferença entre o total de livros publicados por cada uma das áreas. A área da Comunicação teve mais que o dobro de livros incluídos na pesquisa, embora não tenham sido incluídos todos os livros de texto integral publicado no período abrangido. Em contrapartida, incluíram-se na pesquisa os títulos publicados por autores vinculados aos PPGs em Ciência da Informação em sua totalidade. Há uma diferença nas proporções entre as áreas, desde cursos de graduação no Brasil a PPGs. Excetuadas as diferenças de tamanho e representatividade das áreas segundo os totais de PPGs, verificou-se a partir da análise de um grupo específico de suas publicações, que há algumas similaridades entre elas.

Durante a coleta, verificaram-se diversos entraves no acesso a exemplares físicos dos livros a serem analisados. Dentre outros entraves, em muitos casos, os livros não estão disponíveis nos acervos das bibliotecas universitárias a que os PPGs dos autores dos livros estão vinculados. Ou seja, a própria instituição não divulga ou preserva o conhecimento que

produz. Preocupar-se com o acesso à produção intelectual oriunda de uma determinada instituição e sua divulgação é prezar pela própria instituição.

Ocorreram falhas também relacionadas à elaboração das referências, principalmente com relação à incompletude de informações essenciais. Isso pode demonstrar uma deficiência dos pesquisadores em seguir os padrões de elaboração de referências. Foi identificada uma quantidade considerável de referências incompletas ou elaboradas de modo incompreensível. Nestas referências, a identificação das características seria dificultada. Optou-se, então pela revisão dos campos incompletos e/ou incompreensíveis, através de buscas na *web*. O resultado foi a diminuição das inconsistências.

As informações de local e ano de publicação foram identificadas com os maiores percentuais de “não informadas” nas referências, embora tenham ocorrido falhas em todas as variáveis analisadas. Outro entrave identificado quando do tratamento dos dados foi a falta de padronização dos nomes dos autores citados, escritos de diferentes formas ou, em muitos casos, com erros na grafia. Atenta-se para a necessidade da elaboração correta das referências. A elaboração correta da referência permite a outros pesquisadores que busquem suas informações e possam embasar seus estudos nas mesmas fontes.

O instrumento de coleta de dados elaborado no Excel atendeu às necessidades do estudo. Suas ferramentas foram satisfatórias quanto a organizar de diferentes formas as variáveis analisadas. As ferramentas oferecidas pelo software foram eficientes para a obtenção de gráficos e tabelas em adequação com as análises pretendidas.

Além das análises apresentadas, sugere-se a ampliação dos estudos quantitativos. Seria interessante o levantamento e análise de dados aqui não contemplados, como instituições responsáveis pela publicação dos livros e dos periódicos mais citados, por exemplo. Sugere-se também a continuidade deste estudo a partir de análises qualitativas, a fim de que se possa ampliar o conhecimento acerca dos processos de citação nas duas áreas, identificar as razões que envolvem as citações e de que forma os autores citam as fontes consultadas. Verificar também como e por que são citados os autores compartilhados pelas duas áreas, pode evidenciar características comuns entre elas. Pode-se também focalizar os assuntos a que se referem às citações, para mapeamento temático das fontes de informação.

Apesar de se tratar de um tipo de estudo que exige grande dedicação, tanto para a coleta, quanto para a limpeza e tratamento dos dados, é importante que este seja ampliado e que mais estudos semelhantes sejam desenvolvidos. Reafirma-se a importância de se

estudarem publicações, ainda que sob um recorte muito específico, como forma de acompanhar o desenvolvimento da área estudada, bem como para a identificação de tendências informacionais de seus pesquisadores.

REFERÊNCIAS

AGRA, Karina Galdino. Publicação formal dos trabalhos apresentados em eventos: análise cienciométrica das comunicações apresentadas dos GT's do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. In: ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 16., 2004, Porto Alegre, RS. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2004.

AGRA, Karina Galdino. Produção bibliográfica na pós-graduação em Comunicação no Sul do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador, BA. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2007. 1 CD-ROM.

AKSNES, Dag W.; RIP, Arie. Researches' perceptions of citations. **Research Policy**, Amsterdam, n. 38, p. 895-905, 2009.

ALVARADO, Rubén Urbizagastégui. A Bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

ALVARES, Lilian; ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 195-205, set./dez., 2010.

ALVES, Bruno Henrique. Aplicação dos estudos bibliométricos na produção científica dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/Marília. **Revista Novas Tecnologias em Informação**, Marília, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.gpnti.net.br/index.php/renti/article/viewArticle/12>>. Acesso em 13 dez. 2011.

ANDERY, Maria Amalia; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria de Azeredo Pires. Uma análise das referências feitas por Skinner de 1930 a 1938. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 4, n. 1, jun. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/Ing_pt>. Acesso em: 04 out. 2011.

ANDRADE, Anna Paula Muniz Costa de. O uso das revistas científicas de Comunicação nas teses e dissertações da área: estudo exploratório. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2007. 1 CD-ROM.

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Carlos; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, práticas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 119-130.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Análise temática da produção científica em Comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao>>. Acesso em: 27 jan. 2012.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila et al. A contribuição de F.W. Lancaster para a Ciência da Informação no Brasil. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 132 -146, ago. 2009. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/3355>>. Acesso em 09 nov. 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PEREIRA, Giselle Alves; FERNANDES, Janaína Rozário. A contribuição de B. Dervin para a Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p.57-72, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/10386>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila et al. Um retrato da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.especial, p.134-153. Nov. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/1175/800>>. Acesso em: 13 nov. 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; BRAGA, Rogério Manoel de Oliveira, VIEIRA, Wellington Oliveira. A contribuição de C. Kuhlthau para a ciência da informação no Brasil. **RDBCI**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 185-198. jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/439/299> Acesso em: 14 out. 2011.

ARAUJO, Eliany Alvarenga de; TENORIO, Jovana Karla Gomes; FARIAS, Simarle Nobrega de. A produção de conhecimento na área de Ciência da Informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação – CMCI/UFPB no período de 1997-2001. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ECI/UFMG, 2003. [CD-ROM].

ARAÚJO, Gabriela Klemberg. **Revista Em Questão : características, perfil e tendências de autoria**. 2011. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/37542>> Acesso em: 04 fev. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **Site da ABEU**. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: Informação e documentação. Livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. iv, 10 f.

AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro. Mapeamento do periódico Informação & Sociedade: estudos: dez anos de sua trajetória. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, 22 p., 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/162/156>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

BARSA, Grande Enciclopédia. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2004. 18 v.: il. color. ; 29 cm.

BAVELAS, Janet Beavin. The Social psychology of citations. *Canadian Psychological Review Psychologie Canadienne*, v. 19, n. 2, 1978. p. 158-163

BENÍCIO, Christine D.; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/580/418>>. Acesso em: 06 ago. 2011.

BERGER, Christa. A Pesquisa em Comunicação na América Latina. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C., FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 241-277.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; CAVALCANTE, Raphael da Silva. Análise das citações dos artigos da revista Ciência da Informação no período de 2000-2009. **Em Questão**, Porto Alegre, v.17, n. 1, p. 247-263, jan./jun. 2011

BOHN, Maria del Carmen Rivera. Autores e autoria em periódicos brasileiros de Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 16, 2^o sem., 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewArticle/102> >. Acesso em: 18 out. 2011.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, Ciência da Informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/534> >. Acesso em: 22 nov. 2011.

BRAMBILLA, Sônia; STUMPF, Ida Regina Chittó. Interfaces da informação: tendências temáticas da Pós-Graduação: análise das linhas de pesquisa. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 105-119, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/1085> >. Acesso em: 13 dez. 2011.

BRANCO, Zuleika de Souza. **Uso de fontes de informação na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**: análise das citações dos artigos publicados entre 1985 e 2008. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22704> >. Acesso em: 23 jan. 2011.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/682> >. Acesso em 08 out. 2011.

BUFREM, Leilah Santiago; SILVA, Helena de Fátima Nunes; FABIAN, Cecília Lícia Ramos e Medina; SORRIBAS, Tídra Viana. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 38-49, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/03.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Uma política integrada do livro para um país em processo de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 1979.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CAPPARELLI, Sérgio; STUMPF, Ida Regina Chittó. A constituição da Comunicação no Brasil como campo do conhecimento multidisciplinar. In.: KRIEGER, Maria da Graça (org.). **Rumos da Pesquisa: múltiplas trajetórias**. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 128-140.

CARVALHO, Yara M. Et al. O livro na pós-Graduação: uma metodologia para avaliação do livro. **RBPG**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 226-249, dez. 2008.

CASTRO, Júlio Vitor Rodrigues de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos brasileiros**. 2009. 128 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência de Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009.

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. **Padrões de citação em Comunicação**: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHRISTOVAO, Heloisa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1533>>. Acesso em: 23 nov. 2011.

CNPQ. **Avaliação e perspectiva 82**. Brasília: Coordenação Editorial, 1983, v. 8, Ciências Sociais.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Site da CAPES**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 03 jan. 2011.

CORDEIRO, Xênia Lacerda. Da invenção da imprensa ao livro infantil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 27-35, 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1573>>. Acesso em 22 set. 2011.

CORRÊA, Chyntia H.W. et al. Periódicos da área de Comunicação: mapeamento da temática e autoria dos artigos. In: Ensino e pesquisa em comunicação, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

CORTÊS, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-55.

COSTA, Josiane Gonçalves da. **A produção intelectual docente do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS**: estudo bibliométrico. Porto Alegre, 2009. 141 f. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18491>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

CRONIN, Blaise. Science as a social system. In: _____. **The Citation Process**: the role and significance of citation in scientific communication. London: Taylor Graham, 1984. p. 16-24.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DALPIAN, Juliana. **Avaliação da produção docente dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (2001-2003)**. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

ELIEL, Regiane Alcântara. **Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil**: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. Campinas, 2007. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de Editoração da EMBRAPA**. 2007 Disponível em: <<http://manual.sct.embrapa.br/editorial/nav/nav000?acao=voltarHome>>. Acesso em: 02 set. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção de uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1990.

FONSECA, Edson Nery da. **Problemas de comunicação da informação científica**. São Paulo: Thesaurus Editora, 1973.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992.

FONTES, Augusto César O. **Os estudos métricos no Brasil**: uma análise a partir das revistas eletrônicas de Ciência da Informação. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Site da Fundação Biblioteca Nacional**. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 04 ago. 2011.

GARFIELD, Eugene. Is Citation Analysis a Legitimate Evaluation Tool? **Scientometrics**, Amsterdam, v. 1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979.

GIAMATEI, Grécia. A Escrita do Deleite. **Jornal da USP**. ano XVIII, n. 658. 15-21 set. 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp658/pag17.htm>> Acesso em: 12 jul. 2011.

GIOSEFFI, Maria Cristina. Livros, leitores, imaginários e preservação da cultura. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Duque de Caxias, v. 2, n. 10, p. 1-6, abr./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.cei.unir.br/artigo41.html>>. Acesso em: 18 set. 2011.

GOMES, W. O estranho caso de certos discursos epistemológicos que visitam a área de Comunicação. In: LOPES, Maria Immaculata Vassalo de (org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 313-329.

GRACELLI, Aldemir; CASTRO, Cláudio Moura de. O desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, n. 7, p. 188-201, jul. 1985. Suplemento.

GROGAN, D. The literature. In: _____. **Science and Technology: an introduction to the literature**. 3. ed. London: C. Bingley, 1976. p. 14-29.

GRIFFITH, B. C. Understanding science: studies of communication and information. **Communication Research**, Newbury Park, v. 16, n. 5, p. 600-614, Oct. 1989.

GUEDES, Vânia S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Diálogo Científico: Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

HAVELOCK, Eric A. A composição oral do drama grego. In.: _____. **A Revolução da Escrita na Grécia e suas Consequências Culturais**. São Paulo: Edusp; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. cap. 12, p. 273-326.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. lxxxiii, 2922 p.

HOUAISS, Antônio. **Elementos de Bibliologia**. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Instituto Nacional do Livro; Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.

JACKS, Nilda. Nilda Jakcs: depoimento [jan. 2004]. Entrevistadora: Samile Andréa de Souza Vanz. Porto Alegre, 2004. 1 cassete sonoro.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. 2.ed. rev. ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. xii, 452 p.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. 2. ed., rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEAL, Igor Campos. **Análise de Citações da Produção Científica de uma Comunidade: A Construção de uma Ferramenta e sua Aplicação em um Acervo de Teses e Dissertações do PPGCI-UFMG**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

LEITE, E. O. **A monografia jurídica**. 5. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

LEMO, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernardete; CALDEIRA, Paulo da T. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 347-365.

LEYDESDORFF, Loet. Theories of citation? **Scientometrics**, no. 43, v. 1, p. 5-25, 1998.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da Comunicação. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (orgs.) **Comunicação & Produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 137-161.

LOPES PIÑERO, J.M. **El análisis estadístico y sociométrico de la literatura científica**. Valencia: Facultad de Medicina, 1972.

LUZ, Madel T. O futuro do livro na avaliação dos Programas de Pós-Graduação: uma cultura do livro seria necessária? **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 18, p. 631-636, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a17v9n18.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

MACEDO, Tatiana S. De; PAGANO, Adriana Silvina. Análise de citações em textos acadêmicos escritos. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 27, n. 2, p. 257-288, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502011000200004&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 12 set. 2012.

MACHADO, Denise Ramires. **Mapeamento temático dos trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. 2008. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago., 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf> >. Acesso em: 30 out. 2011.

MACIEL, Lílian. **As redes de co-autoria dos professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS**. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MACROBERTS, M.H.; MACROBERTS, B.R. Problems of citation analysis: a critical review. **Journal of the American Society for Information Science**, Maryland, v. 40, n. 5, p. 342-349, 1989.

MACROBERTS, M.H.; MACROBERTS, B.R. Problems of citation analysis: a study of uncited and seldom-cited influences. **JASIST**, no. 61, v. 1 : 1-13, 2010.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. 2011.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo Wense. A visibilidade internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais...** Salvador, BA: UFBA, 2007. [CD-ROM].

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional: cenários e passagens**. São Paulo: Paulus, 2003.

MENZEL, H. Scientific Communication: five themes from social research. **American Psychologist**, Washington, v. 38, p. 197-225, 1966.

MERTON, R.K. **The sociology of science: theoretical and empirical investigations**. Chicago: The University of Chicago, 1973.

MESQUITA, Rosa Maria Apel. **Documentos eletrônicos on-line: análise das referências das teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul**. 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico : tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v.23, n. 3, p.309-317, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1148/794>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernardete Santos; DIAS, Eduardo Wense. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3. p.2-23, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/453> >. Acesso em: 12 ago. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In.: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares, KREMER, Jeannete Marguerite (orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice J.L. Introdução: as questões da comunicação científica e a Ciência da Informação. In: ____ (orgs.). **Comunicação Científica: estudos avançados em Ciência da Informação**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 13-22.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para Entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação Científica para o Público Leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/6160>>. Acesso em: 31 dez. 2010.

MUGNAINI, Rogério; CARVALHO, Telma; CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.313-340.

NASCIMENTO, Bruna Silva do. **A questão da autoria nas revistas de Comunicação: características e tendências**. 2008. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

NASCIMENTO, Bruna Silva do; STUMPF, Ida Regina Chittó. Características e Tendências da Autoria na Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30, Santos, SP. **Anais ... Santos: Intercom, 2007**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1302-1.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2011.

NEDERHOF, Anton J. Bibliometric monitoring of research performance in the Social Sciences and the Humanities: a review. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Índices de citação. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 249-262.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. n.esp., p. 116-128, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1137/1594>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **A Fascinante história do livro**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1995.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e Evolução da Ciência da Informação. In.: ____ (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2005. p. 9-28.

PACKER, Abel Laerte.; MENEGHINI, Rogerio. Visibilidade da produção científica. In: **Comunicação & produção científica** : contexto, indicadores e avaliação. São Paulo : Angellara, 2006. p. 237-259.

PARREIRAS, Fernando Silva et al. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3. set./dez. 2006

PAVAN, Cleusa. **Práticas sociais na comunicação científica: a avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de Ciência da Informação**. 2008. 171 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PEREIRA, Juliana Carvalho. **O impacto do periódico Journal of the American Society for Information Science and Technology (JASIST)** : produtividade e citações recebidas. 2011. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/37551>. Acesso em: 07 fev. 2011.

PINHEIRO, Liliane Vieira. **As redes cognitivas e a produção do conhecimento em Ciência da Informação no Brasil: um estudo nos periódicos da área**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PINHEIRO, Liliane Vieira; SAVI, Maria Gorete Monteguti. **O Fluxo de Informação na Comunicação Científica: enfoque nos canais formais e informais**. Notas Apresentadas em Aula. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/~ursula/3211/liliane.ppt >. Acesso em: 19 out. 2011.

POBLACIÓN, Dinah Aparecida de Mello Aguiar. Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil: duas fases (1970/85 – 1986/92). In: Encontro Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 12., 1992, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 1993. p.11-23

PORTA, Frederico. **Dicionário de artes gráficas**. Porto Alegre: Globo, 1958.

PRICE, Derek John de Solla. **A Ciência desde a Babilônia**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1976a.

PRICE, Derek John de Solla. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976b.

PRIMO, Alex; STUMPF, Ida Regina Chittó; CONSONI, Gilberto; SILVEIRA, Stefanie Carlan. Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008. **E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de**

Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, v. 11, n. 3, set./dez. 2008. Disponível em: <www.e-compos.org.br>. Acesso em: 04 set. de 2009.

RAVICHANDRA RAO, I.K. **Métodos quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; Washington: Organização dos Estados Americanos, 1986.

RODRIGUES, Maria de Paz Lins. Citações nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 35-61, 1982. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1510>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 10. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Análise de dissertações e teses de Ciência da Informação: estudo da institucionalização de um campo científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais...** Salvador, BA: UFBA, 2007. [CD-ROM].

SANZ-CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madri: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1994.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em **Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

SCIELO. **Site da Scielo: Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p.72-93, jan./abril 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/290>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.

SILVEIRA, Amélia (coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed., rev., atual. e ampl. Blumenau: Editora da FURB, 2004.

SILVEIRA, Martha S.M.; ODDONE, Nanci E. Livre acesso à literatura científica: realidade ou sonho de cientistas e bibliotecários? In: CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2004. Disponível em: <http://www.ciform.ufba.br/v_anais/artigos/martaenanci.html>. Acesso em: 30 ago. 2011.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BASI, Rogério Eduardo Rodrigues. A Ciência da Informação no Brasil e sua frente de pesquisa: estudo cienciométrico sob a ótica da institucionalização da pesquisa científica (1995-2005). **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 26, 2º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/7179>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Documentação em (r)evolução. In: _____. **Comunicação extensiva e informação em rede**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da UnB, 2006. p. 95-111.

STUMPF, Ida Regina Chittó. **Revistas universitárias: projetos inacabados**. 1994. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1994.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação das revistas de Comunicação pela Comunidade acadêmica da área. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57/17>>. Acesso em: 03 set. 2011.

_____. Busca de padrão de produção e uso de informação bibliográfica para a área de comunicação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2000, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, 2000. 1 CD-ROM.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 67-85, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Site da UFRGS**/Editora. Disponível em: <<http://www.livraria.ufrgs.br/Prelo.aspx>> Acesso em: 20 julho 2011.

VANTI, Nádia. Métodos cuantitativos de evaluación de la ciencia: bibliometría, cienciometría e informetría. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 14, n. 29, p. 9-23, jul./dez. 2000.

VANZ, Samile Andréa de Souza. Estudos bibliométricos no campo da Comunicação: instrumentos de administração de bibliotecas e centros de informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2003. 1 CD-ROM.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **A produção discente em Comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. **A Constituição do Campo da Comunicação no Sul do Brasil a partir da Prática de Comunicação Científica Discente**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26573/000626486.pdf?sequence=1>> Acesso em: 30 out. 2011.

VEJA **Site da Revista**. Editora Abril. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/revistas/>>. Acesso em: 26 set. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC, 2001.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

Microsoft Excel - Livros_COM [Modo de Compatibilidade]

sonho da casa no campo: jornalismo e imaginário de leitores urbanos, O

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
1	Livro	PPG	Localização	Como	Título	qtde. refs.	Local	Editora	Ano	Assunto Ger	Assuntos esj	ISBN	nsidade da o	Autores	tde. de autor	Gênero	Modalidade	titulação	
2	1	USP	FBC/UFRGS	emprestad	Administra	161	São Paulo	Thomson Le	2009	Administra	Publicidad	ISBN 85221	210 p.	LUPETTI, Mi	1	feminino	autoria úni	doutora em Comunicação S	
3	2	UFSC	http://www	comprei pe	Agência de	11	Florianópo	Clube dos A	2009	Administra	Comunicaç	ISBN 978-8	95 p.	SCHMITZ, A	1	masculino	autoria úni	graduado em Administraçã	
4	3	UFRJ	ART/UFRGS	emprestad	Aqui ningui	100	Rio de Jane	Aeroplano	2009	Identidade	Branco	ISBN 97885	175 p.	SOVIK, Liv F	1	feminino	autoria úni	doutor em Administração/	
5	4	UFF	UFF; ECA/US	comut	batalha da n	77	Rio de Jane	Pão e Rosa	2009	Mídia	Comunicaçã	ISBN 978-85	272 p.	Moraes, Dê	1	masculino	autoria úni	pós-doutor em Comunicaçã	
6	5	UFSC	FBC/UFRGS	emprestad	batalha de	135	Florianópo	Ed. da UFSC	2009	Brasil - His	Guerra do f	ISBN 85254	206 p.	SILVEIRA, M	1	masculino	autoria úni	doutor em História	
7	6	UNESP	ECA/USP	comut	batalha pela	280	São Paulo	Universida	2008	Comunicaçã	ncias da Co	ISBN 978-85	278 p.	GOBBI, Mar	1	feminino	autoria úni	doutora em Comunicaçã	
8	7	UFSC	FBC/UFRGS	emprestad	Borges e a	137	Florianópo	Insular	2009	Jornalismo	Jorge Luis E	ISBN 97885	304 p.	VOGEL, Dai	1	feminino	autoria úni	doutora em Literatura	
9	8	UFRJ	UNICAMP	comut	choque do re	109	Rio de Jane	Rocco	2007	Mídia	ética; Cult	ISBN 978-85	240 p.	JAGUARIBE,	1	feminino	autoria úni	pós-doutora em Comunica	
10	9	USP	UFMG	recebido p	Como usar	33	São Paulo	Contexto	2007	Educação	Rádio; For	ISBN 97885	192 p.	CONSANI, N	1	masculino	autoria úni	doutor em Comunicação	
11	10	USP	ECA/USP	comut	Comunicaçã	79	Cotia	Ateliê Editc	2008	Comunicaçã	jornalismo; I	ISBN 97885	199 p.	GOMES, Ma	1	feminino	autoria úni	doutora em Comunicaçã	
12	11	UFF	ECA/USP	comut	Crenças e Te	82	São Carlos	Sulina/EDU	2008	gia da Comu	; Cibercul	ISBN 97885	132 p.	Lopes, Luis	1	masculino	autoria úni	pós-doutor em Comunicaçã	
13	12	USP	comprei n	comprador	cultura da ju	56	São Paulo	Musa Edito	2008	ontracultur	ntude - Asp	ISBN 97885	240 p.	CALDAS, Wa	1	masculino	autoria úni	doutor em Sociologia	
14	13	USP	ECA/USP	comut	De MTV a E	119	São Paulo	Editora de t	2007	MTV Brasil	etrônica; C	ISBN 978-85	101 p.	LUSVARGHI,	1	feminino	autoria úni	doutora em produção audi	
15	14	UFRJ	ECA/USP	pedir por C	Delicadeza:	21	Brasília	UnB	2007	Estética	ineidade; C	ISBN 97885	192 p.	SILVA, Deni	1	masculino	autoria úni	pós-doutor em Comunicaçã	
16	15	USP	ECA/USP	comut	dilema da pé	48	São Paulo	Edusp	2008	ologia da pe	; Produçã	ISBN 85-314	147 p.	CURY, Lucile	1	feminino	autoria úni	doutora em Comunicaçã	
17	16	UFF	ECA/USP	comut	Documentá	73	São Paulo	Annablume	2009	Cinema	Produção a	ISBN 97885	171 p.	ARAÚJO, Ka	1	feminino	autoria úni	mestrado em multimeios	
18	17	UFRJ	online	baixado	Espectros r	98	Rio de Jane	REVAN	2009	Comunicaçã	Tecnologias	ISBN 97885	286 p.	FRANCO, M	1	feminino	autoria úni	doutora em Comunicaçã	
19	18	UNB	ECA/USP	comut	Estado e Cor	26	Brasília/Sã	UnB/ Casa	2009	Comunicaçã	rofissional	ISBN 978-85	238 p.	BIANCO, Ne	2	feminino/n	autoria mú	doutora em Comunicaçã	
20	19	UFSC	FBC/UFRGS	emprestad	Estrutura d	12	São Paulo	Ática	2007	Notícia	História da	ISBN 85081	64 p.	Lage, Nilso	1	masculino	autoria úni	doutor em linguística	
21	20	UFRJ	UFRJ	comut	Filmar o re	41	Rio de Jane	Jorge Zahar	2008	Documentá	Filme; Doc	ISBN 97885	93 p.	LINS, Consu	2	feminino/fr	autoria mú	pós-doutora em Comunica	
22	21	USP	UNICAMP	IEL	filme que Sa	123	São Paulo	Horizonte,	2008	man Jakob	sótica; Lingu	ISBN 97885	248 p.	MACHADO,	1	feminino	autoria úni	doutora em Letras	
23	22	UFPB	UNISINOS	xerox	Folkcomunic	94	João Pessoa	Editora Uni	2008	Comunicaçã	ção; Tele	ISBN 97885	162 p.	Trigueiro, C	1	masculino	autoria úni	doutor em Comunicação	
24	23	USP	FBC/UFRGS	emprestad	Fotografia	15	São Paulo	Ateliê Editc	2009	Fotografia	Fotografia	ISBN 97885	173 p.	KOSSOY, Bc	1	masculino	autoria úni	pós-doutor em Comunicaçã	
25	24	USP	UNISINOS	xerox	Gestão Estr	58	São Paulo	Thomson Le	2007	Marketing	em corpora	ISBN 85221	209 p.	LUPETTI, Ma	1	feminino	autoria úni	doutora em Comunicaçã	
26	25	UFF	FBC/UFRGS	emprestad	História Cu	313	Rio de Jane	Mauad X	2007	Imprensa	Periódicos	ISBN 97885	262 p.	Barbosa, M	1	feminino	autoria úni	pós-doutora em Comunica	
27	26	USP	FEEVALE/PU	xerox	Imprensa e	9	São Paulo	Editora Cor	2009	Imprensa	Liberdade c	ISBN 97885	134 p.	BUCCI, Eugê	1	masculino	autoria úni	doutor em Comunicaçã	
28	27	USP	FBC/UFRGS	emprestad	Interfaces c	115	São Paulo	Escola do F	2007	Ensino	Aprendizag	ISBN 97885	198 p.	PASSARELLI,	1	feminino	autoria úni	doutora em Comunicaçã	
29	28	USP	BSCSH/UFR	emprestad	invenção d	110	São Paulo	Annablume	2009	Cultura	Identidade	ISBN 978-8	310 p.	MARIANO, J	1	feminino	autoria úni	mestre em Comunicaçã	
30	29	UFSC	online	baixado	IK e os Basi	173	Foz do Igua	Editares	2009	Jornalismo	Responsab	ISBN 978-8	400 p.	NONATO, A	1	masculino	autoria úni	graduação em Jornalismo	

Pronto

Analísados_COM Modalidade autoria Nomes dos autores Autores com mais de um livro Gênero Genero

100%

22:03 01/04/2012

Referencias_CI [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Excel

Área de T... Fonte Alinhamento Número Estilo Células Edição

B1 Livro nº

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
1	Área	Livro nº	Título	Ref	Autor	TipoAutor	T.Autores	Autocitaç	Idioma	Loc.Pub.	Ent.Pub.	Tipo Doc	Tipo de dc	Livro/Eve	Idade	Doc.Eletr. Obs./Problemas
2	CI	1		11	Birman, Jo	autor pess	1	n	por	Rio de Jan	Biblioteca	anais de e	anais de e	Simpósio I	1994	
3	CI	1		29	David, Clai	autor pess	et al.	n	ing	i.f.	American S	anais de e	anais de e	Annual Me	1995	
4	CI	1		50	Guimarães	autor pess	1	n	por	Rio de Jan	ANCIB	anais de e	anais de e	Encontro M	1997	
5	CI	2		18	Pimentel, I	peçoal	1	n	por	João Pess	APBP	anais de e	anais de e	Congresso	1982	
6	CI	2		25	Polke, A.M	peçoal	n.i.	n	por	João Pess	APBP	anais de e	anais de e	Congresso	1982	
7	CI	3		18	Andrade, A	autor pess	et al.	n	por	João Pess	CBBB	anais de e	anais de e	Congresso	1982	
8	CI	3		20	Andrade, A	autor pess	1	n	por	Curitiba	ABPR	anais de e	anais de e	Congresso	1979	
9	CI	3		45	Cenni Júnio	autor pess	1	n	por	São Paulo	APB	anais de e	anais de e	Congresso	1992	
10	CI	3		48	Coelho Ne	autor pess	1	n	por	Londrina	UEL	anais de e	anais de e	Simpósio I	1996	
11	CI	3		81	Garcia, W	autor pess	1	n	por	João Pess	CBBB	anais de e	anais de e	Congresso	1982	
12	CI	3		121	Mostafa, S	autor pess	1	n	por	Londrina	UEL	anais de e	anais de e	Simpósio I	1996	
13	CI	5		9	entrada pelo	título		n	por	Paris	i.f.	anais de e	anais de e	Conferênci	1961	ponível online
14	CI	5		50	Ribeiro, F	autor pess	1	n	por	i.f.	i.f.	anais de e	anais de e	Encontro c	2005	ponível online
15	CI	5		60	Tillett, Bar	autor pess	1	n	ing	Haag	IFLA	anais de e	anais de e	IFLA Gene	1994	ponível online
16	CI	6		11	Capurro, R	autor pess	1	n	por	Belo Horiz	ANCIB	anais de e	anais de e	V Encontro	2003	
17	CI	6		60	Rubim, An	autor pess	1	n	por	Salvador	UFBA	anais de e	anais de e	ENECULT	2006	
18	CI	7		33	FÓRUM D	entidade	1	n	por	Joinville	i.f.	anais de e	anais de e	Fórum de I	1991	
19	CI	7		34	FÓRUM D	entidade	1	n	por	Joinville	i.f.	anais de e	anais de e	Fórum de I	1991	
20	CI	7		73	MINISTÉR	entidade	1	n	por	Brasília	Ministério	anais de e	anais de e	Conferênci	1987	
21	CI	7		74	MINISTÉR	entidade	1	n	por	Brasília	Ministério	anais de e	anais de e	Conferênci	1992	
22	CI	8		112	Foskett, A	peçoal	1	n	ing	Londres	Aslib	anais de e	anais de e	Internation	1957	
23	CI	8		137	INTERNAT	entidade	1	n	fra	Paris	Unesco	anais de e	anais de e	INTERNAT	1997	
24	CI	8		156	Line, Maur	peçoal	1	n	ing	i.f.	ASLIB	anais de e	anais de e	Aslib Proc	1974	
25	CI	8		162	Line, Maur	peçoal	1	n	ing	i.f.	ASLIB	anais de e	anais de e	Aslib Proc	1974	

referências CI qtd referências mais produtivos autocitação idioma Tipo documento Local publicação

Pronto Média: 11,90036731 Contagem: 2179 Soma: 25919 100%

22:03 01/04/2012

Referências_COM [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Excel

Início Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibição

Calibri 10 Quebrar Texto Automaticamente Geral Formatação Condicional Formatar como Tabela Estilos de Célula Inserir Excluir Formatar Classificar e Filtrar e Selecionar Localizar e Selecionar Edição

Área de T... Fonte Alinhamento Número Estilo Células

C23 fx

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q
1	Área	Livro nº	Título	Ref	Autor	TipoAutoria	T.Autores	Autocitação	Idioma	Loc.Pub.	Ent.Pub.	Tipo Doc	Livro/Event	Idade	Doc.Eletr.	Obs./Problemas	
2	COM	28		98	entrada pelo título			n	por	i.f.	i.f.	acervo	Acervos de	n.i.			
3	COM	28		96	entrada pelo título			n	por	Salvador	Museu da M	acervo	Museu da M	n.i.			
4	COM	28		97	entrada pelo título			n	por	Salvador	Fundação C	acervo	Setor de Im	n.i.			
5	COM	50		6	Paranhos, J. pessoal		1	n	fra	Paris	i.f.	álbum iconográfico		1889			
6	COM	58		61	Graziano da pessoal		1	n	por	Caxambu, N	ANPOCS	anais de ev	ANPOCS	1997			
7	COM	58		149	Wanderley, pessoal		1	n	por	Caxambu, N	ANPOCS	anais de ev	ANPOCS	1997			
8	COM	45		100	Treece, Dav pessoal		1	n	por	Recife	BRASA	anais de ev	Brasa - V Co	2000			
9	COM	4		57	Proulx, Serg pessoal		1	n	fra	Montreal, C	Université c	anais de ev	Colloque Cu	2007			
10	COM	4		56	Proulx, Serg pessoal		1	n	fra	Grenoble	Université s	anais de ev	Colloque M	2007			
11	COM	60		56	Kossov, Bor pessoal		1	s	esp	México	Consejo Na	anais de ev	Coloquio La	2000			
12	COM	63		87	Pelbert, Pei pessoal		1	n	por	Brasil	i.f.	anais de ev	Colóquio sc	sem data			
13	COM	44		3	Amaral, Má pessoal		1	n	por	Niterói	UFF	anais de ev	COMPÓS	2005			
14	COM	17		88	VAZ, Paulo pessoal		1	n	por	Rio de Jane	Compós	anais de ev	COMPÓS	2002			
15	COM	6		3	Aguirre, Jes pessoal		1	n	esp	Recife	ALAIC	anais de ev	Congresso A	1998			
16	COM	34		40	Craig, R.T. pessoal		1	n	ing	Montreal, C	ICA	anais de ev	Congresso A	1997			
17	COM	41		23	Flausino, C. pessoal		1	n	por	Belo Horiz	i.f.	anais de ev	Congresso A	2003			
18	COM	1		17	Crepaldi, Li pessoal		1	n	por	Manaus	Intercom	anais de ev	Congresso E	2000			
19	COM	43	Pensar o dis	1	Adghirni, Z. pessoal		1	n	por	São Paulo	INTERCOM	anais de ev	Congresso E	2002			cd-rom
20	COM	43		45	Dalmonete, pessoal		1	s	por	São Paulo	INTERCOM	anais de ev	Congresso E	2006			cd-rom
21	COM	43		71	Fausto Net pessoal		1	n	por	São Paulo	INTERCOM	anais de ev	Congresso E	2007			cd-rom
22	COM	47		33	Paiva, Raqu pessoal		1	s	por	São Paulo	Intercom	anais de ev	Congresso E	2001			
23	COM	22		67	Trigueiro, C pessoal		1	s	por	São Luís	Comissão M	anais de ev	Congresso E	2004			
24	COM	6		142	Kunsch, Ma pessoal		1	n	por	Argentina	ALAIC	anais de ev	Congresso c	2004			
25	COM	49		290	Traquina, N pessoal		1	n	por	Lisboa	Sindicato d	anais de ev	Congresso c	1986			
26	COM	43		10	Barbosa, Su pessoal		1	n	por	Salvador	UFBA	anais de ev	Congresso l	2004			cd-rom
27	COM	51		42	Élcara Pauli pessoal		1	n	por	Salvador	UFBA	anais de ev	Congresso l	2002			cd-rom

Pronto Referências COM qtd referências mais produtivos autocitação idioma Idade Tipo do documento Fc|

115 domingo, 1 de abril de 2012 22:04 01/04/2012

APÊNDICE B - Livros de texto integral em Comunicação
(lista final, por autor)

Livro	Nº de identificação	Quantidade de referências
ARAÚJO, K. H. Documentário nordestino: mapeamento, história e análise. São Paulo: Annablume, 2008.	16	73
BARBOSA, M. História Cultural da Imprensa - Brasil (1900-2000). Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.	25	313
BARBOSA, M. Percursos do Olhar: Comunicação, Narrativa e Memória. Niterói: Eduff, 2007.	44	119
BIANCO, N. R. D.; Ramos, M. C. Estado e Comunicação. Brasília: UnB; São Paulo: Casa das Musas, 2008.	18	26
BUCCI, E. A Imprensa e o Dever da Liberdade. São Paulo: Editora Contexto, 2009.	26	9
CABRAL, M. S. A. A Narração do Fato – Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.	37	118
CALDAS, W. Uma utopia do gosto. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.	62	21
CALDAS, W. A cultura da juventude de 1950 a 1970. São Paulo: Musa Editora, 2008.	12	56
CARDOSO FILHO, J. L. C. C. Poética da música underground: vestígios do Heavy Metal em Salvador. Rio de Janeiro: E-papers, Rio de Janeiro, 2008.	46	59
CARVALHO, C. A. Visibilidades mediadas nas narrativas jornalísticas: a cobertura da Aids pela Folha de São Paulo de 1983 a 1987. São Paulo: Annablume, 2009.	63	110
CASADEI, B. E. Saiu da história para entrar nas revistas. Enquadramentos da memória coletiva sobre Getúlio Vargas em Veja, Realidade e Time. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.	52	135
CONSANI, M. A. Como usar o rádio na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.	9	33
CURY, L. O dilema da pesquisa. São Paulo: Edusp; ComArte, 2007.	15	48
DALMONTE, E. F. Mídia: fonte e palanque do pensamento culturalista de Gilberto Freyre. Salvador: Edufba, 2009.	36	122
DALMONTE, E. F. Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: EDUFBA, 2009.	43	304
FELICE, M. D. Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume,	40	127
FRANCO, M. M. Espectros na mídia: Políticas Afirmativas ou Políticas da Piedade? O sofrimento do outro no contexto do último homem. Rio de Janeiro: REVAN, 2009.	17	98
Frederico, C. Marx no século XXI. São Paulo: Cortez, 2008.	35	104
FREIRE, R. L. Navalha na tela: Plínio Marcos e o cinema brasileiro, Rio de Janeiro: Tela Brasilis; Caixa Cultural, 2008.	38	198
GOBBI, M. C. A batalha pela hegemonia Comunicacional na América Latina. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.	6	280

Livro	Nº de identificação	Quantidade de referências
GODOI, J. C. Os sentidos da violência . Santos: Realejo Edições, 2008.	53	14
GOMES, M. R. Comunicação e Identificação . Ressonâncias no jornalismo. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.	10	79
GOMES, W. S. Jornalismo, fatos e interesses . Ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.	30	61
GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro Traço : manual descomplicado de roteiro. Salvador: Edufba, 2008.	48	38
JAGUARIBE, B. O choque do real : estética, mídia, cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.	8	109
JORGE, T. M. Manual do foca . Guia para a sobrevivência dos jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.	33	52
KOSSOY, B. Os tempos de fotografia : o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.	60	75
KOSSOY, B. Fotografia & história . Cotia: Ateliê Editorial, 2009.	23	15
KOSSOY, B. Realidades e ficções na trama fotográfica . Cotia: Ateliê Editorial, 2009.	50	35
LAGE, N. L. Estrutura da Notícia . Florianópolis, Editora da UFSC/Editora Insular, 2007.	19	12
LANA, L. C. C. Para além do sensacionalismo : uma análise do telejornal Brasil Urgente. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009.	41	70
LINS, C.; MESQUITA, C. Filmar o real : sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	20	41
Lopes, L. C. Crenças e Tecnologias : Ensaios de Comunicação, Cibercultura e Argumentação. São Carlos: UFSCAR; Porto Alegre: Sulina, 2008.	11	82
LUPETTI, M. Gestão Estratégica da Comunicação Mercadológica . São Paulo: Thomson Learning, 2007.	24	58
LUPETTI, M. Administração em Publicidade : a Verdadeira Alma do Negócio. São Paulo: Thomson Learning, 2009.	1	161
LUSVARGHI, L. C. De MTV a Emetevê . Pós-Modernidade e Cultura McWorld na televisão brasileira. São Paulo: Editora de Cultura, 2007.	13	119
MACHADO, I. A. O filme que Saussure não viu . O pensamento semiótico de Roman Jakobson. São Paulo: Horizonte, 2008.	21	123
MARCONDES FILHO, C. J. R. Para entender a comunicação . São Paulo: Paulus, 2008.	42	24
MARCONDES FILHO, C. J. R. Ser jornalista : a língua como barbárie e a notícia como mercadoria. São Paulo: Paulus, 2009.	54	171
MARIANO, C. F. A. A invenção da baianidade . São Paulo: Annablume, São Paulo, 2009.	28	110
MEDITSCH, E. B. V. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo . Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Insular, 2007.	49	317
MORAES, D. A batalha da mídia : governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.	4	77
MOREIRA, L. F. Sinhá Moreira : uma mulher à frente de seu tempo. Rio de Janeiro: Gryphus, 2007.	57	2

Livro	Nº de identificação	Quantidade de referências
NONATO, A. F. JK e os Bastidores da Construção de Brasília . Foz do Iguaçu: Editares, 2009.	29	173
OLIVEIRA, L. S. A nova posição da ficção na pós-modernidade e a mídia . São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009.	39	43
PAIVA, R. Política: palavra feminina . Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.	47	53
PASSARELLI, B. Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consentidas . São Paulo: USP, 2007.	27	115
PAULINO, R. A. F. Relações de Comunicação no mundo do trabalho . São Paulo: Annablume, 2008.	51	126
SALLES, E. Poesia revoltada . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.	45	107
SANTARELLI, C. P. G.; CARRASCOZA, J. L. A. Tramas publicitárias narrativas ilustradas de momentos marcantes da publicidade . São Paulo: Ática, 2009.	61	114
SÊGA, C. M. P. O kitsch e suas dimensões . Brasília: Casa das Musas, 2008.	31	48
SIBILIA, M. P. O show do eu: a intimidade como espetáculo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.	56	70
SILVA, D. L. A Delicadeza: Estética, Experiência e Paisagens . Brasília: UnB, 2007.	14	21
SILVA, G. O sonho da casa no campo: jornalismo e imaginário de leitores urbanos . Florianópolis: Insular, 2009.	58	150
SILVEIRA, M. C. A batalha de papel: a charge como arma na guerra contra o Paraguai . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.	5	135
SOARES, R. L. Margens da comunicação: discurso e mídias . São Paulo: Annablume/Fapesp, 2009.	34	247
SOUZA, F. N. Telejornalismo e poder nas eleições presidenciais . São Paulo: Summus Editorial, 2008.	59	90
SOVIK, L. R. Aqui ninguém é branco . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.	3	100
TRIGUEIRO, O. M. Folkcomunicação & ativismo midiático . João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.	22	94
VERGUEIRO, W. C. S. La historieta latino americana . Buenos Aires: El escriba, 2008.	32	41
VOGEL, D. Borges e a entrevista: Performances do escritor e da literatura na cena midiaticizada . Florianópolis: Insular, 2009.	7	137
XAVIER, I. N. Sertão mar: Glauber Rocha e a estética da fome . 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.	55	106

APÊNDICE C - Livros de texto integral em Ciência da Informação
(lista final, por autor)

Livro	Nº de identificação	Quantidade de referências
ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Biblioteca pública: avaliação de serviço. Londrina: EDUEL, 2008.	3	179
ARAÚJO JR, R. H.. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.	21	103
ASSIS, W. M. Gestão da Informação nas Organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. Belo Horizonte: Autêntica Editora Ltda, 2008.	13	59
BARRETO, A. M.; SOUSA, M. I. J. Fragmentos de uma memória preciosa: Esmeralda Aragão e a Biblioteconomia na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2008.	12	20
CAMPELLO, B. S. Letramento informacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	17	57
CHAGAS, M. T. Novos rumos da biblioteca escolar. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009.	20	23
CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.	8	291
DIAS, E. J. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.	1	96
GIANNASI-KAIMEN, M. J.; DI CHIARA, I.; CARELLI, A. E.; CRUZ, V. A. G. da. Normas de documentação aplicadas à área da saúde: um manual para uso dos Requisitos Uniformes do International Committee of Medical Editors - ICMJE - "requisitos de Vancouver. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.	19	21
GOMES, H. F.; LOSE, A. D. Documentos científicos: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007.	9	28
LIMA, C. R. M. Conselhos de saúde - informação, poder e política social. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.	7	99
LIMA, C. R. M.; OLIVEIRA, R. M. S. Produção colaborativa na sociedade da informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.	24	67
MACHADO, C. S.; SILVA, L. M.; BITTENCOURT, S.; WALTRICK, S. A.; PHILIPPI, T. B. Trabalhos acadêmicos na Unisul: apresentação gráfica para TCC, monografia, dissertação e tese. Tubarão: Unisul, 2008.	26	10

Livro	Nº de identificação	Quantidade de referências
RAMOS, L. B. Centros de Cultura, Espaços de Informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.	6	75
SANT'ANA, R. C. G. Tecnologia e gestão pública municipal: mensuração da interação com a sociedade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.	25	61
SANTOS, P.L.V.A.DA C.; CORRÊA, R. M. R. Catálogo: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.	5	66
SANTOS, Z. D. M. M. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.	23	11
SILVA, S. C. A. A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil. Rio de Janeiro: AAB/FAPERJ, 2009.	22	190
SILVEIRA, N. C.; MEY, E. S. A. Catálogo no plural. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.	4	98
SOUZA, F. C. O ensino de biblioteconomia no contexto brasileiro - século XX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.	11	91
SUAIDEN, E.J. Biblioteca Pública e Informação à Comunidade. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2008.	2	42
TARGINO, Maria da Graça. Jornalismo cidadão: informa ou deforma? Brasília: UNESCO/Ibict, 2009.	16	81
THIOLLENT, M. J. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.	18	74
VARELA, A. V. Informação e Autonomia: a mediação segundo Feuerstein. São Paulo: Editora SENAC, 2007.	14	93
VARELA, A. V. Informação e Construção da Cidadania. Brasília: Thesaurus, 2007.	15	114
VITORINO, E. V. Educação a distância (EaD) na percepção dos alunos. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.	10	130